

SALMOS

Introdução

Esboço

Cap. 1	Cap. 31	Cap. 61	Cap. 91	Cap. 121
Cap. 2	Cap. 32	Cap. 62	Cap. 92	Cap. 122
Cap. 3	Cap. 33	Cap. 63	Cap. 93	Cap. 123
Cap. 4	Cap. 34	Cap. 64	Cap. 94	Cap. 124
Cap. 5	Cap. 35	Cap. 65	Cap. 95	Cap. 125
Cap. 6	Cap. 36	Cap. 66	Cap. 96	Cap. 126
Cap. 7	Cap. 37	Cap. 67	Cap. 97	Cap. 127
Cap. 8	Cap. 38	Cap. 68	Cap. 98	Cap. 128
Cap. 9	Cap. 39	Cap. 69	Cap. 99	Cap. 129
Cap. 10	Cap. 40	Cap. 70	Cap. 100	Cap. 130
Cap. 11	Cap. 41	Cap. 71	Cap. 101	Cap. 131
Cap. 12	Cap. 42	Cap. 72	Cap. 102	Cap. 132
Cap. 13	Cap. 43	Cap. 73	Cap. 103	Cap. 133
Cap. 14	Cap. 44	Cap. 74	Cap. 104	Cap. 134
Cap. 15	Cap. 45	Cap. 75	Cap. 105	Cap. 135
Cap. 16	Cap. 46	Cap. 76	Cap. 106	Cap. 136
Cap. 17	Cap. 47	Cap. 77	Cap. 107	Cap. 137
Cap. 18	Cap. 48	Cap. 78	Cap. 108	Cap. 138
Cap. 19	Cap. 49	Cap. 79	Cap. 109	Cap. 139
Cap. 20	Cap. 50	Cap. 80	Cap. 110	Cap. 140
Cap. 21	Cap. 51	Cap. 81	Cap. 111	Cap. 141
Cap. 22	Cap. 52	Cap. 82	Cap. 112	Cap. 142
Cap. 23	Cap. 53	Cap. 83	Cap. 113	Cap. 143
Cap. 24	Cap. 54	Cap. 84	Cap. 114	Cap. 144
Cap. 25	Cap. 55	Cap. 85	Cap. 115	Cap. 145
Cap. 26	Cap. 56	Cap. 86	Cap. 116	Cap. 146
Cap. 27	Cap. 57	Cap. 87	Cap. 117	Cap. 147
Cap. 28	Cap. 58	Cap. 88	Cap. 118	Cap. 148
Cap. 29	Cap. 59	Cap. 89	Cap. 119	Cap. 149
Cap. 30	Cap. 60	Cap. 90	Cap. 120	Cap. 150

INTRODUÇÃO

Natureza. Entre todos os livros da antiguidade, nenhum tem agradado tanto ao coração humano como **Os Salmos**. Em nenhum outro livro da Bíblia podemos encontrar tal variedade de experiências religiosas. Aqui o coração de Israel foi desnudo em múltiplas expressões de fé, pois Israel conheceu experimentalmente a verdade da revelação de Deus. Nos diversos Salmos, o conhecimento que Israel tinha dos dias passados uniu-se à adoração e assim recebeu permanência. A experiência dos indivíduos está aqui ligada à vida corporativa de Israel. Portanto, no Livro dos Salmos existe uma qualidade universal que só pode advir da expressão combinada das experiências espirituais dos homens nos muitos períodos da história e em uma variedade de circunstâncias da vida. Cada homem foi motivado pelo seu desejo de reação para com o Deus vivo. Todos foram unidos pelo seu desejo inerente de reagir através de suas mais profundas emoções. Cada tipo de experiência religiosa reflete-se no cadinho da vida dada e projeta-se sobre a vida do crente de hoje. Assim, encontramos nos Salmos uma ausência da limitação do tempo que toma este livro igualmente aplicável a cada período da história.

O termo "Salmos" vem da LXX, que deu o título de *Psalmoi* à coleção. Um dos maiores manuscritos bíblicos, o Códice Alexandrino, fornece a designação "Saltério" pelo uso da palavra grega *Psalterion*. Contudo, a Bíblia Hebraica usa a designação *Tehillim*, que significa "Louvores". Na literatura rabínica esta mesma idéia foi transmitida no termo *Seper Tehillim*, significando "Livro dos Louvores". Em ambos os termos, hebraico e grego, encontramos a raiz significando cântico com acompanhamento instrumental. Através da passagem do tempo a palavra assumiu o significado de "o canto com acompanhamento musical", um aspecto do culto israelita popularizado pelo cântico dos coros levíticos. Muitos dos salmos dão evidências de terem sido usados pelos coros e devotos como hinos, enquanto outros não se adaptavam a tal uso.

Entretanto, a coleção como um todo atesta do mais profundo e mais apaixonado anseio de Israel em conjunto na adoração de Deus.

Títulos e Autoria. Uma das coisas que primeiro se nota em um salmo é o título que leva. Como chegar a uma adequada interpretação desses títulos é um dos problemas mais exasperantes apresentados por este livro. Às vezes é a autoria que está enfatizada nos títulos; noutras, o relacionamento. A ocasião da composição dos salmos às vezes é indicada. Certos títulos fazem referência do uso específico de um salmo para o culto público. Outros títulos indicam o desejado efeito musical ou cenário. Outros ainda descrevem o caráter básico do salmo como 1) um hino para ser cantado com acompanhamento musical (*mizmôr*), 2) uma canção (*shîr*), 3) uma antema (*maskîl*), ou 4) uma lamentação (*miktam*).

Todos, menos trinta e quatro salmos, têm algum tipo de título sobrescrito. Os trinta e quatro salmos sem título são chamados de "órfãos" judeus. Entre os salmos com título, setenta e três têm a inscrição *le Dawid*, que foi traduzida para "Um Salmo de Davi" na E.R.A, e E.R.C. Contudo, o uso hebraico da expressão pode indicar "pertencente a Davi", "no estilo de Davi" ou "por Davi". De modo nenhum se deve considerar que esses títulos sempre indiquem autoria, quer se refira a Davi ou outros. A LXX acrescenta o nome de Davi a quinze salmos que não foram assim intitulados no hebraico. Em adição aos setenta e três atribuídos a Davi (oitenta e oito na LXX), doze são relacionados com Asafe, doze com os Filhos de Coré, dois com Salomão, um com Etã e um com Moisés.

Embora esses títulos não façam parte do texto original, eles se baseiam em tradição relativamente antiga. Uma comparação entre o Texto Massorético e a LXX indica que os títulos antedatam a LXX, pois algumas das orientações musicais já eram incompreensíveis aos tradutores gregos e os títulos não se fixaram. Embora os sobrescritos não façam parte do texto original, são dignos de consideração, pois representam o primeiro esforço do homem em escrever uma introdução ao Saltério.

Estrutura. Embora o livro de Salmos pareça carecer de um plano, não está em uma ordem indefinida. Embora careça de organização em termos de assunto, segue um sistema muito mais óbvio de organização. Está dividido em cinco seções, representando diversas coleções que foram reunidas. De acordo com o *Midrash on the Psalms*, um antigo comentário judeu, esta divisão quántupla foi feita para corresponder aos cinco livros da Lei. Assim deve ter havido um propósito original entre os editores das coleções de salmos para fazer um paralelo entre esta quántupla expressão do povo com a quántupla convocação divina.

Mais evidências de um plano é a presença da doxologia no fim de cada um dos cinco livros. Os salmos 41, 72, 89, 106 e 150 incluem doxologias para cada um dos cinco livros. Realmente, o Salmo 150 é uma doxologia global, enquanto o Salmo 1 é uma introdução geral ao Saltério. Os salmos 2, 42, 73, 90 e 107 servem de introdução aos seus respectivos livros.

Esta cuidadosa organização dá evidência de que a edição final de toda a coleção teve a intenção de se enquadrar no esquema do culto judeu. Há uma espantosa correlação entre os quatro primeiros livros da Lei e as quatro primeiras divisões dos Salmos. Considerando que o crente no judaísmo palestino completava a leitura do Pentateuco cada três anos, é muito provável que o uso dos Salmos fosse programado para lhe corresponder. De acordo com a antiga tradição, parece que oito porções da Lei destinavam-se aos sábados em um período bimensal, junto com devidas porções dos profetas.

N.H. Snaith (*Hymns of the Temple*, pág. 18) tem mostrado que salmos sucessivos poderiam ter sido usados em estilo semelhante. Ele calculou que o livro do Êxodo era começado no quadragésimo segundo sábado, chegando-se ao Levítico no septuagésimo terceiro, Números no nonagésimo e Deuteronômio no centésimo décimo sétimo. Estes sábados correspondem exatamente com os primeiros capítulos de cada um dos cinco livros do Saltério. Nenhum Salmo sena mais apropriado que o Salmo 1 para introduzir a próxima "meditação sobre a Lei" de três anos.

O Salmo 23, por exemplo, acompanharia a leitura da história de Jacó em Betel.

Compilação e Desenvolvimento. A presente organização do Saltério é o resultado de um processo de desenvolvimento. Muito tempo antes do livro dos Salmos tomar sua presente forma, coleções menores já estavam em circulação. E gradualmente estas coleções menores foram reunidas em uma só.

Dentro do atual arranjo quártuplo, os limites de certas coleções menores ainda são discerníveis. Em adição às coleções davídicas, há certos agrupamentos atribuídos aos Filhos de Coré e Asafe. No Salmo 72:20, declara-se que ali "findam as orações de Davi", embora sigam-se outros salmos que se atribuem a Davi. Outras coleções menores incluem os Salmos das Peregrinações e os Salmos dos Aleluias. Certas seções também demonstram uma preferência decisiva por *Jeová* ou *Elohim*, indicando a antiga existência de determinadas seções. As coleções abaixo podem ter circulado separadamente, sendo mais tarde reunidas:

Salmos 3-41. Uma coleção davídica com doxologia e preferência por *Yahweh* (272 ocorrências com 15 de *Elohim*).

Salmos 51-72. Uma coleção davídica com doxologia e preferência por *Elohim* (208 ocorrências com 48 de *Yahweh*).

Salmos 50, 73-83. Coleção de corporação levita atribuída a Asafe.

Salmos 42-49. Coleção de corporação levita atribuída aos Filhos de Coré.

Salmos 90-99. Salmos sabáticos intimamente relacionados com o culto regular do sábado.

Salmos 113-118. Salmos de Hallel do Egito, relacionados com o culto da Festa da Páscoa (cons. Sl. 136).

Salmos 120-134. Cânticos das Peregrinações ou dos Degraus, provavelmente cantados pelos peregrinos quando iam ao Templo.

Salmos 146-150. Salmos dos Aleluias cantados nos festivais.

T.H. Robinson (*The Poetry of the Old Testament*) e outros têm sugerido que uma divisão tripla precedeu a forma quártupla final. Esses

três livros, 1-41, 42-89, 90-150, podem bem ter sido redivididos na forma presente para fazê-los corresponder às divisões da Lei. Quer se possa ou não provar esta teoria, uma compreensão adequada da natureza composta do livro dos Salmos é coisa essencial. Através do processo gradual da compilação, rearranjo e revisão, Deus preservou este tesouro da expressão de Israel diante de Sua revelação.

Data. Um preciso sistema de datas para o livro de Salmos é impossível. Os responsáveis pela edição final do Saltério, como também os compiladores anteriores, esforçaram-se em fornecer um hinário para suas gerações. Em tempos de tensão e dificuldades, tentaram reviver o vigor do passado para servir às necessidades dos seus dias. O processo da revisão e adaptação faz muitos dos salmos parecerem posteriores aos períodos de sua origem.

N.H. Snaith (*Twentieth Century Bible Commentary*, pág. 235) diz: "Poucos Salmos são pré-exílicos ou totalmente pós-exílicos. Alguns Salmos podem conter elementos de várias datas distantes em mais de mil anos". Alguns mestres têm seguido Duhm, afirmando que a maioria dos salmos pertencem ao período dos Macabeus. Contudo, a tendência hoje em dia entre esses mestres, tais como Gunkel, Snaith, Patterson, Oesterley e outros é de lhes conceder datas mais antigas. A frase, "O Hinário e Livro de Orações do Segundo Templo", pode bem se aplicar à coleção como um todo por causa da edição final depois do Exílio. No entanto, a maior parte do Saltério é pré-exílico, com alguns elementos originalmente pré-davídicos. Este reconhecimento de material antigo e novo torna o livro dos Salmos ainda mais precioso como registro de toda a história da expressão de Israel diante de Deus na qualidade de Seu Povo Escolhido.

Embora seja importante na interpretação conhecer os antecedentes históricos exatos e a data de certa passagem, torna-se menos imperativo nos Salmos do que em outras seções do Velho Testamento. Por causa da universalidade de suas verdades, o livro sofre menos da falta deste conhecimento do que se poderia esperar. Sua mensagem eterna toma-a

aplicável ao período pré-exílico, ao período pós-exílico e à nossa presente dispensação. Contudo, esta ausência da limitação temporal não deveria nos afastar de buscarmos os antecedentes históricos sempre que possível. O estilo literário, as alusões históricas, a linguagem, as idéias teológicas e outras evidências internas deveriam ser examinadas, porque qualquer passagem é enriquecida quando seus antecedentes são devidamente compreendidos. Mesmo que tais aquisições da realidade sejam desejáveis, o dogmatismo em atribuir autores, datas e circunstâncias é descabido por causa da mensagem ilimitada do livro. Devemos nos lembrar de que a história costuma repetir-se muitas e muitas vezes.

Forma Poética. Os hebreus deram ao mundo uma herança de expressão poética simples e infantil. Seus pronunciamentos poéticos saíram mais do coração do que de um desejo de atingir a excelência da arte. Considerando que o hebraico é uma linguagem pitoresca, cada palavra é viva e descritiva. As raízes verbais retratara ação visível, enquanto o seu uso dá lugar à imaginação. A linguagem tem uma qualidade intensamente emocional muito apropriada para exibir ardente paixão religiosa.

Embora a poesia hebraica não tenha rima e seja pobre na métrica, tem aspectos compensatórios. Em lugar dos fundamentos básicos da poesia inglesa, o hebraico emprega duas principais características que a distinguem – acento rítmico (ritmo) e paralelismo. De acordo com F.C. Eiselen (*The Psalms and Other Sacred Writings*), o ritmo é "a repetição harmoniosa de determinadas relações de som". Um padrão rítmico de dois, três ou quatro compassos em cada linha torna possível esta harmoniosa repetição. Diversas sílabas átonas entre os compassos formam a regra das sílabas curtas e longas. Esta forma de regulamentação depende do ritmo dentro das cláusulas e do equilíbrio rítmico entre as cláusulas. O resultado é um agradável subir e descer da voz que pode expressar espírito animado, segurança, calma, excitação, lamentação ou qualquer outra qualidade emocional .

A segunda principal característica distinta da poesia hebraica é o equilíbrio de forma e sentido chamado *paralelismo*. O poeta apresenta uma idéia; depois ele a reforça por meio da repetição, variação ou contraste. Três tipos principais de paralelismo se encontram através do Saltério:

1. Sinônimo. A segunda linha repete a primeira com palavras um pouco diferentes (cons. Sl. 1:2).

2. Antitético. A segunda linha faz agudo contraste com a primeira (cons. Sl. 1:6).

3. Sintético. A segunda linha completa a primeira, suplementando o pensamento original (cons. Sl. 7 : 1).

Três tipos menos importantes contribuem acrescentando riqueza e variedade á expressão hebraica:

1. Introverso. A segunda linha é paralela da terceira e a primeira da quarta (cons. Sl. 30:8-10; 137:5, 6).

2. Climático. A segunda linha completa a primeira, levando o pensamento ao clímax (cons. Sl. 29:1, 2).

3. Emblemático. A segunda linha continua o pensamento da primeira elevando-a a um nível mais alto ou usando um símile (cons. Sl. 1:4).

Há outros fatores que explicam a eficiência do paralelismo. No âmago da questão está a expectativa e a satisfação do leitor. A primeira linha sempre desperta um senso de expectativa, enquanto as subsequentes satisfazem essa expectativa. O poeta pode ganhar em variedade, mudando o grau da expectativa despertada ou o método da satisfação, com o uso de contraste para mostrar o inesperado. O paralelismo às vezes é completo, às vezes incompleto, com a falta de um elemento; e em outras vezes há um elemento compensatório acrescentado para produzir um melhor senso de satisfação. Não apenas o paralelismo, mas o ritmo padronizado produz esta sensação de expectativa e satisfação. GE. Gray (*The Forms of Hebrew Poetry*, 1915) deu nomes aos dois tipos básicos de ritmo. O "ritmo balanceante" produz

uma certa satisfação porque o padrão rítmico é igual (3:3 ou 2:2). "Ritmo ecoante" produz uma diferente sensação, dando à segunda linha menos acentos do que na primeira (3:2). A forma mais frequentemente usada deste último é a métrica *Quinah* usada em lamentos e nênias.

Além do paralelismo e ritmo, dois outros elementos afetam a poesia hebraica. Não são características distintas, pois estão presentes em toda poesia. O primeiro é a qualidade emocional que produz uma *expressão intensificada*. Palavras especiais ou frases cheias de potência podem produzir este efeito. O uso de um profusão de guturais pode indicar aspereza. Sibilantes agudas podem expressar vitória ou tristeza pela derrota. Palavras onomatopéicas podem com facilidade transmitir a mensagem. O segundo elemento é o *valor mnemônico* do poema, que ajuda o leitor a lembrar-se dele. Em lugar de usar rima, o salmista ocasionalmente emprega um arranjo acróstico. Cada linha ou um grupo de linhas começaria com letras sucessivas do alfabeto hebraico. O salmo 119 é um exemplo excelente, onde cada linha em um grupo de oito linhas começa com a mesma letra. Todas as vinte e duas letras do alfabeto grego foram usadas em seções sucessivas. Tal expediente artificioso torna mais fácil para as pessoas guardar esses salmos na memória. Na verdade, só oito ou nove salmos foram assim construídos em sua inteireza. Cada um deles é proverbial por natureza e sofreria alguma desunião de pensamento se não fosse por esse arranjo alfabético.

No estilo básico a poesia hebraica é vastamente diferente da poesia moderna. Contudo, o padrão hebraico tem grande afinidade com o do Oriente Próximo. Existem numerosas semelhanças de estilo entre a poesia de Israel e a do Egito e Mesopotâmia. Contudo as semelhanças mais destacadas são evidentes quando se comparam os salmos hebraicos com os poemas ugaritas. A poesia de Ugarit é basicamente do tipo siro-cananita. Canaã e Síria estiveram em íntimo contato com Israel através de toda a história pré-exílica. As semelhanças principais se relacionam com as metáforas, frases, ritmo e paralelismo – todas questões de estilo

literário e fraseologia. Religiosamente e teologicamente, as diferenças ultrapassam todas as semelhanças.

Classificação. Qualquer comparação superficial dos poemas do Saltério revela que eles não foram agrupados por assunto. Os assuntos, compreendidos ou mencionados, passam por toda a escala das experiências humanas. Embora os diversos tópicos sejam numerosos demais para se fazer uma lista, cinco temas dominantes podem ser reconhecidos :

1. Percepção da presença divina.
2. Reconhecimento da necessidade da ação de graças.
3. Comunhão pessoal com Deus.
4. Reminiscência do papel divino na história.
5. Consciência da libertação dos inimigos.

Tem havido muitas tentativas de se classificar os salmos de acordo com um padrão preconcebido. Mowinckel e outros centralizaram-se no conteúdo, desenvolvendo elaboradas subdivisões por tópicos. Outros tentaram revelar o sentimento básico do autor de cada salmo. Enquanto outros ainda basearam-se no tipo de cada salmo como critério para classificação. Isto começou simplesmente como uma divisão tripla de hinos de louvor, orações e hinos de fé. Recentemente Gunkel fez um trabalho valioso de identificar melhor esses tipos e categorias. Sua premissa básica é que os salmos foram originalmente hinos para serem usados nos cultos de Israel. Assim ele classifica cada um deles de acordo com "fórmulas regulares recorrentes" de cada tipo em particular. Gunkel reconhece cinco tipos principais conforme se segue:

1. Hinos de Louvor
2. Lamentações Nacionais
3. Salmos Reais (incluindo os Salmos Messiânicos)
4. Lamentações Individuais
5. Ações de Graças Individuais

A estes ele acrescenta um certo número de tipos menos importantes representados por alguns poucos salmos cada um:

6. Hinos Peregrinos
7. Ações de Graças Nacionais
8. Poemas da Sabedoria
9. Liturgias da Torá
10. Tipos Mistos

Estas categorias representam o esquema último e final de Gunkel (cons. N.H. Snaith em *Twentieth Century Bible Commentary*, pág. 235 e segs.). Anteriormente, Gunkel excluía alguns tipos menos importantes, tais como: "Bênçãos e Maldições" e "Salmos Proféticos" (cons. John Patterson, *The Praises of Israel*, pág. 32). Podemos acrescentar a estas classificações a categoria dos Salmos Messiânicos.

Tentador como é o trabalho de se descobrir um sistema de classificação, há uma certa imprecisão em relação ao Saltério que se opõe a uma classificação absoluta. Esta falta de definição é resultado das características eternas e universais da coleção. Na verdade, cada método de classificação apresenta uma opinião diferente sobre os Salmos, tomando possível uma compreensão das muitas facetas disponíveis.

Valor Permanente. O Saltério é em primeiro lugar um testemunho vivo da fé de Israel. Os salmos individuais evidenciam o pensamento e o sentimento de inumeráveis crentes hebreus. Eles fazem eco às aspirações e esperanças de homens e mulheres em cada período da história de Israel. Refletem as dificuldades e lutas do povo de Deus. Descortinam a peregrinação da dúvida à certeza nesses séculos críticos de orientação divina. Apontam sempre para a derrota do desespero por meio da fé no Deus vivo. A história de Israel ficaria realmente desfalcada sem essas evidências da reação da fé para com a revelação de Deus.

Em segundo lugar, os Salmos formam um cenário importante para o ministério de Jesus. Ele os aprendeu em seu lar judeu nos seus momentos devocionais. No seu batismo, Sua missão ficou declarada nas palavras de um salmo. Na cruz, um salmo lhe veio à mente nos Seus últimos momentos. Os Salmos são citados com mais frequência no Novo Testamento do que qualquer outro livro do Velho Testamento. Existem

cerca de cem referências diretas ou alusões ao Saltério no Novo Testamento. Frases e versículos são citados para explicar o caráter e a mensagem de Jesus como o Messias.

Em terceiro lugar, o livro de Salmos comprovou-se fonte indispensável de material devocional. Cristãos de todo o mundo foram auxiliados em seu contato pessoal com Deus no culto. O Salmo 51 expressa os pensamentos do pecador arrependido. O Salmo 32 mostra que alegria o homem perdoado pode experimentar. O Salmo 23 expressa o sentimento de confiança comum a todos os filhos de Deus. O Salmo 103 derrama o louvor de Deus que todo crente deveria expressar. Outros salmos satisfazem às necessidades devocionais básicas, enriquecendo a experiência pessoal de qualquer pessoa que se deleita em Deus.

Finalmente, o Saltério tornou-se o hinário de todas as épocas. Nenhum outro livro de hinos tem sido usado há tanto tempo por tanta gente. Ele é lido, cantado, recitado em todos os dias do ano. Samuel Terrien diz a respeito dele: "Nenhum outro livro de hinos e orações já foi usado há tanto tempo e por tantas e tão diversas pessoas" (*The Psalms and Their Meaning for Today*, p. vii). Numa era de informalidade, os Salmos fornecem uma linguagem indispensável para o culto. Nas palavras de Lutero, "Castelo Forte É Nosso Deus", de Watts, "Jesus Reinará" e "Ó Deus, Auxílio Nosso no Passado", a mensagem do Saltério ecoa ao redor da terra.

ESBOÇO

A presente organização do livro indica claramente seu próprio e adequado esboço :

Livro I. Salmos 1-41.

Livro II. Salmos 42-72.

Livro III. Salmos 73-89.

Livro IV. Salmos 90-106.

Livro V. Salmos 107-150.

COMENTÁRIO**LIVRO 1. Salmos 1-41**

O primeiro livro na divisão quántupla do Livro dos Salmos parece ter sido alguma vez uma coleção davídica em separado. O nome Senhor, *Yahweh* em hebraico, aparece 272 vezes, enquanto o mais generalizado *Elohim* só se encontra 15 vezes. Os salmos são de conteúdo variado, mas os ensinamentos morais são simples e diretos. Evidente através de toda esta divisão está a fé positiva na justiça de Deus. O Salmo 1 serve como introdução a todo o Saltério, enquanto o Salmo 2 introduz a coleção do Livro I. O fato de alguns manuscritos darem o Salmo 3 como sendo o primeiro torna o caráter introdutório do salmo 1 e 2 mais aparente. Também é possível que os salmos 1 e 2 fossem originalmente um só salmo, começando e terminando com "bem-aventurados". Todos com exceção do 1, 2, 10 e 33 estão ligados a Davi pelo título e anotações.

Salmo 1 – Os Dois Modos de Vida

O salmo apresenta em contraste agudo os dois extremos - o modo de vida verdadeiramente honesto e o modo basicamente perverso. Ó contraste introduz de maneira didática as duas categorias de homens a serem descritos em todo o Saltério. O salmista continua com a antítese, mostrando os destinos presente e futuro de cada grupo.

1-3. O Caminho do Homem Justo. **Bem-aventurado o homem.** O Saltério começa com uma forte interjeição: Oh! que felicidade u do homem que segue o plano de Deus. Os verbos, **anda, se detém, se assenta**, descrevem os passos característicos do perverso que o justo evita: aceitação dos princípios dos ímpios, participação das práticas de pecadores declarados e finalmente a união com aqueles que zombam abertamente. Observe o paralelo triplo entre os três verbos e suas cláusulas modificadoras. A mudança então se faz da recusa negativa para

o deleite positivo. Tal homem medita ou constantemente reflete nos ensinamentos divinos. Como resultado, ele se torna cada vez mais como uma "árvore transplantada", com as raízes nas realidades eternas. Vitalidade constante lhe é assegurada e o sucesso final é certo porque ele colocou a sua confiança firmemente em Deus.

4-6. O Caminho do Homem Ímpio. **Os ímpios não são assim.** Agora surge uma mudança abrupta com as palavras **não do assim**. O agudo contraste intensifica-se com o uso deste termo freqüente para os ímpios, que representa a antítese exata para o outro termo, os justos. Diferindo da árvore firmemente estabelecida, os ímpios são varridos pelo vento. O quadro é de uma eira no alto de uma colina, onde o vento carrega a palita e deixa o grão. Em construção paralela, os dois grupos (**ímpios e pecadores**) não têm a promessa de participação na companhia vindicada dos justos. Enquanto Deus **conhece** ou se preocupa com o caminho dos justos, os ímpios simplesmente vão à deriva até a final destruição.

Salmo 2. A Vitória do Messias de Deus

Este é basicamente um salmo real, com qualidades altamente dramáticas e grande poder poético. Incluído em sua estrutura está um oráculo do Senhor que têm provocado variadas interpretações. Gunkel acha que está ligado a um festival celebrando a coroação de um rei judeu. Se esse foi o cenário original, o salmo foi inteiramente adaptado às esperanças messiânicas mais extensas. Tal como o Salmo 1 lida com os dois caminhos da vida individual, o Salmo 2 apresenta os dois caminhos para as nações e os povos.

1-3. A Rebeldia das Nações. **Por quê?** Em estilo profético, o salmista começa com duas perguntas retóricas. O ponto alto das perguntas é demonstrar o absurdo daqueles que se rebelariam contra o decreto do Todo-poderoso. Sua rebeldia contra o povo de Deus e o seu rei é considerada como um ataque contra o próprio Deus. Basicamente,

este antagonismo é dirigido contra o governo de Jeová através do seu Ungido.

4-6. A Resposta de Deus. **Ri-se ... lhes há de falar.** Um ousado antropomorfismo traça agudo contraste entre os preocupados reizinhos e o Governador supremo que **os confundirá** (idéia de radicular, "gaguejar"). Sua risada muda rapidamente para ardente ira quando informa esses rebeldes de que já empossou o Seu rei com toda a aprovação divina.

7-9. O Plano para o Ungido. **Ele** (o Senhor) **me disse.** O oráculo apresentado pelo ungido de Deus está declarado como decreto divino. A declaração, **Tu és meu filho**, faz paralelo ao **meu Rei** da resposta divina. A frase aplicou-se a Jesus no seu batismo (Mc. 1:11). O termo, **gerei**, é parte de uma fórmula oriental de adoção usada no Código de Hamurabi. Observe que duas promessas foram feitas ao ungido de Deus – domínio e vitória. Embora o, salmista provavelmente pensasse do **Filho** como governador escolhido (II Sm. 7:14), à luz do N.T. vemos que o Messias é o verdadeiro Filho de Deus.

10-12. A Advertência aos Reis. **Sede prudentes; deixai-vos advertir.** A escolha está diante dos reis, junto com a advertência a que sejam prudentes e honestos ao tomar a decisão. A escolha da sabedoria vai além da mera aceitação do decreto. Devem servir ao Senhor com admiração e reverência que Lhe é devida. Beijar os pés e as mãos do rei era símbolo de prestação de homenagem. Exatamente como o caminho dos ímpios perecerá no Salmo 1, também acontecerá com o caminho daqueles que se recusam a Lhe prestar homenagem.

Salmo 3. Uma Oração Matinal de Confiança

As características básicas de um lamento individual estão neste salmo, cuja seqüência se encontra no Salmo 4, onde está evidente um senso de alívio. Por causa da expressão de sublime confiança na proteção

divina, este salmo tem sido o favorito de muitas pessoas que enfrentam o perigo. O versículo 5 identifica-o claramente como oração matinal.

1,2. A Situação Angustiosa do Salmista. **Os que se levantam contra mim.** Os inimigos do salmista estavam se tornando mais numerosos do que nunca. Fisicamente havia sério perigo. E além disso, seu espírito estava sendo tão oprimido pelas zombarias dos seus adversários que se considerava além do ponto de poder ser ajudado por Deus. Esses comentários desanimadores são parecidos com os que foram dirigidos contra Ió (Jó 2:11-13).

3, 4. Seu Ajudador. **Porém tu, Senhor.** No meio de seus problemas ele se lembra novamente de que Deus é um escudo para protegê-lo, **minha glória** para restaurar sua dignidade, **e o que exaltas a minha cabeça** para lhe dar nova coragem. Os verbos no versículo 4 deveriam ser freqüentativos: *Sempre que clamo me responde!*

5, 6. Sua Confiança. **Deito-me e pego no sono.** A certeza de que Deus é o seu ajudador e protetor torna possível este sono. Quando acorda, percebe que foi Deus que o guardou. Com sua confiança aumentada por esta experiência, ele tem certeza de que nenhuma quantidade de inimigos pode amedrontá-lo.

7, 8. Sua Oração. **Levanta-te, Senhor!** O poder e o livramento de Deus são invocados por esta petição, quando o salmista busca intervenção ativa. Ou ele está se lembrando do que Deus fez em ocasiões anteriores ou está usando um perfeito profético. Este último prevê um fim absolutamente certo e por isso fala dele como se já tivesse se realizado. O último versículo adapta o salmo ao culto público, e pode indicar uma falta de egoísmo em toda a oração particular.

Salmo 4. Uma Oração Vespertina de Alívio

As circunstâncias que rodeiam este salmo são semelhantes às do Salmo 3. Contudo, aqui o lamento se transforma em uma canção de confiança para expressar o alívio do salmista. A serenidade do tom

através de todo ele é o resultado de uma experiência da ajuda divina no passado. Exatamente como Deus deu o descanso na experiência anterior (Sl. 3), há certeza de que ele proverá esse mesmo descanso e paz novamente. O versículo 8 liga este cântico com a oração vespertina.

1. Urgente Apelo a Deus. Responde-me . . . tem misericórdia . . . , ouve a minha oração. Aqui está um pedido triplo feito a Deus, o qual provou ser justo e capaz de conceder livramento. Experiência do passado leva o salmista a crer que Deus novamente atenderá às suas mais profundas necessidades.

2-5. Conselho Sábio para o Próximo. Ó homens. Esses homens difamaram a reputação do salmista; apegaram-se a vãs maquinações e prosperaram á custa de falsidades. Eles deviam buscar a quietude para meditar sobre suas necessidades e deixar de pecar. Eles deviam falar com suas próprias consciências e silenciarem. Tal como o salmista clama, "ó Deus da minha justiça" (v. li, ele exige esta mesma motivação justa nos sacrifícios deles. O paralelo lógico é o da confiança nAquele a quem eles oferecem esses sacrifícios.

6-8. Confiança Serena em Deus. Mais alegria me puseste no coração. Muitos indivíduos viviam inconformados e pessimistas, com falta da alegria que o salmista conhecia. Em contraste com esses pessimistas o autor sabe que o auxílio divino na hora da necessidade causa mais alegria do que colheitas abundantes. Ele termina com o quadro do sono sossegado possível àquele que conhece o cuidado divino por experiência pessoal.

Salmo 5. Uma Oração Matinal, em Preparação para o Culto

Neste salmo há uma atmosfera de luta entre o justo e o ímpio, tal como se encontra com frequência no Saltério. A situação é semelhante à dos Salmos 3 e 4 no que se refere aos perigos que estão a toda volta. O salmo talvez fosse usado pelos sacerdotes em sua preparação para o

sacrifício matinal ou por pessoas individualmente, quando se preparavam para o culto.

1-3. Uma Invocação a Deus. **Dá ouvidos ... acode ... escuta.** A preparação para o culto devia sempre incluir o clamor do indivíduo a Deus. Não apenas suas palavras, mas também sua meditação (lit., cochichos) era parte desta invocação. Na forma paralela, o tempo está especificado, provavelmente relacionando a oração do orador com o sacrifício da manhã.

4-9. Uma Lição Contrastante. **Iniquidade . . . e me prostrarei.** Há um contraste duplo nestes versículos: as atitudes dos justos e dos ímpios para com o pecado e a adoração são colocadas em contraste, como também as diferentes reações de Deus para com os dois grupos. O salmista reconhece que Deus não pode tolerar o pecado nem conviver com o homem ímpio. Portanto, Deus não permitirá que os **arrogantes** (literalmente) permaneçam na Sua presença. Ele considera detestável **todos os que praticam a iniquidade.** O fim destinado àqueles que proferem mentira é a destruição completa, e o **sanguinário** e o **fraudulento** são uma abominação que Deus detesta. Enquanto esses homens ímpios lidam traiçoeiramente, o salmista prostra-se diante de Deus, orando por orientação divina.

10-12. Uma Oração por Retribuição. **Declara-os culpados.** A oração continua com um pedido de justiça sobre aqueles inimigos. Como aqueles que se rebelam contra Deus, eles devem ser considerados culpados, deve-se permitir que caiam e que sejam rejeitados completamente. Em contraste ao destino triplo dos ímpios, aqueles que confiam em Deus participam de alegria infinda. Eles que **regozijem-se, folguem de júbilo, e em ti se gloriem.**

Salmo 6. Um Grito em Busca de Alívio

Eis aqui um quadro vivo do homem que se encontra em calamitosa angústia por causa de severa enfermidade. Embora o salmista se refira

aos seus inimigos, está em primeiro lugar clamando por alívio para a sua doença. A menção que faz da ira divina prova que ele imagina o seu sofrimento como resultado do pecado. Uma vez que é usado entre os cristãos como um dos sete Salmos Penitenciais, é possível que fizesse parte da liturgia penitencial do culto no templo.

1, 2a. Oração Pedindo Interrupção de Castigo. **Não me repreendas .. . nem me castigues ... tem compaixão de mim.** Estas expressões mostram o reconhecimento do aspecto disciplinar do sofrimento. O escritor não nega sua culpa, nem proclama sua inocência. Seu castigo deve ser interrompido para que seu corpo emaciado possa ser restaurado. Tudo o que pode fazer é lançar-se sobre a misericórdia de Deus.

2b-5. Oração Pedindo Restauração. **Sara-me ... livra a minha alma; salva-me.** O sofredor claramente percebe que o livramento deve vir de fora, pois ele mesmo é inteiramente insuficiente. Ele baseia seu pedido sobre a seriedade do seu sofrimento, a misericórdia de Deus e o fato de que Deus perderia sua ação de graças se ele fosse para o Sheol.

6, 7. Descrição de Sua Condição. **Gemer ... lágrimas . . . mágoa.** A natureza de sua enfermidade está um tanto oculta pelas expressões orientais características. Contudo, não pode haver dúvida que sua tristeza é real e seu sofrimento intenso. Como ló, ele tem de suportar os insultos dos seus inimigos em aditamento a sua desgraça.

8-10. Orações Atendidas. **O Senhor ouviu.** Duas vezes o salmista usa esta frase para indicar que uma nova era chegou. Ele prediz que todos os seus inimigos retrocederão porque Deus assumiu o comando.

Salmo 7. Uma Oração por Justiça

Como muitos outros salmos, este é em primeiro lugar um lamento individual. Há um elemento de justiça própria no apelo do salmista. Talvez se deva á natureza da luta religiosa que ocasionou amarga perseguição. Contudo, há aspectos gerais que apontam para a possibilidade de que diversos salmos foram combinados neste um. Se o

indivíduo for tomado como representante da nação, a unidade do Salmo fica preservada.

1,2. Oração por Livramento. **Salva-me ... livra-me.** Este apelo baseia-se na confiança pessoal em Deus do autor do salmo. O furioso ataque do inimigo também parece ser pessoal, conforme indica a expressão "me arrebate".

3-5. Protestos de Inocência. **Senhor ... se eu fiz.** O autor estava certo que não merecia a perseguição que sofria. Ele desejava colocar o protesto em forma de juramento e oferecer-se para aceitar qualquer retribuição merecida por castigo.

6-8. Oração por Julgamento. **Levanta-te, Senhor.** Uma figura atrevida, como se Deus precisasse ser despertado, foi usada para indicar a necessidade de um julgamento imediato. Aqui há uma combinação de vindicação pessoal e idéia escatológica de julgamento mundial.

9-13. Confiança no Justo Juiz. **Pois sondas a mente e o coração, ó justo Deus.** O resultado está assegurado pela própria natureza de Deus. O justo é preservado, enquanto o ímpio sofre a ira divina diariamente. A ação do juízo divino sobre o que não se arrepende fica figurativamente declarada em termos de combate terreno.

14-16. A Natureza do Ímpio. **Iniquidade . . . malícia . . . mentira.** Estas palavras caracterizam o adversário, que foi destruído por seus próprios ardis. Ele se esconde sob a mortalha de seus próprios desejos malignos.

17. Voto Final. **Cantarei louvores.** Esta doxologia característica ilustra a certeza do salmista que a causa da justiça triunfará.

Salmo 8. A Dignidade do Homem e a Glória de Deus

Este salmo é um hino que atinge alturas majestosas raramente atingidas pelo homem finito. Há um desenvolvimento de idéias sobre a grandeza do trono de Deus nos céus até a mais ínfima besta da terra. O homem é descrito como o centro da criação de Deus. O poema está

artisticamente colocado entre um refrão no começo e outro no fim. Este refrão serve de linda introdução e conclusão. As perguntas do Salmo 8 são citadas em Hb. 2:6 e segs. descrevendo a humilhação e a exaltação de Cristo.

1, 2. A Glória de Deus. **Quão magnífico ... é o teu nome.** A introdução identifica cuidadosamente esse "nome" como sendo Jeová, **Senhor** ('*Adôn*) **nosso**. A frase, **pequeninos e crianças**, pode estar representando o homem em sua fraqueza. O louvor sincero desses "pequeninos" está colocado em agudo contraste com as artimanhas dos inimigos de Deus.

3, 4. O Homem em Contraste. **Quando contemplo os teus céus ... que é o homem?** A cena noturna suscita este louvor à glória de Deus nos céus. Quando o homem ('*enôsh*, homem frágil) se compara com todo o espaço acima, como parece insignificante. Ele é verdadeiramente apenas o filho da humanidade ('*adam*, homem genérico).

5, 6. O Lugar do Homem. **Por um pouco, menor do que Deus.** Ficaria melhor traduzido assim: "um pouco menos que divino" ou "um pouco abaixo da divindade". Três coisas designara a posição do homem: seu relacionamento com a divindade, sua dignidade (glória e honra) e o seu domínio.

7,8. Ilustrações Sobre o Domínio do Homem. **Ovelhas e bois . . . animais do campo; as aves do céu e os peixes do mar.** Essas formas inferiores da vida ilustram "todas as coisas" do versículo anterior. As criaturas da terra, do ar e do mar estão incluídas nesta referência óbvia à história da criação em Gênesis 1.

9. Doxologia. **Quão magnífico ... é o teu nome.** O refrão torna a chamar a atenção do homem para a majestade de Deus para que não fique absorvido por pensamentos sobre a sua grandeza pessoal. O homem tem dignidade, mas só Deus é majestoso.

Salmo 9. Louvor pela Destruição do Inimigo

Evidentemente este salmo foi originalmente ligado ao Salmo 10, conforme se encontra em certos manuscritos hebreus, a LXX, a Vulgata e outra versão latina feita por Jerônimo. Os dois salmos formam um acróstico com as letras do alfabeto hebraico. A presença de *selah* no final do Sl. 9 e a falta de título no Sl. 10 dá testemunho disso. O primeiro salmo é grandemente nacional, enquanto o segundo é fortemente pessoal.

1-3. A Razão da Ação de Graças. **Louvar-te-ei . . . contarei. . . alegrar-me-ei . . . cantarei.** Tudo isto é ação de graças sincera porque os inimigos do salmista foram condenados por Deus. Assentado em seu trono, Deus fez o julgamento de tal modo que não pode haver dúvidas quanto ao resultado.

4-8. Uma Visão do Juízo Final. **Ele** (o Senhor) **mesmo julga o mundo com justiça.** Este é um quadro escatológico do juízo final, visualizado como se fosse no presente. Mowinckel crê que este era um salmo usado na Festa dos Tabernáculos em uma celebração simbólica de entronização.

9-12. Uma Exortação ao Louvor. **Cantai louvores.** Considerando que Deus abençoará aqueles que confiam nEle, o salmista procura aqueles que se lhe querem juntar em sincero louvor. A seqüência natural do louvor ao nome de Deus é a declaração dos seus feitos.

13,14. Um Apelo do Favor Divino. **Compadece-te de mim.** No meio do apelo nacional uma nota pessoal foi inserida. Este lamento é coisa fora do comum em uma expressão de ação de graças, mas pode ser considerada natural em alguém que expresse uma gratidão tão sincera.

15-20. A Certeza do Julgamento. **Faz-se conhecido o Senhor, pelo juízo.** A idéia, anteriormente introduzida, de um juízo mundial por vir, prossegue quando o escritor declara que a ruína certamente sobrevirá aos ímpios. O salmista acrescenta um pedido de que as nações sejam obrigadas a perceber que não passava de homens!

Salmo 10. Intercessão para que Haja Ação

Apesar deste salmo ter afinidade literária e textual com o precedente, o sentimento expresso aqui é totalmente diferente. O inimigo já não é mais o ímpio das nações mas o ímpio dentro de Israel. A calamidade foi causada pelo abuso do poder da parte de homens ímpios no poder. A disposição é más de lamento que de ação de graças.

1, 2. A Declaração da Intercessão. **Por quê?** A freqüente pergunta que começa com "por que" sempre descreve uma situação de frustração e desamparo. O salmista demonstra sua própria impaciência e desespero. Afinal, a perseguição dos pobres pelos líderes ímpios e presunçosos chegou a um limite insuportável. Seu pedido é que os ímpios colham o que semearam.

3-11. A Base do Problema. **O perverso se gloria.** Esta longa lista de agravos começa com a arrogância mencionada nos versículos precedentes. O singular foi usado coletivamente com referência aos muitos de Israel que não têm pensado em Deus. Cada condição é eticamente orientada para o modo de vida de Israel, e toda a passagem faz pensar em alguém que consta dos escritos de Isaías, Miquéias e Jeremias.

12-18. Clamando por Intervenção. **Levanta-te, Senhor . . . ergue a tua mão.** Este intenso apelo por ação direta da parte de Deus está seguido por argumentos que intensificam o apelo. A fé do salmista não vacila quando conclui que o Senhor é Rei para sempre.

Salmo 11. A Certeza da Fé

Um grave perigo defronta-se ao salmista quando os inimigos buscam tirar sua vida. Sua situação desesperada dá lugar a profundos pensamentos e nobre expressão de sua confiança no Senhor. Suas palavras de confiança brotam de um poema de verdadeira qualidade

lítica. As circunstâncias são extraordinariamente semelhantes às aquelas de diversos episódios da vida de Davi.

1, 2. Fé versus Oportunismo. (Eu) me refugio . . . fuge. O conselho dos amigos bem-intencionados é o de aproveitar-se da oportunidade. "Foge para o monte, onde há abundância de esconderijos" é a idéia que o mundo tem de segurança. Mesmo enfrentando o arco retesado do inimigo, o salmista declara que a sua confiança está no Senhor. Em lugar de escapar pelo caminho mais fácil, ele prefere tomar o caminho da fé.

3-7. O Fundamento da Fé. Destruídos os fundamentos. O salmista sabe que a fuga só serviria para solapar sua fé básica. Afinal, Deus é o seu santo templo, seu trono está firmado nos céus, e os olhos dEle observam o que acontece aqui em baixo. Portanto, o castigo divino sobrevirá aos ímpios como aconteceu com Sodoma, enquanto os justos verão a face de Deus.

Salmo 12. Uma Oração pelos Fieis

Este salmo descreve outra hora negra de perseguição, quando a sociedade está se desintegrando. Enquanto lamenta uma situação na qual prevalecem a mentira e a falsidade, o autor também expressa sua confiança máxima em Deus, que continua sendo adorado pela minoria fiel. Gunkel trata este salmo no sentido litúrgico, generalizando-o. Mesmo que esse tenha sido o seu uso final, pode muito bem ter havido uma base individualista original em sua composição.

1-4. A Oração do Fiel. Socorro, Senhor. O escritor fala pelos fieis homens piedosos que foram insultados por gente vulgar que prefere lisonjas fúteis e se agrada com palavras de duplo sentido. Como Elias, o salmista fala de si mesmo como se fosse o único que ainda não se juntou a esses fanfarrões.

5. A Resposta de Deus. Diz o Senhor. Este versículo toma a forma de um oráculo do Senhor respondendo a oração sincera dos fieis. Deus promete sua ajuda, que resultará em segurança completa.

6-8. A Reação do Crente. **Palavras ... puras.** Em contraste às palavras das pessoas vulgares, as palavras de Deus são puras como a prata refinada. O que Ele prometeu, realizará. Em sinal de adoração proclama-se e assegura-se que Ele é digno de confiança.

Salmo 13. Da Dúvida à Confiança

Neste pequeno salmo foram expressos os más profundos anseios de uma alma perturbada. Embora um inimigo pessoal esteja por trás do cenário, o salmista está lutando com suas próprias dúvidas quanto à atividade divina em seu benefício. Uma vez que não se fala de enfermidade, o problema provavelmente é mental, muito provavelmente o medo. Em sua estrutura este salmo é um exemplo excelente de uma lamentação individual em três pequenas estrofes de dois versos cada.

1,2. Seu Problema de Dúvida. **Até quando . . . ?** A repetição quádrupla desta frase demonstra claramente o intenso sofrimento do escritor. Ele está cansado do seu inimigo, mas muito mais perturbado pela aparente indiferença de Deus. Ele sente-se abandonado por Deus na sua maior necessidade.

3,4. Sua Oração por Assistência. **Atenta . . . responde-me ... ilumina-me os olhos.** No meio da dúvida e da depressão, ele ora a Deus pedindo que compreenda o seu problema e devolva-lhe o brilho dos seus olhos. Além de temer a morte física, ele sabe como os seus inimigos, que são ímpios, vão se gabar da derreta de um amigo de Deus.

5, 6. Seu Alívio na Confiança. **Confio na tua graça.** Embora nenhuma resposta fosse registrada, sua alma perturbada recebeu alívio verdadeiro. Sua confiança se baseia na longanimidade de Deus, no seu regozijo por causa da salvação divina, nos hinos entoados sobre o abundante cuidado de Deus. Ele descobriu a verdadeira paz através da inteira confiança em Deus.

Salmo 14. Juízo por Ter Negado a Deus

Temos aqui um bom exemplo de como o Saltério se desenvolveu. Exceto quanto a variações textuais menores (esp. v. 6) é idêntico ao Salmo 53. Considerando que o último é de uma coleção posterior e substitui *Yahweh* por *Elohim*, o Salmo 14 é considerado como a forma más antiga. Nos dois salmos o salmista considera a condição depravada dos homens com verdadeiro espírito profético.

1-3. A Depravação dos Tolos. **Não há Deus.** O uso da palavra **insensato** (*nabal*) não indica um ateu teórico, mas um ateu prático, que vive como se não existisse Deus. Para todos os propósitos práticos Deus não faz parte dos seus pensamentos. As palavras **corrompem-se, abominações e se corromperam**, todas apontam para a depravação de tal indivíduo, que é claramente descrito como o israelita típico desse período.

4-6. A Corrupção do Sacerdócio. **Não entendem.** Aqueles que têm falta de conhecimento de Deus são possivelmente os sacerdotes, que comem o ao da propiciação e deviam invocar a Deus. Em vez disso estão se transformando em obreiros da iniquidade (cons. Os. 1:4.6). Em lugar de orientar o povo de Deus, eles o devoram. A linhagem do justo obviamente se refere a seu povo, enquanto os humildes têm um lugar especial no refúgio divino.

7. A Esperança do Livramento. **Oxalá . . . !** Esta oração pode ter sido acrescentada com propósitos litúrgicos. Ou talvez expresse o primeiro vislumbre de esperança do salmista neste período de trevas. Fazer **voltar os cativos** deve significar simplesmente "restaurar a sorte". Não importa quando este versículo tenha sido composto, ele serve de conclusão adequada.

Salmo 15. O Hóspede de Deus

Este salmo da Sabedoria é um comentário sobre a obrigação do homem para com Deus e para com o seu próximo conforme estipulada em Dt. 6:5 e Lv. 19:18. Trata das qualificações morais e éticas que admitem o crente à presença de Deus. O antigo costume de desafiar a idoneidade de um crente talvez se reata aqui. Talvez o sacerdote fizesse as perguntas do versículo 1, o crente respondesse com algo parecido ao que está aqui e o sacerdote concluísse o desafio com a promessa final do versículo 5b. Alguns intérpretes atribuem a pergunta ao crente, sendo a resposta e a promessa a réplica costumeira dos sacerdotes aos crentes que entravam no Templo. A primeira forma parece mais aceitável.

1. A Pergunta Pertinente. **Quem, Senhor...?** A pessoa que deve comparecer à presença divina tem de enfrentar francamente esta pergunta dupla. A prática de armar tendas no Monte Moriá deve ter sido permitida aos peregrinos em certos períodos da história de Israel. Contudo, as perguntas paralelas enfatizam que os padrões divinos devem ser cumpridos se um homem quiser ser hóspede de Deus.

2-5b. A Resposta Aceitável. **O que.** A questão da integridade e justiça relaciona-se com as obrigações do homem para com Deus, enquanto a verdade e demais virtudes referem-se aos deveres do homem para com o seu próximo. Combinando os análogos, integridade e justiça, toma-se possível descobrir o decálogo ético nas fases desta seção.

5c. A Promessa Sacerdotal. **Quem deste modo procede.** Aquele que preenche o padrão divino deve ser aquele que deste modo procede. Tal pessoa não apenas uba o que Deus espera do seu hóspede, :nas também põe tais princípios em prática. A nota da estabilidade dá ao salmo um clímax adequado.

Salmo 16. A Alegria da Lealdade

Esta canção da fé é uma declaração sincera da alegria que vem da fidelidade e lealdade. O autor viveu em tempos de extensa apostasia e idolatria. Contra esse cenário ele destaca sua felicidade suprema e a

situação angustiosa daqueles que escorregaram para a idolatria. Sua grande esperança amplifica sua atual confiança em Deus. O salmo é atribuído por Pedro (Atos 2: 25) e por Paulo (Atos 13:35, 36) a Davi, quando se referem às suas profecias sobre a ressurreição do Messias.

1-4. A Alegria de Servir. **Guarda-me, ó Deus.** Esta oração não é por livramento de algum inimigo mas por continuidade da felicidade que ele já descobriu. Seu deleite está nos santos, enquanto confia em Deus. Em contraste está o estado de tristezas multiplicadas que é a porção daqueles que buscaram outros deuses.

5-8. A Alegria da Fé. **Porção ... herança . . . divisas.** Estas figuras todas se referem á divisão da terra em lotes, por meio da qual os levitas não receberam dotação específica. Junto com a figura do cálice da felicidade do escritor, essas figuras completam a herança realmente linda porque Deus é a sua porção melhor. Sua estabilidade se baseia na liderança constante de Deus.

9-11. A Alegria da Esperança. **Alegre-se, pois.** Com base em sua alegria presente, o salmista usa frase após frase para demonstrar a base de sua alegre esperança. O seu **coração, espírito** (melhor que glória E.R.C.) e **corpo**, tudo reage na expectativa desta esperança. O versículo 10a não apresenta uma referência bem definida a uma vida após a morte, porque a primeira frase ficaria melhor traduzida assim: "Pois tu não abandonarás a minha alma no Sheol"; mas o versículo 10b deve-se referir a uma outra pessoa que não o salmista ao dizer: "nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção". O versículo 11 aponta para uma continuação da vida feliz que ele já veio a conhecer na presença do Senhor.

Salmo 17. A Vindicação dos Justos

O salmista aqui lamenta o injusto tratamento que recebeu nas mãos dos seus inimigos. A causa do seu problema não é conhecida, sabendo-se apenas que ele é inocente das acusações levantadas contra ele. Deus é

claramente seu último tribunal de apelação, sua única esperança. Sua confiança absoluta em Deus está demonstrada por todo o salmo, mas especialmente no versículo final.

1-5. Um Apelo por Justiça. **Ouve . . . a causa justa.** O salmista ora em primeiro lugar para que Deus ouça, atenda e dê ouvidos ao seu lado da história, a qual ele apresenta, declara, com lábios livres de mentiras. Seu clamor é apenas no sentido de receber sentença justa daquele que sabe da sua inocência. Deus o tem sondado, provado e visitado e continuará percebendo que não tem culpa.

6-12. Um Apelo por Misericórdia. **Mostra as maravilhas da tua bondade.** O salmista repete o seu clamor, desta vez com referência direta aos seus inimigos. Ele requer que Deus demonstre sua bondade, que o guarde em segurança e que o esconda daqueles que se levantam contra ele. Ele descreve seus inimigos em termos que destacam o contraste entre ele e aqueles.

13-15. Um Apelo por Livramento. **Livra . . . a minha alma.** O passo seguinte é naturalmente o verdadeiro livramento deste sofredor e a destruição resultante do inimigo ímpio. O salmista pede ação decisiva para desapontar e arrasar o inimigo em declarada vindicação a seu favor. **Quando acordar** pode-se referir à manhã do dia seguinte a esta experiência ou a uma visão de Deus além do sono da morte.

Salmo 18. A Gratidão do Vencedor

Tal como o Salmo 14, este salmo pode ser comparado com outra passagem que, neste caso, é II Samuel 22. O salmista repetidamente fala de sua ação de graças e sua confiança em Deus.

1-3. Hino de Louvor Introdutório. **Eu te amo ... invoco.** Este louvor baseia-se na total percepção do que Deus significa para ele. Estas figuras de linguagem mostram Deus como ajudador-defensor, não como o instigador da agressão.

4-19. Um Quadro do Livramento Divino. **Livrou-me.** Quando o salmista, no seu desespero, clamou ao Senhor por ajuda, a terra tremeu, o Senhor trovejou e o livramento veio. Em figuras pitorescas como aquelas que descrevem a teofania por ocasião da entrega da Lei no Monte Sinai (Êx. 19:16-18; 20:18, 21; 24:16-18), apresenta-se o poder de Deus.

20-30. A Base Deste Livramento. **Segundo a minha justiça.** O livramento aqui está claramente considerado como recompensa da justiça, pureza das mãos, fidelidade e honestidade. Esta avaliação pessoal é mais comparativa que absoluta. Tudo isto é possível através da confiança em Deus.

31-45. Um Quadro de Profunda Gratidão. **O Deus que me revestiu de força.** O crédito da vitória está explicitamente concedido a Deus. Ele preparou o caminho, ensinou, treinou e conduziu à batalha.

46-50. Um Hino de Louvor Final. **Exaltado seja o Deus da minha salvação.** Toda honra e todo o louvor são devidos a Deus somente.

Salmo 19. A Glória de Deus no Firmamento e no Coração

Este salmo está claramente dividido em duas seções distintas, o que sugere que seja composto de dois poemas. A primeira parte (vs. 1-6) usa um nome semítico genérico para Deus (*El*, enquanto a segunda usa o nome convencional especial (*Yahweh*). Em assunto, estilo e forma as duas seções se diferenciam. Contudo, a ligação foi feita com perícia; a exaltação que o salmista faz da revelação da natureza funde-se com a sua exaltação da lei de Deus em um único glorioso hino de louvor.

1-6. O Testemunho dos Céus. **Os céus . . . o firmamento . . . o sol.** Cada um destes tem a sua parte na revelação do mistério da glória de Deus. Em constante revelação, de dia e de noite, a expansão dos céus revela a excelência da obra criadora de Deus. O sol surge como o membro mais importante do coro celeste, percorrendo o seu determinado caminho de testemunha. Ainda que figuras semelhantes abundem na literatura acadiana descrevendo Shamash, o deus-sol (ANET, págs. 91,

116, 179, 387-389), o salmista claramente considera o sol como um agente de Deus na revelação de Sua glória.

7-10. O Testemunho da Tora. **A lei do Senhor.** O salmista usa aqui seis nomes para descrever o todo da revelação interior de Deus. A palavra *torá* (lei) incorpora algo mais que uma lista de preceitos escritos; inclui todos os ensinamentos divinos. Com o uso de adjetivos e frases participais, o salmista descreve a excelência da revelação de Deus, que ultrapassa até o ouro ou o mel.

11-14. A Aplicação Pessoal. **Absolve-me.** O ensinamento moral de Deus, que serve de advertência pode levar uma pessoa á recompensa desejada. Meditar sobre os ensinamentos divinos é como olhar num espelho que torna visível o homem interior. Portanto, o salmista termina pedindo a força necessária para vencer todo tipo de pecado e se tornar aceitável.

Salmo 20. Suplicando Vitória

Tanto na estrutura como no conteúdo este salmo real está muito intimamente ligado com o Salmo 21. O último age como um resultado da ação de graças pela oração respondida. O rei é a figura central, enquanto sua vitória ocupa a atenção dos seus súditos. É bem possível que fosse arranjado para cântico antifonário, com a congregação ou o coro dos levitas cantando os versículos 1-5 e 9. Um sacerdote ou levita poderia enunciar as palavras de conforto dos versículos 6-8. Todo o salmo expressa completa confiança em Deus.

1-5. Oração pelo Rei. **O Senhor te responde.** Embora a oração seja dirigida ao rei, também é um ato de intercessão pelo rei. Isto descreve um passo vital na preparação para a batalha, quando o rei oferecia os seus sacrifícios ao Senhor e recebia a certeza da bênção divina.

6-8. Oráculo de Garantia. **Agora sei.** Após um intervalo, possivelmente o período durante o qual os sacrifícios eram oferecidos, a resposta confiante do salmista brota na forma de um oráculo profético. O

uso do tempo perfeito profético fornece a necessária garantia divina ao rei e aos crentes. O exército agora está preparado para avançar em o nome do Senhor.

9. Coro Final. Ó Senhor, dá vitória ... A LXX faz uma declaração mais literal: *Ó Senhor, salva o Rei e responde-nos quando clamamos.* Poderia ter sido cantado por toda a congregação ou pelo coro dos levitas.

Salmo 21. Ação de Graças pela Vitória

Este salmo real age como resultado natural do Salmo 20, uma vez que a súplica se transforma em ação de graças por causa da recente vitória. O mesmo arranjo antifonário pode ter sido usado em sua adaptação para o culto no templo. Alguns comentadores têm sugerido que a ocasião era o aniversário (cons. v. 4) ou a coroação de um rei (cons. v. 3).

1-7. Ação de Graças por Oração Respondida. O rei se alegra. O coro da congregação ou do templo dirige uma oração de gratidão a Deus por sua vitória extraordinária. Cada versículo contribui á lista das coisas que Deus fez pelo rei e através dele. Todas essas bênçãos são diretamente relacionadas com a completa confiança do rei em Deus.

8-12. Confiança no Futuro. A tua mão. As palavras agora estão dirigidas diretamente ao rei, mas ainda em atitude de adoração. A ação de graças continua em termos de vitórias antecipadas até que finalmente todos os inimigos sejam destruídos.

13. Doxologia Final. Exalta-te. Novamente o coro junta-se em uma expressão final de gratidão profundamente sentida e louvor unido, retornando ao quadro de força do versículo 1.

Salmo 22. Triunfo no Sofrimento

Este salmo é o primeiro daqueles que às vezes são chamados de Salmos da Paixão. O uso da exclamação introdutória por Cristo na cruz e

a espantosa fraseologia dos versículos 6-8 e 13-18 tornou este salmo especialmente importante para os cristãos. Há dentro dele uma estranha mistura de louvor e lamentos. Não há referências ao pecado como causa do problema, nenhuma declaração de inocência, nenhuma reivindicação de justiça e nenhum sentimento de vingança. Por isso as palavras são peculiarmente apropriadas ao Messias sofredor, embora em seu significado primário se baseassem em alguma experiência do salmista.

1-18. Seu Sofrimento Pessoal. Deus meu, Deus meu, porque . . . ?

Este apelo inicial, no hebraico, foi feito em uma pergunta de apenas quatro palavras (*Elí Elí lamâ 'azabtani*). Essas palavras foram citadas por Jesus na cruz, em aramaico. Observe que o salmista não perdeu a fé mesmo enquanto descrevia seu intenso sofrimento e perseguição. Ele se sente abandonado por Deus mas sabe que Deus está perto. Depois de citar a confiança de seus antepassados e o livramento que receberam, ele descreve a insolente ação dos seus inimigos.

19-21. Seu Apelo por Livramento. Não te afastes de mim. Esta idéia ocorre pela terceira vez em um apelo declarado Pela ajuda divina. **Apressa-te em socorrer-me; livra a minha alma e salva-me** todos indicam a urgência de sua necessidade,

22-26. Sua Pública Ação de Graças. Declararei. Este voto descreve a transição do seu sofrimento para a sua expressão de louvor. Seu desejo é agora reconhecer publicamente na dependência de Deus e proclamar seu próprio livramento pessoal.

27-31. Sua Alegre Antecipação. Os confins da terra. Cheio de esperança, o salmista vê o círculo se alargando para incluir toda a humanidade e as futuros gerações. Suas esperanças pessoais incluem a nação e então o mundo. De acordo com a mais alta esperança de Israel, a humanidade se voltará para Deus em adoração (cons. Is. 40:7; Fp. 2:10) com base sobre o que ele (o Senhor) tem feito.

Salmo 23. Meu Pastor

Este salmo não tem comparação quando tomado como a canção da fé. É impossível avariar seus efeitos sobre o homem através dos séculos. Dor, tristeza e dúvida têm sido afastadas por meio de sua poderosa afirmação de fé. Paz, satisfação e confiança têm sido as bênçãos recebidas por aqueles que partilham da sublime confiança do salmista. Embora a linguagem seja simples e o significado claro, ninguém foi capaz de exaurir a mensagem do poema ou melhorar sua beleza tranqüila.

1-4. Deus como o Pastor Pessoal. **O Senhor é o meu pastor.** Uma longa experiência de confiança em Deus jaz por trás dessas palavras. O rico relacionamento de Israel como um todo com Deus é tomado como realização individual. O quadro de um pastor fiel é a epítome do terno cuidado e contínua vigilância. A ovelha instintivamente confia no pastor quanto às necessidades do dia seguinte. O aspecto mais notável desta metáfora extensiva é a orientação sábia do pastor. Ele conduz ao descanso e à restauração, pelas lutas da vida e através de lugares perigosos. O pastor cuida assim das necessidades da vida e afasta o temor do perigo.

5-6. Deus como o Hospedeiro Benévolo. Preparas uma mesa. O escritor introduz uma metáfora secundária para expressar melhor a sua confiança. A cena muda para mostrar o salmista como hóspede de honra na casa de Deus, desfrutando de calorosa hospitalidade característica no Oriente. Ele está sob a proteção de Deus. Sua cabeça é ungida com azeite perfumado. Cada uma de suas necessidades é completamente satisfeita. Com base nesta verdade, cada momento de sua vida será preenchido com as mais ricas bênçãos de Deus. A maior das bênçãos será uma comunhão íntima com Deus através de contínua adoração.

Salmo 24. Uma Antena Inaugural

Este é um dos hinos mais majestosos e imponentes de todo o Saltério. Por causa de diversas mudanças abruptas no assunto, muitos têm julgado que este salmo tenha sido composto de seleções de três poemas originalmente independentes (vs. 1, 2; 3-6; 7-10). Embora isto possa ter sido assim, o salmo agora é uma unidade apropriada. A ocasião tem sido associada com a Festa dos Tabernáculos, com um festival anual do Ano Novo, a dedicação do Templo e a transferência da arca para Jerusalém. É muito provável que este salmo, como muitos outros, fosse usado antifonariamente.

1,2. O Coro Processional. **Ao Senhor pertence a terra.** Esta ênfase dada à soberania de Deus sobre a terra habitável e todas as criaturas é uma advertência digna de atenção contra o limitar-se Deus a uma cidade ou templo. Essas palavras eram provavelmente cantarias em muitas ocasiões por grupos que se aproximavam da cidade de Jerusalém.

3-6. Os Requisitos para a Adoração. **Quem subirá ... Quem há de permanecer?** Um reconhecimento do Criador. Deus, na qualidade de soberano de toda a terra, não deve ser buscado levemente. As exigências morais para nos aproximarmos de Deus são cuidadosamente estipuladas por meio de perguntas semelhantes às do Salmo 15. Os mesmos elevados padrões éticos de conduta são exigidos, com ênfase especial sobre o caráter da adoração. As perguntas e respostas eram provavelmente cantadas por sacerdotes ou levitas, enquanto o versículo 6 devia ser usado como coro.

7-10. A Entrada Divina. **Levantai, ó portas, as vossas cabeças.** A parte superior das portas é considerada baixa demais para o rei divino entrar. **Para que entre o Rei da Glória.** A convocação dos porteiros simboliza a verdade de que a presença de Deus têm de ser evidente. Então o desafio de identificar este Rei é cantado por outro grupo ou por um indivíduo sobre o muro da cidade. A poderosa resposta pode bem ter sido a resposta da congregação claramente identificando este Rei como o

Senhor. Depois da segunda convocação e desafio, a resposta ecoa clara - **O Senhor dos Exércitos** (*Yahweh Seba'ôt*). **Ele é o Rei da Glória.**

Salmo 25. Uma Oração em Acróstico Pedindo Auxílio

Este salmo, a súplica de um indivíduo, emprega as letras do alfabeto hebraico por estrutura. É difícil reconhecer aqui a ordem lógica do pensamento por causa da necessidade de começar cada versículo com a subsequente letra do alfabeto. Só temos três lugares em nosso presente texto (vs. 2, 5 18) onde o acróstico é interrompido. O estilo é simples, direto, em forma de oração e humilde.

1-7. Uma Oração por Proteção. **A ti, Senhor.** A base desta petição por proteção é a simples confiança do salmista em Deus. Embora seus inimigos não tenham triunfado sobre ele, são uma constante ameaça. Ele apela para a misericórdia e bondade de Deus, que se revelaram na história.

8-10. Uma Meditação sobre o Caráter de Deus. **Bom e reto é o Senhor.** Essas e outras características divinas podem ser percebidas de Sua ação na história. Por causa de Sua justiça, bondade e verdade, Ele guiará e ensinará os homens a andarem por esses mesmos caminhos.

11-14. Uma Meditação sobre o Relacionamento do Homem para com Deus. **A intimidade do Senhor.** Após uma pequena oração pedindo perdão, o salmista medita sobre o segredo do relacionamento adequado do homem para com Deus. Isto ele descobre ser o temor do Senhor – esse relacionamento reverente e confiante tão freqüentemente mencionado nos Provérbios.

15-22. Uma Oração por Livramento. **Volta-te para mim.** Usando verbos pitorescos (tirar, voltar-se, aliviar, perdoar, considerar, guardar, preservar), o escritor ora pedindo que Deus o livre. Uma conclusão adequada para o salmo se encontra na visão ampliada do versículo 22, onde pede-se a Deus que redima a nação e também aquele que ora. Se este versículo for tomado como parte integrante do salmo original, ele

forma o clímax do pensamento. Se, contudo, for tornado como adição, serve para adaptar o salmo para uso corporativo.

Salmo 26. A Oração do Adorador

Este lamento torna evidente que havia um conflito entre os grupos religiosos em Israel. Alguns comentadores sugerem que uma epidemia está envolvida nos antecedentes. Mesmo que isso seja verdade, os protestos do salmista quanto à sua integridade apontam para uma sociedade na qual os ímpios têm ascendência. Este salmo, embora mais individual que corporativo, poderia bem ter sido usado por um grupo piedoso em tempo de aflição.

1-7. Um Protesto de Inocência. **Faze-me justiça, Senhor.** O salmista está tão certo de sua integridade que busca o juízo divino; pede a Deus que o examine, prove, sonde. Ele proclama ter andado na verdade, ter evitado qualquer contato com judeus renegados e de ter participado regularmente nos cultos. Tudo isto contrasta agudamente com a conduta dos seus inimigos.

8-12. Uma Oração por Vindicação. **Não colhas a minha alma com a dos pecadores.** Ele não pede que a morte seja afastada, mas que ele não seja colocado junto com os ímpios, os quais ele teve tanto cuidado de evitar em vida. Nesta oração por tratamento especial, ele ora a Deus para que o livre e seja misericordioso porque pretende continuar andando em integridade, permanecer firme e bendizer o Senhor publicamente.

Salmo 27. Um Hino de Fé

O marcado contraste entre os versículos 1-6 e 7-14 tem levado muitos comentaristas a classificar este salmo como composto. Tanto o conteúdo como o espírito dessas seções são vastamente diferentes. O espírito muda da confiança alegre para o temor ansioso. Contudo, dois

elementos ligam essas partes tão diversas - inimigos semelhantes e fé em Deus.

1-3. Fé Incondicional. O Senhor é a minha luz e a minha salvação. Essas palavras exultantes introduzem uma cena de serenidade. Em nenhum outro lugar do V.T. o Senhor é chamado de **minha luz**. Tendo o salmista descoberto que Deus é a sua **luz, salvação e fortaleza**, não há lugar para o medo e o terror. Sua serenidade não está condicionada pelas circunstâncias, mas é incondicional.

4-6. O Maior Anseio da Vida. Uma coisa peço ao Senhor. A única coisa desejada não pode ser igualada ao templo, como muitos comentaristas sugerem. Deve se referir a uma base para o desejo triplo. Essa base ou denominador comum é muito provavelmente a presença do Senhor, que o salmista deseja e busca. A percepção desta presença torna-se viável pela habitação na casa de Deus, contemplando a Sua beleza e meditando no seu Templo. Esta mesma presença resulta na segurança em tempo de aflição.

7-14. Um Grito de Temor e Ansiedade. Ouve, Senhor. Essas palavras mudam completamente a disposição do triunfo para o profundo desespero quando introduzem uma nova situação. Embora o salmista tenha sido abandonado e rejeitado, sua confiança não vacila. Das profundezas do desespero, ele se recorda que precisa ter paciência para esperar que Deus opere a Sua vontade.

Salmo 28. Uma Oração Respondida

Este salmo, como muitos outros lamentos, trata da luta entre aqueles que já pertencem à fé tradicional e aqueles que são afetados por influências externas. O salmista tem profundo temor de vira sofrer o destino que deveria sobrevir aos seus antagonistas perversos. Que ele considera sua oração respondida está óbvio na mudança do versículo 6.

1,2. Apelo a Ser Ouvido. Não sejas surdo ... ouve-me. O salmista apela a Deus a que ouça e responda. Para um hebreu, a falta de resposta

costumava indicar que Deus não ouvira sua petição. A natureza urgente do grito do salmista está enfatizada pelo seu temor de que morra se Deus não responder.

3-5. Oração por Intervenção. **Não me arrastes . . . retribui-lhes o que merecem.** Sua primeira oração é proteção contra seus inimigos ímpios. Contudo, sua ênfase muda rapidamente para um pedido de retribuição para esses inimigos.

6, 7. Ação de Graças por Oração Respondida. **Bendito seja o Senhor.** A razão desta explosão de louvor deve-se entender que seja a resposta divina ao apelo dos versículos 1 e 2. Esta ação de graças deve ter sido acrescentada mais tarde pelo salmista. Ou pode ser a expressão de uma confiança mais íntima de que Deus realmente ouvira e já não permaneceria silente.

8,9. Aplicação à Nação. **O Senhor é a força.** O fato de Deus ser a força do salmista encontra aplicação para a nação e o rei. Isto pode muito bem significar uma adição posterior destinada a adaptar a expressão de fé individual ao culto conjunto.

Salmo 29. A Glória de Deus na Tempestade

Em poesia imponente, este hino de louvor aponta para a tempestade como sendo mais uma evidência da glória de Deus. Observações de segurança são constantemente entremeadas com frases descritivas da onipotência de Deus. Raramente um salmista exhibe maior poder poético descritivo do que aquele que escreveu este salmo sobre a natureza. Os íntimos paralelos de terminologia com poemas cananitas de 1400-1300 A.C. descobertos em Ugarit na Síria indicam que este salmo é pelo menos tão antigo quanto Davi, mas o salmista reconhece Yahweh somente como o Deus verdadeiro.

1,2. Chamado à Adoração. **Adorai o Senhor.** Toda a hoste celestial recebe a exortação de tributar **ao Senhor glória e força.** Esta adoração deve ser feita com *ordem santa*. Muitos comentaristas crêem que usando

o termo *benê 'elim* (ó vós poderosos) que poderia ser traduzido como “**filhos de Deus**”, o autor esteja convocando os anjos. Mas outros crêem que o povo de Israel, como filhos de Deus, é o que se pretende (cons. Dt. 14:1; Sl. 82: 6).

3-9. A Voz Sétupla. **A voz do Senhor.** Esta frase foi usada sete vezes para expressar o trovão da tempestade. Não é a ira de Deus mas seu poder majestoso que dá andamento à tempestade. Ela começa sobre o Mar Mediterrâneo com poder e majestade. Depois move-se sobre as montanhas para o norte da Palestina e sobre o deserto para o sul. A descrição do efeito sobre as árvores, montanhas, deserto e animais é seguido pelo coro de "glória" que parte da adoração do homem.

10, 11. Conclusão. **O Senhor abençoa.** Enquanto Deus se assenta em toda a sua glória (v. 9), Ele garante ao Seu povo as duas coisas que mais ele precisa – força e paz. Já não se contendo, o salmista quer que todos saibam da mudança operada em sua vida – do pranto à dança, do pano de saco à alegria, do silêncio ao louvor.

Salmo 30. Louvor pela Cura Divina

Este Salmo conta a experiência de alguém que acabou de escapar da morte, tendo sido libertado de uma séria enfermidade. Seu notável restabelecimento produz ação de graças cheia de alegria e leva-o a refletir sobre as lições que aproveitou do seu sofrimento.

1-3. Louvor pelo Restabelecimento. **Eu te exaltarei, ò Senhor.** A objeção do salmista é, claramente, de exaltar o Senhor porque foi salvo do Sheol e da sepultura. Ele dá todo o crédito a Deus pelo seu livramento. Aqui há contudo, inimigos que surgem em cena e que se regozijam com o sofrimento de um homem justo.

4, 5. Uma convocação para Recordar. **Salmodiai . . . e dai graças.** Por causa de sua experiência pessoal. com Deus, o salmista convoca os santos a que se lhe juntem no louvor. São aqueles que têm a mesma mente e que estão ligados ao Senhor pela aliança. insiste-se com eles a

que rendam graças ao seu santo nome. A frase **em seu favor há vida** também pode ser traduzido assim: *o seu favor dura a vida inteira*. Esta tradução contrasta o momento da ira divina com uma vida inteira repleta dos Seus favores.

6-10. O Sofrimento em Retrospecto. **Jamais serei abalado.** Antes de sua enfermidade, ele se vangloriara, em um espírito de auto-suficiência. Seu orgulho desmoronou com a pressão da enfermidade. Contudo, a enfermidade teve o efeito de lhe abrir os olhos para a sua dependência de Deus, de modo que ele gritou por misericórdia e cura.

11,12. Louvor Renovado. **Senhor, Deus meu, graças te darei para sempre.**

Salmo 31. Uma Oração de Submissão

Aqui, novamente, temos os fortes protestos de um indivíduo contra o tratamento desumano dos seus inimigos. A natureza geral dos seus sofrimentos (esp. vs. 1-8) toma este salmo a expressão de muitos crentes através dos séculos. A aparente mudança de tom no versículo 9 e o fato de que o alívio já veio, levou muitos comentaristas a sugerir autoria múltipla. Contudo, a última seção parece descrever um problema intensificado da parte do mesmo autor.

1-8. Um Apelo Confiante. **Em ti . . . me refugio.** É em Deus que o salmista tem se refugiado. Com base nisto ele pode apelar pela fé a que haja livramento e segurança. O uso que Jesus fez do versículo 5 na cruz tornou todo este salmo sagrado e memorável.

9-18. Um Apelo Intensificado. **Compadece-te de mim.** Enquanto os versículos precedentes descrevem as misericórdias do passado, estes versículos apresentam a extrema necessidade do presente. Esta seção tem diversos paralelos notáveis com as experiências de Jeremias. O salmista tornou-se **opróbrio e espanto** para os seus amigos. Ele é um homem esquecido e jogado fora como um vaso quebrado. Nesta condição de

solidão e desespero, seu único amigo é Deus e sua única esperança é entregar-se à misericórdia de Deus.

19-24. Espírito de Gratidão. **Como é grande a tua bondade.** A lembrança das misericórdias do passado e a certeza de auxílio contínuo suscitam palavras de louvor e bênção. Esta confiança em Deus estimula-o a exortar os outros a amar o Senhor e a serem fortes.

Salmo 32. A Alegria do Perdão

O salmista, neste segundo dos sete Salmos Penitenciais, fala claramente de sua própria experiência pessoal. Há apenas um sentido secundário no qual a aplicação pode ser corporativa. A verdadeira natureza do pecado é convincentemente percebida enquanto a liberdade feliz do perdão é uma realidade passada e presente. O propósito didático do salmista indica que o poema tem afinidade com os salmos da Sabedoria.

1,2. A Bênção do Perdão. **Bem-aventurado.** Literalmente, *ó quão feliz.* O pecador se alegra porque Deus o perdoou completamente. Observe as quatro palavras que falam do pecado: **transgressão** significa desobediência declarada ou rebeldia; **pecado** refere-se a errar o alvo; **maldade** (iniquidade) implica em deformação ou perversidade; **engano** sugere enganar-se a si próprio, no contexto. Cada um deles é um aspecto de ofensa moral e é tratado pela misericórdia e perdão divinos.

3,4. O Fardo da Culpa. **Enquanto calei.** Seu silêncio anterior foi na realidade uma recusa de reconhecer seu pecado diante de Deus. Quer a enfermidade estivesse envolvida ou não, o salmista reconhecia que o castigo divino fez-se sentir. Não houve alívio, nem de dia nem de noite, enquanto ele se recusava a confessar o seu pecado diante do Senhor.

5. O Alívio da Confissão. **Confessei-te . . . e tu perdoaste.** Isto era sem dúvida mais um processo do que um ato instantâneo. Primeiro ele começou a reconhecer, a não esconder, e finalmente disse: "Eu

confessarei". Observe a posição enfática do **tu** quando o escritor passa a ênfase para o que Deus faz.

6-11. A sabedoria da Experiência. **Sendo assim.** Por causa da disponibilidade do perdão divino, o salmista exorta os homens a orarem do mesmo modo. Com base em sua própria e profunda experiência, ele se torna um instrutor, um professor, e um guia, usando a linguagem de um sábio. O versículo 8 parece ser uma citação de um dos cânticos de livramento mencionados no versículo 7, de modo que é Deus quem guia e instrui o crente.

Salmo 33. Convocando a Congregação para Adorar

Este salmo corresponde aos salmos nacionais do Livro V. À primeira vista parece estar fora de lugar aqui no Livro I, mas foi colocado aqui como resposta ao convite do versículo 11 no salmo precedente. A resposta traduz a experiência pessoal em um hino nacional de ação de graças. A presença de vinte e dois versículos sugere um relacionamento com o alfabeto hebreu, embora não haja arranjo de acróstico.

1-3. Chamamento à Adoração. **Exultai . . . celebrai . . . louvai . . . entrai . . . tangei.** A resposta dos justos toma a forma do culto público. A natureza do acompanhamento a ser usado, quanto ao tipo de instrumentos e intensidade de som, está explícita. A ocasião exige um cântico novo ou uma nova composição.

4-9. Louvor à Palavra de Deus. **A palavra do Senhor.** O verdadeiro louvor começa com uma lista dos atributos morais de Deus conforme evidenciados na história. Retidão, fidelidade, justiça, direito e bondade, tudo o descreve. O louvor continua enquanto o escritor descreve o poder criativo da palavra de Deus. A palavra é assim considerada como uma expressão do pensamento, vontade e ação do Senhor.

10-12. Louvor ao Conselho do Senhor. **O conselho do Senhor dura para sempre.** Em contraste com o fútil conselho dos pagãos, Deus escolheu e orientou Seu povo.

13-19. Louvor à Vigilância do Senhor. **O Senhor olha.** Deus olha, observa e considera tudo o que os homens pensam ou planejam. Ele entende as tramas dos homens perversos e o Seu olho que tudo vê reconhece as necessidades do Seu povo.

20-22. O Coro Final do Louvor. **Nossa alma espera.** O regozijo de todo o salmo se baseia na espera, na confiança e na esperança dos crentes reunidos.

Salmo 34. A Bondade do Senhor

Este cântico de louvor é um acróstico, semelhante na estrutura do Salmo 25. É realmente extraordinário que ambos os salmos omitam a letra *Waw* e acrescentem um *Pe* extra no final. Quanto ao conteúdo ambos são cânticos de ação de graças, semelhantes no pensamento ao livro de Provérbios.

1-3. Seu Convite ao Louvor. **Engrandecei o Senhor comigo.** A resolução de louvar a Deus continuamente é a base para levar outros a magnificar e exaltar o Senhor. Este convite é dirigido àqueles que são humildes e capazes de aprender.

4-6. Seu Testemunho de Livramento. **Chamou ... ouviu ... livrou.** Partindo de sua experiência de primeira mão, o salmista ilustra a base deste louvor sincero. Seguindo a LXX e diversos manuscritos e versões, o versículo 5 poderia ser traduzido melhor assim: *Olhem para mim e sejam iluminados, e seus rostos não ficarão envergonhados.*

7-10. Sua Certeza de Bênção. **Oh! provai, e vede.** A "única maneira que os outros têm de tomar conhecimento das bênçãos é pondo Deus à prova. O salmista diz: "Ponham-no à prova e vejam". As verdadeiras bênçãos só vêm para aqueles que confiam, temem e buscam o Senhor.

11 -22. Sua Lição para Discípulos. **Vinde, filhos ... eu vos ensinarei.** Seu conhecimento experimental deu-lhe o direito de ensinar aos outros. Aqueles que são chamados de filhos são novamente os humildes e capazes de aprender, discípulos de todas as idades. O estilo é do método que compreende a pergunta e a resposta didática dos homens sábios. O tema é a retribuição conforme interpretada pelo judaísmo ortodoxo.

Salmo 35. Um Pedido de Vingança

O salmista aqui fornece mais evidências de que Deus é o tribunal de apelo para os perseguidos em Israel. Parece que dois incidentes ou duas séries de incidentes são descritos. Os versículos 1-10 referem-se principalmente a atos físicos, enquanto os versículos restantes sugerem a cena de um tribunal. O poema está claramente dividido em três ciclos, cada um terminado por um voto de ação de graças. O salmista aparece como defensor através de todo o salmo, mas constantemente recomenda o castigo para seus inimigos.

1-10. O Primeiro Apelo para o Julgamento. **Contende, Senhor com os que contendem comigo.** Na linguagem de guerra, o salmista roga por justiça em seus próprios termos. Ele expressa seu ressentimento, pedindo que seus inimigos sejam completamente derrotados, desacreditados, e apanhados em seus próprios laços. Ele conclui este ciclo com um voto de realmente regozijar-se no Senhor.

11-18. A Base para a Continuação do Apelo. **Pagam-me o mal pelo bem.** Isto parece pertencer a outra ocasião, embora possa ser uma seqüência do primeiro apelo. Os inimigos aqui são antigos amigos que se voltaram contra o escritor e se regozijam contra sua falta de sorte. Empregaram falsas testemunhas e zombaram dele, enquanto ele apenas fez o bem para merecer o seu mal. Novamente termina o ciclo com um voto de que irá publicamente louvar a Deus, se Ele tão somente o livrar.

19-28. O Segundo Apelo para O Julgamento. **Julga-me, Senhor.** O Salmista apela para que seus inimigos não possam mais zombar dele

nem falar mal dele. Depois apela para que haja um julgamento final do caso para que seus inimigos recebam o tratamento de opróbrio e desonra que file dispensaram. Novamente conclui o ciclo com um voto de ação de graças.

Salmo 36. Uma Lição de Contrastes

Duas figuras destacadamente definidas, uma de piedade e outra de impiedade são apresentadas aqui. O estilo varia com o contraste nos temas. O salmista um forma poética e linguagem rude para descrever o mal e forma suave com linguagem bela para descrever a Deus. Embora alguns comentaristas sugeriram que dois diferentes poemas foram reunidos neste salmo, não há certeza nem necessidade disso. A linguagem e o pensamento da conclusão nos versículos 10-12 reverterem ao padrão da primeira ação.

1-4. A Hediondez do Pecado. **Não há temor de Deus.** Isto parece ser a substância de um oráculo que descreve em essência o inimigo maligno do salmista. Os manuscritos e as versões diferem, não se podendo ter certeza se o oráculo é dirigido ao coração do salmista ou ao do homem perverso. Há também uma dúvida quanto ao sujeito de **lisonjeia** no versículo 2. Pode ser o homem perverso, a transgressão, ou Deus. O primeiro parece ser o preferível se o oráculo tem a intenção de alcançar o coração do salmista, enquanto a segunda possibilidade se enquadra melhor se o versículo 1 se refere ao coração do perverso. Os frutos óbvios da negação de Deus estão declarados nos versículos 3,4.

5-9. A Magnificência de Deus. **A tua benignidade ... a tua fidelidade ... a tua justiça ... os teus juízos ... a tua benignidade ... na tua luz.** Num fluxo belo e melodioso de palavras, esses diversos atributos divinos são comparados com os diferentes fenômenos da natureza e então Com a experiência humana. Além disso, fala-Se de Deus Como "o manancial da vida". Cada aspecto da glória de Deus está

espiritualmente orientado a fim de produzir um dos quadros mais espirituais de Deus no Saltério.

10-12. O Triunfo do Amor. **Continua a tua benignidade.** Depois de uma pequena oração para que haja continuidade do procedimento divino para com o justo, o salmista descortina a derrocada final do perverso.

Salmo 37. Uma Vindicação da Providência

Este Salmo está relacionado com a literatura da Sabedoria por seu caráter notavelmente didático. O problema principal para o salmista é a inconsistência relacionada com a prosperidade dos ímpios. Embora tentado a duvidar da bondade de Deus, o autor silencia seu próprio pensamento e a de seus ouvintes, apelando para a paciência e confiança. A organização é alfabética, semelhante em muitas maneiras ao acróstico dos Salmos 9 e 10.

1-11. Conselho para os Sábios. **Não te indignes por causa dos malfatores.** O versículo de abertura apresenta a máxima básica para uma perspectiva amadurecida: Não se indigne nem tenha inveja daqueles que parecem prosperar apesar de ímpios. Em vez disso, o sábio **confia, agrada-se, entrega-se, descansa e espera** no Senhor. Eis aí a cura positiva para a indignação e a inveja.

12-20. O Destino dos Ímpios. **O seu dia se aproxima.** Na passagem anterior armou-se o cenário para esta proclamação de infortúnio com a declaração de que os ímpios só têm **mais um pouco de tempo** (v. 10). As diversas calamidades estão cuidadosamente catalogadas.

21-31. A Recompensa dos Justos. **Possuirão a terra. Os mansos** (v. 11), **aqueles a quem o Senhor abençoa** (v. 22) e **os justos** (v. 29) são os termos aplicados aos recipientes da recompensa prometida. A ilustração pessoal do versículo 25 é a única vez que o autor se afasta do estilo formal do salmo como um todo.

32-40. Contrastes de Retribuição. **Presenciarás isso quando os ímpios forem exterminados.** Enquanto os ímpios esperam uma

oportunidade de apanharem o justo, no futuro o justo terá a sua oportunidade de observar. O fim do justo é paz, mas o fim do ímpio é a destruição.

Salmo 38. A Lamentação do Sofredor

Embora este salmo seja uma lamentação pessoal, também está classificado como um dos sete Salmos Penitenciais. O escritor se queixa de uma seria aflição física agravada pela angústia mental e pelo abandono sofrido. Ele aceita o fato dos seus sofrimentos como retribuição merecida pelos seus pecados. Abandonado e desanimado, ele busca a Deus como a última e única esperança.

1-8. O Sofrimento por causa do Pecado. **Não há parte sã na minha carne, por causa da tua indignação.** O salmista não discute com Deus nem proclama sua inocência. Ele roga por misericórdia, para que o seu fardo seja aliviado. Seu sofrimento é sem dúvida **por causa do meu pecado**. A seriedade do seu mal está indicado pela descrição que se faz de uma doença da pele comparável à de Jó.

9-14. O Sofrimento por causa da Perseguição. **Afastam-se . . . armam ciladas . . . dizem coisas perniciosas.** Estas palavras descrevem o tratamento dispensado por aqueles que antes eram seus amigos. Seus **amigos** e **companheiros** e os seus **parentes**, todos guardam distância. Seus inimigos aproveitam-se do seu desespero e condição de fraqueza. Esta fase do seu sofrimento também é semelhante às circunstâncias enfrentadas por Jó, pois os amigos o abandonaram ou deixaram de lhe dar o devido apoio.

15-22. A Esperança da Libertação. **Pois em ti, Senhor, espero.** O autor não tentou refutar seus inimigos por causa de sua esperança que está em Deus somente. Depois de repetir sua confissão de pecado, ele profere novamente o seu pedido de misericórdia.

Salmo 39. Um Apelo por Forças

Isto parece ser uma seqüência do salmo anterior. Contudo, o autor não precisa ser necessariamente o mesmo em ambos os casos, uma vez que foi o arranjo dos salmos dentro desta coleção que lhes deu esta continuidade. Embora penitencial no caráter, este poema não está incluído entre os sete Salmos Penitenciais. Existem certas afinidades com a experiência de Jó no que se refere ao sofrimento do salmista como também um paralelo com o livro de Eclesiastes quanto à visão da vida.

1-3. Uma Resolução de Auto-Controle. **Porei mordaça à minha boca.** Por causa do golpe divino mencionado no versículo 10, o salmista sente-se dolorosamente tentado a se queixar de Deus. Tal como Jó, ele deve reprimir a tentação de acusar Deus totalmente. A presença do ímpio sugere uma fonte externa de tentação e a possibilidade de prejudicar grandemente a causa dos justos através de lamentações públicas.

4-6. Uma Oração pedindo Entendimento. **Dá-me a conhecer, Senhor.** O objetivo de sua oração é ter entendimento para compreender a fragilidade e a vaidade da vida. Ele dá vazão aos seus sentimentos e pensamentos relativamente à vaidade das aspirações humanas. Ele espera ser conduzido de volta à uma confiança sossegada em Deus que desfaria esses pensamentos inúteis.

7-13. Um Pedido de Misericórdia. **Senhor ... livra-me.** Com base em suas esperanças atuais em Deus, ele pode pedir a Deus: **Livra-me ... tira de sobre mim teu flagelo ... ouve . . . desvia.** Estes pedidos são completamente diferentes dos pensamentos anteriores. O reconhecimento e a confissão dos seus pecados deram um sentido de humildade que não era possível anteriormente.

Salmo 40. Um Novo Cântico de Louvor

Eis aqui uma nova e boa ilustração do método usado na compilação de nosso atual saltério. Uma leitura do salmo logo indica a súbita

mudança do louvor pela oração atendida para o pedido por imediato livramento, no versículo 12. Que um novo salmo começa aqui, verificasse pelo uso dos versículos 13-17 como no Salmo 70. Embora o último possa ter sido extraído deste salmo em sua forma atual, a identidade separada do versículo 12 é óbvia.

1-3. Uma Experiência de Oração Respondida. **Esperei . . . ele se inclinou . . . e me ouviu.** Após um período de espera, o salmista foi livrado de grandes problemas. Talvez fosse uma enfermidade ou qualquer outra situação onde a morte parecia iminente. Esta experiência proporcionou-lhe um novo cântico que inspirada confiança em Deus.

4, 5. O Tema do Cântico. **São muitas . . . as maravilhas que tens operado.** Embora o salmo comece, como o Salmo 1, com uma bem-aventurança, o tema da bondade divina predomina no louvor do salmista. Seus maravilhosos feitos e pensamentos são grandes demais para serem descritos e numerosos demais para serem contados.

6-11. A Reação diante do Novo Cântico. **Agrada-me fazer a tua vontade.** É o novo cântico e a experiência por trás dele que leva o salmista a olhar para além do sistema sacrificial. Os quatro sacrifícios básicos e ofertas do versículo 6 são inaceitáveis para apresentação da verdadeira gratidão e louvor. As profundezas da experiência do escritor encontram-se nesta proclamação declarada da natureza e obra do Senhor. O autor de Hebreus cita estas palavras aplicando-as a Cristo (Hb. 10:5-7).

12-17. Pedido de Livramento. **Dá-te pressa, ó Senhor, em socorrer-me.** O versículo 12 parece ser um elo de ligação entre esses dois poemas e uma introdução ao pedido de auxílio. Quase todas as frases nesta seção encontram-se em outros salmos como também no Salmo 70. Este uso de outras fontes faz agudo contraste com a originalidade dos versículos 1-11. Contudo, a grande necessidade do salmista não é menos real. Depois de rogar por atenção imediata, ele pede que seus inimigos **sejam ... envergonhados e cobertos de vexame . . . tornem atrás e cubram-se de ignomínia. . . sofram perturbação.**

Ele ainda pede que aqueles que buscam a Deus possam se regozijar justamente e magnificar o Senhor. Percebendo sua própria falta de capacidade, ele confia em que Deus se lembre dele e se comprove ser o seu ajudador e libertador.

Salmo 41. Ação de Graças por Cura e Vindicação

Um indivíduo que acabou de recuperar a saúde, após uma séria enfermidade, expressa aqui sua ação de graças. Não é uma ação de graças simples pois está influenciada pela escola da Sabedoria nos versículos introdutórios e reverte em uma lamentação ao descrever sua situação desesperadora. Contudo, o perigo agora já é passado e a recuperação está assegurada.

1-3. Meditação sobre a Libertação Divina. **Bem-aventurado o que acode ao necessitado.** Esta beatitude corresponde ao "bem-aventurados os misericordiosos" do Sermão da Montanha. Tal homem é libertado, preservado, abençoado e fortalecido por Deus. O salmista se reconhece como ilustração do caso que apresenta.

4-9. Oração por Restauração. **Disse eu . . . sara.** Seu apelo inclui um pedido de misericórdia e cura verdadeira. Observe que uma confissão de pecado torna a oração completa. Seus inimigos deleitaram-se grandemente à vista de suas aflições. Até um amigo íntimo virou-se contra ele, e como Judas Iscariotes traiu seu Mestre e Amigo (cons. Jo. 13:18; Atos 1:16).

10-12. Oração por Vingança. Levanta-me, para que eu lhes pague. Esta não é uma oração para que Deus puna aqueles que se aproveitaram dele. Ele pede força para fazê-lo por si mesmo! É só por meio de tal vitória que ele pode sentir a certeza do favor divino.

13. Bênção. Bendito seja o Senhor. Este subscrito indica o final do Livro I do Saltério.

LIVRO II. Salmos 42-72

O livro segundo da divisão quántupla dos Salmos parece ser uma parte de uma coleção maior, isto é, Salmos 42-83, que empregam o nome de *Elohim* em lugar de *Yahweh* em sua maioria. O primeiro nome é usado 163 vezes e o último só 30 vezes no Livro II. Dentro da coleção maior, diversas coleções menores se observam: uma ligada à família dos levitas chamada Filhos de Coré; uma associada a Davi; e uma referindo-se a Asafe. Além dessas coleções, o Livro II também inclui um salmo anônimo e um atribuído a Salomão.

Salmos 42. Anelo por Deus

Os salmos 42 e 43 são dois poemas tão intimamente ligados em conteúdo e estilo que desafiam a separação. A ocorrência do mesmo refrão em 42:5; 42:11; e 43:5, o fato do Salmo 43 ser sem título, e a forma interna dos dois salmos, tudo indica uma só composição original. A divisão provavelmente foi feita antes que a coleção eloísta, 42-83, começasse a circular. O salmista está desanimado porque não pode fazer sua costumeira peregrinação ao Templo. Parece que mora ao norte da Palestina, onde está constantemente assediado por inimigos que não partilhara do seu anseio pela presença divina. Todo o poema é de grande beleza poética, constantemente misturando os anseios com a esperança.

1-5. A Natureza dos Seus Anseios. **Por ti, ó Deus, suspira a minha alma.** Tal como a **corça** (não **cervo**, E.R.C.) não pode disfarçar a sua sede, o salmista não consegue esconder sua paixão pelo **Deus vivo**. Seus inimigos pagãos o ridicularizam com observações sobre a indiferença do seu Deus. A coisa mais difícil para ele suportar é a lembrança dos dias quando era capaz de conduzir peregrinos aos grandes festivais. O refrão do versículo 5 é a finda fórmula da fé com a qual ele aquieta sua melancolia.

6-11. As Profundezas do Seu Desespero. **Um abismo chama outro abismo.** Novamente o salmista fica deprimido e expressa desespero, que é mais plangente do que antes. Embora tente orar e pensar em como Deus foi desmedidamente benigno com ele, continua se sentindo abandonado. Mesclando-se com seu anseio pelo Templo estão suas recordações das constantes setas dos seus inimigos. Recupera suas forças repetindo sua fórmula de paz interior.

Salmo 43. Anelo por Deus e pelo Santuário

43:1-5. Oração por Sua Restauração. **Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa.** Novamente desesperado, o salmista apresenta o seu caso a Deus. Dois desejos alternam-se aqui – o desejo de libertação da perseguição e o desejo de ir ao Templo. **Luz e verdade** são as forças personificadas que ele solicita que o conduzam tal como ele conduziu os peregrinos no passado. A repetição do refrão ecoa uma esperança confiante em que Deus responderá a sua oração.

Salmo 44. Um Pedido de Justiça

Este salmo, nacional no seu alcance, está permeado com um profundo sentimento de autojustificação. A séria calamidade mencionada e a humilhação conseqüente não é considerada resultante do pecado mas é tomada como base para censurar a Deus. O espírito de censura desrespeitosa não se encontra em nenhum outro lugar do Saltério. Nenhum outro salmo faz tais reivindicações de fidelidade nacional a Deus. Aqui está apresentado o outro lado da vida íntima de Israel. O valor permanente jaz na ênfase dada ao poder de Deus para ajudar.

1-3. As Bênçãos do Passado. **Ouvimos.** Por tradição oral, como também nas Escrituras Sagradas lidas publicamente nos festivais religiosos, os grandes feitos de Deus no passado foram preservados. Este

senso da história vê-se com frequência porque Deus é mais conhecido pelo que tem feito.

4-8. A Segurança do Presente. **Em Deus nos temos gloriado.** É através de Deus que todas as Vitórias são possíveis. A ilustração pessoal do arco e flecha destaca o argumento do salmista.

9-16. O Abandono de Israel. **Tu nos lançaste fora.** Sua única esperança não fora com eles à batalha. Assim Deus é acusado por sua recente derrota. O salmista usa de cortante sarcasmo ao dizer que Deus fizera uma troca péssima vendendo o Seu povo por nada ao inimigo.

17-22. Declaração de Fidelidade. **Entretanto não nos esquecemos de ti.** A reivindicação de que a nação permaneceu fiel é repetida muitas vezes. Em nenhuma passagem da história de Israel isto foi literalmente verdade. O salmista devia ter em mente uma fidelidade comparativa baseada em generalidades.

23-26. Pedido de Justiça. **Desperta! . . . não nos rejeites para sempre.** O conceito de Deus cochilando em serviço não tem cabimento, mesmo em expressão poética. Isto se assemelha ao sarcasmo de Elias no Monte Carmelo em relação a Baal. Contudo, o salmo termina com o pedido: **resgata-nos por amor da tua benignidade.**

Salmo 45. O Casamento de um Rei

Este é um dos diversos salmos reais que se relacionam com as muitas fases da vida real. Sua natureza secular logo é reconhecida. Contudo, o acontecimento está sublimado e espiritualizado por um assistente da corte que obviamente se sentiu tocado por esta ocasião solene. A incapacidade de identificarmos o rei ou o período da história dá-lhe um significado mais sublime. Mais tarde os intérpretes judeus o tomaram messiânico como também os antigos escritores cristãos (cons. Hb. 1:8, 9).

1. Dedicção do Hino. **Ao Rei consagro.** Tendo o coração transbordante, o salmista dedica este hino de sua autoria ao rei.

2-9. Panegírico ao Noivo. **Tu és o mais formoso.** Ele tem boa aparência; suas palavras são cheias de graça; seu porte é majestoso; seu governo é justo; seu poder militar é grande; sua escolha espiritual é certa; suas vestes e sua corte são régias. Se o versículo 6a refere-se a um rei humano, deveria ser traduzido assim: *Teu trono é como o de Deus*. Em Hb. 1: 8, 9 as palavras se aplicam a Cristo, de acordo com o sentido literal, "Teu trono, ó Deus".

10-12. Conselhos à Noiva. **Ouve, filha.** Conselho paternal apropriado para uma jovem princesa, para ajudá-la a encontrar seu devido lugar na família real. Ela tem de ser submisso ao rei como também leal ao seu povo.

13-15. Entrada da Noiva. **Conduzem-na perante o Rei.** A noiva não está detalhadamente descrita; mas, por outro lado, destaca-se a cena da marcha processional. Suas roupas e séquito são adequados para a ocasião.

16,17. Antecipação do Casamento. **Teus filhos . . . o teu nome.** Dois desejos são expressos como resultados certos. Haverá príncipes que abençoarão esta união e perpetuarão seu nome. O salmista promete fazer tornar este nome lembrado em todas as gerações. O nome representa o caráter, a reputação, a natureza e os atributos de uma pessoa.

Salmo 46. Poderosa Fortaleza

Este e os dois salmos seguintes formam uma trilogia de louvor. A probabilidade de que a mesma situação histórica tenha fornecido o cenário para todos os três tem provocado muita especulação quanto ao acontecimento propriamente dito. Embora algum grande livramento pareça estar envolvido, a ocasião em particular não pode ser identificada. Os elementos apocalípticos declarados são usados pelo salmista para encorajar o povo em sua crise atual.

1-3. Nosso Refúgio. **Deus . . . nosso refúgio e fortaleza.** Estas palavras expressam o tema dominante do salmo, um tema que inspirou

Lutero a escrever "Castelo Forte É Nosso Deus". A idéia de uma catástrofe mundial foi extraída das obras dos profetas. Fornece os antecedentes para assegurar ao povo que Deus estará presente sejam quais forem as circunstâncias externas. O refrão que se encontra nos versículos 7 e 11 devia originalmente também aparecer entre os versículos 3 e 4.

4 -7. Nosso Libertador. **Deus a ajudar.** Em contraste com as águas tumultuadas, há um rio que dá vida e que sustenta Jerusalém, pois Deus está no meio dela (cons. Ez. 47). Novamente, no quadro da batalha final dos séculos, faz-se referência à visão apocalíptica. O livramento é certo porque **o Senhor dos Exércitos está conosco.**

8-11. Nossa Paz. **Ele põe termo à guerra.** O resultado da batalha apocalíptica é a vitória e o fim da guerra. A linda frase, **Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus,** transmite a idéia de evitar lutas inúteis e falta de confiança. O refrão é repetido a fim de mostrar o triunfo desta confiança em Deus.

Salmo 47. Um Rei Vitorioso

Este segundo salmo na trilogia que expressa a confiança em Deus desenvolve o pensamento expresso em 46:10 e 48:2. De acordo com o Talmude, o Salmo 47 era usado pelo judaísmo posterior nas comemorações do Ano Novo Judaico. Como resultado da obra de Mowinckel, muitos comentadores consideram os Salmos 47, 93, 95-100 como celebrações da entronização de Jeová como o Rei de toda a terra. Não há nenhuma evidência direta de que tal festival tivesse sido celebrado no tempo pré-exílico. Mas estes salmos tomam-se mais significativos quando considerados diante de tal celebração. Em seu aspecto profético este salmo cumpre-se no futuro reinado de Cristo sobre a terra.

1-4. Um Chamamento para o Regozijo. **Batei palmas . . . celebrai.** Com disposição escatológica, todos os povos são convocados a se

regozijarem. A descrição da soberania divina introduzida no Salmo 46 atinge novas alturas aqui. O salmista, como os profetas, descortina aqui a ação do futuro como se estivesse acontecendo no presente. Ele vê todas as nações subjugadas, enquanto Israel permanece em relacionamento especial com Deus por causa de sua herança.

5-9. Um Chamamento para o Louvor. **Cantai louvores.** Aqui há uma leve mudança do regozijo jubiloso para Um louvor mais formal. A sugestão para a mudança de louvor vê-se no versículo 5. A futuro vitória do Senhor apresenta-se novamente a fim de transmitir confiança em sua absoluta certeza.

Salmo 48. Uma Cidade Santa

A trilogia começada no Salmo 46 com ênfase dada à confiança em Deus conclui-se aqui com uma semelhante nota de confiança. Os conceitos de Deus como Refúgio no Salmo 46 e de Deus como Rei no 46 e 47 estão ambos incorporados neste salmo. Os aspectos escatológicos continuam aqui mas em grau menor. O fato de haver algum antecedente histórico para a trilogia torna-se mais aparente. O salmo foi sem dúvida usado em ligação com um festival importante quando peregrinos visitavam a cidade pela primeira vez.

1-8. Cidade do Nosso Deus. **Na cidade do nosso Deus.** Os dois temas dentro desta seção – a grandeza de Deus e a glória de Sua cidade, ambas se complementam. Além do Senhor ser grande, Ele é também o grande rei e extraordinariamente digno de louvor. A última ligação deste salmo com os precedentes sugere que talvez seja a Jerusalém apocalíptica como centro do reino messiânico que esteja sendo descrita. Contudo, é possível que o cerco por Senaqueribe em 701 A.C. seja a mencionada nos versículos 4-8 (cons. Is. 37:33-37).

9-14. Louvor do Nosso Deus. **Este é Deus, o nosso Deus.** Enquanto o salmo começa com o louvor "na cidade do nosso Deus", esse louvor é levado até aos Confins da terra no versículo 10. Depois de concluído o

culto no Templo, os peregrinos sem dúvida reuniam-se em alegre procissão à volta da cidade. Cada lugar sagrado os lembrava de que Deus poderia guiá-los exatamente como guiara seus antepassados.

Salmo 49. A Loucura das Riquezas Terrenas

O Salmo 49 é uma lição moral destinada a todas as pessoas. Através de todo ele há um reconhecido propósito didático, de acordo com o propósito dos escritores da Sabedoria. Em nenhum ponto o escritor se dirige a Deus, e só duas vezes ele O menciona pelo nome. Seu propósito é apresentar uma meditação sobre o enigma da vida.

1-4. Convocação. **Escutai ... dai ouvidos.** A convocação não se restringe a nenhuma classe ou nacionalidade. É de alcance universal; o salmista fala à humanidade. Ele usa com frequência quatro palavras empregadas pela escola da Sabedoria: **sabedoria, pensamentos judiciosos, parábola e enigma.** O uso que faz da harpa para acompanhar suas palavras é interessante, porque não era prática comum neste tipo de instrução.

5-12. A Riqueza e a Vida Presente. **Por que hei de eu temer.** O salmista trata de maneira diferente com o velho problema da prosperidade dos ímpios. Ele diz: Por que me preocupar? Com esta premissa ele prossegue discutindo o problema com atitude mais confiante do que pessimista. Ele jamais acusa Deus de injustiça, mas continuamente aponta para o destino daqueles que confiam em Sua justiça. Todos devem morrer e todos devem deixar suas riquezas aqui. Seguindo a LXX, o versículo 11a fica melhor assim: *Suas sepulturas são suas casas eternas.* O versículo 12 é um refrão, enfatizando que o homem sem discernimento irá pelo caminho de todas as bestas.

13-20. A Riqueza e o Destino do Homem. **Como ovelhas são postos na sepultura.** Aqueles que confiam em sua riqueza e honra desfrutarão de destino idêntico. Serão levados ao Sheol pelo mesmo pastor, a Morte. O versículo 15 é uma das evidências mais claras de uma

indicação de imortalidade no V.T. Esta não é uma promessa geral mas uma predição relacionada com o destino pessoal do salmista em contraste com o dos homens ímpios e ricos. **Ele me tomará para si.** Aqui foi usado o mesmo verbo empregado para descrever os casos especiais de Enoque e Elias. O refrão do versículo 12 é usado novamente como pensamento concludente.

Salmo 50. A Natureza da Verdadeira Adoração

O salmo didático aproxima-se mais da tradição profética do que da ênfase da Sabedoria. O pronunciamento introdutório divino, a ênfase dada à religião espiritual e a denúncia direta do ímpio apontam para um cenário profético. Adoração aceitável e moralidade social são os dois temas dominantes. Correspondem às duas divisões principais dos Dez Mandamentos – o relacionamento do homem com Deus e o relacionamento do homem com seu vizinho.

1-6. A Citação do Juiz. **Fala o Poderoso, o Senhor Deus.** Em uma teofania profética, Deus vem ajuntar e julgar Israel. Esta manifestação se realiza em São e não no Monte Sinai. Observe que o julgamento deve ser para o **seu povo**, embora outros povos devam ouvir. Na verdade, os céus e a terra devem fazer o papel de testemunhas silenciosas.

7-15. A Mensagem do Devoto. **Escuta, povo meu.** Deus está falando com o devoto formal e com aquele que confia no ritual. O julgamento não se destina ao sacrifício como tal mas aos motivos errados envolvidos. Torna-se claro que Deus não depende dos sacrifícios do Seu povo. Ele deseja muito mais a ação de graças que vem do coração, cumprimento devido de votos e oração sincera.

16-23. A Mensagem do Ímpio. **Mas ao ímpio diz Deus.** Este julgamento destina-se aos hipócritas dentro de Israel que proclamam guardar a lei de Deus em observâncias externas, mas usam a guarda da lei como justificação para seus atos malignos. Ainda que Deus tenha

guardado silêncio, retardando o castigo, o momento da reprovação chegou.

Salmo 51. Um Grito de Perdão

Este é o quarto e o mais profundo dos Salmos Penitenciais. As profundezas da experiência individual, o senso do pecado e o pedido de perdão não são superados em nenhum outro salmo. Este é o primeiro salmo de outra coleção levando o nome de Davi, Salmos 51-70. As opiniões são muitas quanto à ocasião que deu origem a esta confissão. Para alguns ele tem um significado corporativo; para outros ele teve origem na bem conhecida experiência de Davi; para outros, ainda, descreve um crente que vai ao Templo em busca de perdão e purificação. O acréscimo dos versículos 18 e 19 parece adaptar um pedido puramente individual aos requisitos da adoração corporativa. Quer Davi tenha ou não composto o poema, sua experiência parece tê-lo ocasionado.

1, 2. Um Grito por Misericórdia. **Compadece-te de mim, ó Deus.** O salmista nem pede inocência nem lança a culpa sobre outrem. Uma vez que sabe que não merece perdão, ele primeiro roga por misericórdia, com base na bondade divina. De acordo com esta misericórdia, ele pede que a sua transgressão saia apagada e a sua iniquidade seja lavada.

3-6. Uma Confissão de Pecado. **Pois eu conheço as minhas transgressões.** Aqui o salmista enfatiza o fato de que sabe e está constantemente cômico do seu pecado, e reconhece que o seu pecado é mais do que o pecado contra o homem. Ao mesmo tempo ele reconhece a tendência universal para o pecado mas não se desculpa com base nisso. A profundidade de sua confissão está visível no seu desejo de descobrir o íntimo e o escondido do seu ser.

7-12. Um Pedido de Purificação. **Purifica-me . . . lava-me.** Os verbos são extremamente significativos na transmissão do pedido. O salmista começa (vs. 7-9) pedindo purificação externa. Purificar com hissopo e lavar estão relacionados com o ritual. Com o pedido de um

coração regenerado e um espírito constante renovado, a ênfase passa para a purificação interior.

13-17. Um Voto de Consagração. **Então ensinarei.** Este voto de testemunhar aos outros dá evidências do perdão recebido pelo escritor e sua natureza modificada. A maneira como o salmista encara o sacrifício é essencialmente profético e muito semelhante com o do autor do Salmo 50. Seu senso do pecado e culpa exigem mais do que ofertas queimadas; por isso oferece seu espírito quebrantado e seu coração contrito.

18,19. Uma Oração de Restauração. **Faze bem ... edifica ... então.** Esta ênfase dada às obras como recurso de fazer sacrifício aceitáveis parece ser um acréscimo de um escritor ou editor sacerdotal.

Salmo 52. O Destino de um Pecador Arrogante

Nesta lamentação individual, apresentada na maneira direta dos profetas, não há pedido de auxílio divino, só confiança de que Deus dará a devida retribuição. Embora se dirija a um indivíduo em particular através de todo ele, pode-se referir a uma classe de homens, com o profeta como exemplo de um homem justo.

1-4. O Caráter do Oponente. **Amas o mal.** Esta denúncia dirige-se a um tirano arrogante, cuja língua parece ser a sua arma. Sua avareza, traição e falsidade, tudo tem sua fonte nesta língua afiada como navalha.

5-7. A Retribuição de Deus. **Também Deus te destruirá para sempre.** Este é o pronunciamento do salmista, ainda dirigido ao tirano arrogante.

8, 9. A Confiança do Salmista. **Confio na misericórdia de Deus.** Enquanto o tirano confia em suas riquezas, o salmista tem a estabilidade da confiança absoluta em Deus. A oliveira verdejante devia estar no pátio do templo, ou o salmista poderia estar enfatizando sua força no Senhor com duas figuras – como a oliveira verdejante e na casa de Deus.

Salmo 53. O Julgamento para Quem Nega a Deus

Este salmo é na realidade uma outra versão do Salmo 14. A única alteração significativa é que o conteúdo de 14:5,6 está aqui reforçado e reduzido a um único versículo. É possível que ambos esses salmos sejam versões adaptadas de um poema original. Contudo, o 53 pode ser simplesmente uma versão do 14, adaptado para alguma crise histórica. (Com referência ao esboço e comentário, veja o Sl. 14.)

Salmo 54. Uma Oração Pedindo Assistência

Embora este seja o apelo de um homem perturbado, na forma característica de uma lamentação individual, a linguagem e o conteúdo do tão generalizados que se toma adaptável às necessidades de qualquer um que esteja oprimido por homens ímpios.

1-3. Oração em Situação Perigosa. Ó Deus, salva-me. Este pedido de ajuda está baseado no caráter revelado de Deus (seu nome) e seu poder revelado (seu poder). Os adversários são chamados de estrangeiros (*zarîm*) de acordo com o Texto Massorético, enquanto certos manuscritos os chamam de soberbos e insolentes (*zadîm*). O Salmo 86:14 parece citar o versículo 3 deste salmo, usando o último termo. A mais destacada característica desses homens, entretanto, é o seu completo desprezo a Deus.

4-7. Louvor por uma Libertação Assegurada. Louvarei . . . pois me livrou. Considerando que o salmista tem completa confiança em Deus como seu ajudador, tem certeza de que Deus castigará devidamente os seus inimigos. Sua certeza é tão grande que ele pode fazer o voto de uma oferta voluntária e promete louvar o nome de Jeová.

Salmo 55. Um Protesto Contra os Ímpios

Basicamente, esta é a lamentação de um indivíduo oprimido pelos inimigos e abandonado pelos amigos. Contudo, alguns comentaristas consideram que a lamentação original foi adaptada para uma situação nacional. Realmente, muitos mestres crêem que foram dois os poemas combinados em um só salmo. Os versículos 12:14, 18b-21 e 23 são os mais discutidos. Contudo, não se pode chegar a uma conclusão quanto aos versos que antes formavam um poema em separado.

1-8. Queixas do Salmista. Sinto-me perplexo em minha queixa. De acordo com a forma de uma lamentação poética, o escritor apela para a atenção de Deus a fim de que considere sua condição intranquã. Ele está sendo caluniado, oprimido, maltratado e odiado. A constante ameaça à sua vida causa dor, temor, tremor e horror. Com palavras de beleza lírica, ele expressa seu desejo de voar para o deserto, onde poderá escapar à perseguição.

9-15. Denúncia dos Ímpios. Destrói, Senhor, e confunde os seus conselhos. Esta seção começa e termina com um pedido de vingança. A confusão dos conselhos é reminiscência do juízo divino sobre os construtores da Torre de Babel (Gn. 11:5-9). **Violência, contenda, opressão e engano** descrevem a perversidade que reina dentro dos muros da cidade. O pior a suportar, segundo o salmista, é a traição de um amigo íntimo que adorava no templo junto com ele.

16-23. Confiança através da Oração. Tarde ... manhã ... meio-dia. Sua persistência na Oração é recompensada pela paz pessoal e pela confiança na aflição dos seus adversários. A confusão entre o singular e o plural tem feito certos intérpretes entenderem que os versículos 20, 21 deviam se seguir aos versículos 12-14, ou formar um poema original separado. Contudo, a intensidade da ira teria levado o salmista a passar do grupo para o seu inimigo principal sem uma transição definida. A confiança do versículo 22 produz a certeza do versículo final.

Salmo 56. O Triunfo da Fé

Aqui, novamente, um indivíduo profere o seu lamento devido ao tratamento recebido pelos inimigos. O desespero do salmista, provocado pelas tramas maliciosas de homens astuciosos, torna o medo inevitável. Contudo, sua confiança em Deus vence todo o temor.

1-4. O Pedido de Auxílio. **Tem misericórdia de mim.** Este pedido é repetido com frequência pelo crente israelita devoto. Parece que os inimigos do salmista são guerreiros e não antagonistas religiosos. Eles o tratam com crueldade. Mesmo assim, o temor inevitável é dominado pela confiança em Deus.

5-11. O Pedido de Vingança. **Derruba os povos, ó Deus, na tua ira.** Depois de descrever a traição dos seus inimigos, o salmista pede auxílio divino. Ele dominou o medo, mas Deus tem de dominar os opressores para que não escapem ao julgamento. O escritor tem certeza de que Deus responderá suas orações e concederá vingança. Esta certeza conduz a uma repetição da expressão da confiança, uma espécie de refrão, que se encontra no versículo 4.

12,13. Os Votos da Vitória. **Os votos que fiz.** Uma vez que a vitória já foi concedida ou é considerada como certa, o salmista lembra-se de sua obrigação de louvar e render graças. Talvez ele tivesse feito um voto durante seus apuros. Uma vez que Deus cumpriu a sua parte em livrá-los da opressão e da morte, o descanso está à disposição do salmista.

Salmo 57. Uma Oração de Proteção

A mesma pessoa que escreveu o Salmo 56 possivelmente teria também escrito esta lamentação individual. Em espírito, conteúdo, estilo e situação, os dois salmos são semelhantes. Ambos começam com o mesmo apelo e ambos usam um refrão notável como divisão de estrutura. Os versículos 7-11 deste salmo formam um hino admirável que

é repetido no Salmo 108. É possível que os dois poemas fossem reunidos para formarem este salmo na sua forma atual.

1-5. Uma Oração por Proteção. **Tem misericórdia de mim, ó Deus.** O pedido do salmista não é por vingança ou destruição mm pelo cuidado e misericórdia de Deus. Uma vez que sua confiança em Deus é tão implícita, ele se refugia na confiança de que a misericórdia e verdade divinas serão suficientes.

6-11. Uma Resolução de Ação de Graças. **Firme está o meu coração . . . cantarei e entoarei louvores.** Depois de breve lembrete de sua atual situação e a certeza de que seus inimigos sofrerão auto-destruição, o salmista toma sua firme resolução. Seu louvor é universal e baseia-se em dois motivos para a sua confiança, mencionados no versículo 3 - a misericórdia divina e a sua verdade. O salmo termina com um refrão em forma de oração exaltando a soberania universal de Deus.

Salmo 58. Um Protesto Contra a Injustiça

Este é o lamento de um indivíduo indignado pela falta de justiça no mundo. Ele vê a tirania e a opressão que reina na sociedade e que não é uma exceção. Ele está especialmente preocupado com a perversão da justiça pelos governantes ou juizes da terra. É difícil, entretanto, determinar se ele se refere aos líderes de Israel ou aos governadores estrangeiros (cons. Sl. 82).

1-5. Um Mundo de Injustiça. **No íntimo engendrais iniquidades.** Todo o problema da injustiça nos negócios dos homens está aqui reconhecido como devido à maldade inata. O termo traduzido para juizes (*'elem*) no versículo 1 é obscuro. Alguns comentadores preferem a tradução – ó deuses (*'elím*), e acham que é uma expressão de sarcasmo dirigida aos juizes injustos. Esta revisão faz paralelo com o Salmo 82 mas não tem o apoio da MSS ou da LXX. Nos versículos 3-5 faz-se referência direta a esses homens perversos como sendo inatamente perversos e indomáveis.

6-11. Um Grito de Vingança. **Ó Deus, quebra-lhes os dentes.** Com linguagem empolada o salmista cria uma série de pequenas metáforas com os dentes dos leões, ribeiros, uma serpente, aborto e espinhos. Cada uma delas foi enunciada como uma imprecação contra seus injustos inimigos. Assim, temos aqui uma maldição sétuplo em forma de oração. Os versículos 10, 11 mostram a confiança do salmista em termos realistas. Ele tem certeza de que os justos, que ele representa, verão e se regozijarão na completa destruição daqueles inimigos injustos.

Salmo 59. Uma Oração por Salvamento

Embora este salmo seja basicamente o lamento de um indivíduo, tem nuances que o adaptam também ao uso nacional. Temos aqui pontos de semelhança com os salmos 55 e 58. O quadro da opressão é novamente dominante, como também a atitude vingativa do escritor. Contrariando o padrão normal do lamento individual, os refrões são evidentes. Os versículos 6,13, embora não sejam completamente idênticos, agem como pensamento recorrente. Os versículos 9, 10 são repetidos da mesma maneira em semelhante padrão de pensamento no versículo 17.

1-5. Oração por Proteção. **Livra-me ... salva-me.** A seriedade da situação angustiosa do salmista está evidente neste grito duplo. Depois de descrever a atividade dos seus inimigos e advogar sua inocência, o salmista implora que Deus se levante contra os pagãos, isto é, **as nações**. A referência ao castigo das nações parece aplicar-se à experiência de uma emergência nacional.

6-9. A Rebeldia do Inimigo. **Uivam como cães.** As palavras ásperas e a zombaria fazem o salmista pensar em cães vagabundos à procura de alimento à noite. Contudo, ele confia em que Deus há de se rir do inimigo e vir em sua defesa.

10-13. Pedido de Vingança. **Não os mates . . . dispersa-os.** Por causa da confiança de que Deus virá ao seu encontro, ele ora pedindo um

castigo gradual para os seus inimigos. Ele não quer que sejam destruídos imediatamente mas que sirvam de exemplo para o povo. A mudança de atitude, pedindo que Deus os consuma, no versículo 13, mostra qual o destino final que deseja para eles.

14-17. Contrastes de Fé. **Uivam ... rosnam . . . Eu, porém, cantarei a tua força.** O versículo 7 é repetido para estabelecer este contraste vivo. Enquanto os ímpios buscam infrutiferamente a noite toda, como cães vagabundos, o salmista faz o voto de cantar em altas vozes pela manhã. Os versículos 9, 10 servem como base para o conclusivo refrão da certeza.

Salmo 60. Um Pedido de Vitória Final

Por causa de evidente desastre que a nação enfrentava, e por causa dos freqüentes plurais, este salmo deve ser classificado como lamentação nacional. Uma queixa pública está no começo e no final do salmo, e um oráculo divino separado foi colocado no meio. O salmo termina com uma nota de confiança. Os versículos 6-12 são repetidos pelo autor do Salmo 108.

1-5. Uma Circunstância Calamitosa. **Ó Deus, tu nos rejeitaste.** A situação é pior do que mera derrota militar e um simples desastre porque foi interpretado como o abandono do povo da parte de Deus. O aparente desagrado divino foi pitorescamente descrito como provocador de terremotos, fazendo o povo cambalear como se estivesse embriagado. Conclui-se que Deus lhes dera sua bandeira mas os conduziu à derrota. O pedido do versículos é transicional, introduzindo a promessa divina.

6-8. Um Oráculo Profético. **Falou Deus.** A resposta está expressa em termos de uma promessa prévia de Deus. As referências a vastas áreas geográficas parecem expressar o poder e o domínio universais de Deus mais do que descrever uma situação histórica.

9-12. Uma Esperança Confiante. **Em Deus faremos proezas.** Embora a lamúria pública continue apesar do oráculo animador, a

esperança começa a emergir. Deus é sua única esperança de vencer a batalha. O pedido de ajuda traz consigo uma certeza de vitória final.

Salmo 61. Oração pelo Rei

Este salmo é a profunda lamentação e o apelo de alguém que está longe de Jerusalém. Os confim da te«a não precisa necessariamente se referir a uma região remota, porque a distância foi exagerada pelo anseio de voltar para casa. Embora um exibo forçado fosse o quinhão do salmista, não o exige esta frase.

1-4. Um Pedido de Restauração Pessoal. **Ouve, ó Deus, a minha súplica.** Desesperado o salmista roga o senso da presença e proteção divinas. Ele deseja experimentar a segurança de uma rocha que é alta demais para ele escalar sem o auxílio divino. Por causa das bênçãos divinas do passado, ele encontra garantia para o presente e esperança pua o futuro.

5-8. Uma Oração de Bênção Real. **Pois ouviste.** O escritor expressa profunda confiança de que a sua oração pelo bem-estar do rei reinante será atendida. Os versículos 6, 7 podem ser considerados como uma declaração de sua oração anterior ou traduzida como um pedido presente – **dias sobre dias acrescenta ao rei . . .** Observe que o escritor ora pedindo três coisas – vida prolongada, reino extenso e as bênçãos da misericórdia e verdade. Sua confiança de que Deus responderá fá-lo determinar o pagamento de votos diários de ação de graças.

Salmo 62. Uma Fé Inabalável

Há um pedido de lamentação nos versículos introdutórios deste notável cântico de confiança passivo, e um propósito didático nos versículos finais. Contudo, a nota dominante de confiança está evidente através de todo ele. O autor é um homem de autoridade cuja posição está ameaçada. Embora seus oponentes sejam de diversos tipos de vida, ele os considera todos indignos.

1-4. A Única Salvação. Dele vem a minha salvação. A chave da serena confiança está provavelmente ligada à partícula hebraica, 'ak, que ocorre seis vezes neste pequeno salmo, três vezes como a primeira palavra da estrofe. A partícula pode ser traduzida para "certamente", "mas", "só", ou melhor, "somente". Somente em Deus ele espera, enquanto somente Ele é a sua rocha, salvação e defesa. Seus perseguidores estão tramando contra ele o tempo todo.

5-8. A Única Esperança. Dele vem a minha esperança. As palavras dos versículos 1 e 2 estão um pouco alteradas para formar uma introdução para esta estrofe. O escritor recorda-se tranqüilamente da chave de sua paz. Novamente é só em Deus que ele espera e em quem ele confia. Nessa quietude de humilde resignação ele acrescenta esperança ou expectativa à certeza da salvação.

9-12. O Único Poder. O poder pertence a Deus. Embora ele comece a estrofe Com a mesma partícula hebraica 'ak, é só no verso 12 que ele apresenta a base desta fase de sua paz interior. Seus inimigos confiam na opressão, no furto e nas riquezas, mas ele recebeu o duplo Oráculo que descreve a Deus como o único poder e a única misericórdia que vale a pena.

Salmo 63. Sede de Deus

Como o salmo anterior, este é um cântico de fé baseado sobre o íntimo relacionamento com Deus. O salmista está obviamente em exílio ou foi banido do seu lar. Seu profundo desejo de participar do culto público é parcialmente satisfeito por sua comunhão com Deus em meditação. Este cântico é um excelente exemplo do mais alto tipo de culto pessoal e espiritual em Israel.

1-4. Ansiando por Deus. A minha alma tem sede ... meu corpo te almeja. Depois de identificar positivamente a sua vida com Deus, o salmista expressa seus profundos anseios. Todo o seu ser anseia por comunhão com Deus. Sua vida é tão seca como um árido deserto quando

fica privado desta comunhão. A bondade de Deus é mais importante para ele do que a própria existência e provoca louvores eternos.

5-8. Lembrando as Misericórdias Passadas. **Quando de ti me recordo.** Recordando suas experiências no culto, ele compara a satisfação da alma na meditação noturna à banha e à gordura dos sacrifícios. Na quietude das três vigílias da noite, ele louva e se regozija porque Deus tem estado perto como seu Ajudador.

9-11. Esperando por Retribuição. **Abismar-se-ão nas profundezas da terra.** Os inimigos do salmista entram em cena pela primeira vez. Esta não é uma oração imprecatória contra eles, mas confiante e sossegada na certeza de que a justa retribuição será o resultado. O orador sente-se certo de que eles morrerão pela espada, seus corpos ficarão sem sepultura para serem comidos pelos chacais, e eles mesmos irão para o Sheol.

Salmo 64. Um Pedido de Auxílio

O familiar pedido de ajuda ouve-se novamente neste lamento individual. A situação do salmista é desesperadora, embora não haja referência aqui a dano físico. Seus inimigos tramam e caluniam secretamente em vez de enfrentá-lo declaradamente. Depois de enumerar e descrever seus feitos de perversidade, o salmista expressa sua certeza de que Deus os julgará com justiça.

1-6. O Pedido de Proteção. **Ouve . . . a minha voz ... preserva-me a vida.** O apelo começa com o pedido para que Deus ouça a sua voz (não *oração*) agindo no sentido de protegê-lo do temor. Ele descreve as maquinações dos inimigos que conspiram contra ele em uma série de metáforas normalmente usadas para descrever a caça dos animais selvagens.

7-10. A Certeza do Julgamento. **Mas Deus.** A mudança é rápida e abrupta indo para Uma declaração de autoridade profética. O salmista declara que os feitos malignos dos inimigos se voltarão contra eles.

Então os homens reconhecerão a mão de Deus agindo. A tristeza do coração finalmente muda para alegria quando o escritor considera o destino dos justos.

Salmo 65. Um Hino de Ação de Graças

Como salmo de ação de graças esta é uma revisão notável da maneira benévola com a qual Deus lida com os filhos dos homens. Um espírito de universalismo rompe os limites do estreito nacionalismo de Israel. Este hino está intimamente ligado com o festival de ação de graças no Templo, composto para tal ocasião ou inspirada nela.

1-4. Louvando o Favor Divino. **A ti . . . Confiança e louvor.** Conforme comprovam as versões mais antigas, esta frase fica melhor traduzida assim: *o louvor é decoroso* ou *apropriado*. O louvor é expresso diante da resposta de Deus à oração, seu perdão de pecados e seu favor espiritual. A forte nota universal é que todos os homens estão incluídos.

5-8. Louvando o Poder Divino. **Com tremendos feitos ... em tua justiça.** Os feitos divinos são descritos como sendo espantosos e justos, até para os homens que estão nos **confins da terra**. Seu domínio sobre a criação e o seu poder de aquietar a tempestade são apenas duas ilustrações de Sua soberania sobre a terra.

9-13. Louvando as Colheitas Divinas. **Tu visitas a terra e a segas.** O louvor acima mencionado prepara o caminho para o louvor básico por causa das colheitas. Está claro que é Deus quem rega a te«a, prepara a semente e prepara o solo. Tudo isto resulta em uma colheita maior – **Coroas o ano**. E tanta a felicidade que as colinas, postos e vales juntam-se em regozijo.

Salmo 66. Um Hino de Lamento

O Salmo 66 é tanto nacionalista quanto individual na sua apresentação de ação de graças. Os versículos 1-12 relacionam-se com a

nação mas também alcançam o mundo, enquanto os versículos 13-20 referem-se à vida pessoal do salmista. Alguns comentadores vêem aqui dois salmos distintos que foram reunidos em um só. Contudo, a experiência corporativa da nação forma um excelente cenário para a experiência individual do autor.

1-4. Chamado para o Louvor. **Aclamai a Deus . . . salmodiai a glória.** O salmista se refere a todo o mundo de uma só vez ao proferir o chamado e apresentar as devidas palavras para a expressão do verdadeiro louvor.

5-12. O Testemunho da História. **Vinde e vede.** Os acontecimentos do êxodo do Egito e a primitiva história de Israel foram suficientemente notáveis para despertar o louvor a Deus pelos povos da terra. Evidências mais recentes de livramento também estão incluídas para justificar este chamamento universal para o louvor.

13-20. A Experiência do Salmista. **Vinde, ouvi.** Aqueles que temem a Deus são chamados para testemunharem o escritor pagando o seu voto no Templo. Suas ofertas e sacrifícios são suplementados pelo seu testemunho público do que Deus fez por ele.

Salmo 67. Hino para uma Festa da Colheita

Este pequeno salmo de ação de graças é notável por sua beleza, sua simplicidade e seu aspecto mundial. A ocasião de seu uso é provavelmente a que se verifica no versículo 6, onde o clímax está expresso em termos de ação de graças pela colheita. O hino talvez fosse parte de uma música para a Festa do Pentecostes ou a Festa dos Tabernáculos.

1, 2. O Propósito das Bênçãos de Deus. **Para que se conheça na terra o teu caminho.** A conhecida bênção sacerdotal de Nm. 6:24-26 está adaptada para o uso na primeira pessoa a fim de fornecer a base para a grande missão de Israel. A maneira benévola de Deus agir está apresentada como o meio pelo qual todos o-s povos são levados a se

voltar para Deus. Israel tem de ser a testemunha pela qual o conhecimento de Deus é espalhado por toda parte.

3,4. Chamado para o Louvor Universal. **Louvem-te os povos.** O refrão nos versículos 3 e 5 parece introdutório, por causa da presença do *selá* no final do versículo 4 e por causa do desenvolvimento geral de idéias. Este chamamento para o louvor cheio de regozijo baseia-se na vindicação divina e orientação das nações. Esta é uma nota notavelmente universalista.

5-7. A Esperança da Bênção Continua. **Deus . . . nos abençoa.** O salmista repete o significativo refrão para corresponder às alegações introdutórias dos versículos 1 e 3. A declaração de que **a terra deu o seu fruto** parece ser uma ligação óbvia do salmo com os alegres festivais da colheita. O versículo 7 desenvolve o pensamento do versículo 1 expressando esperança pela continuada bênção divina a fim de que a nação de Israel seja completa.

Salmo 68. A Vitoriosa Marcha de Deus

Este salmo está composto de tais e tão diversos elementos que desafiam a classificação. Os versículos 1-18 são basicamente uma ode, enquanto os versículos 19-35 parecem-se mais aproximadamente com um hino. Divertes comentaristas têm reconhecido um grande número de formas, classificando-o como uma miscelânea de cânticos e hinos. O tema dominante parece ser a marcha de Deus como o vencedor do passado, presente e futuro. Os antecedentes do material se encontram em sua totalidade na história de Israel mais do que em um livramento específico.

1-6. Aparecimento de Deus como Líder. **Levanta-se Deus.** Isto poderia ser um pedido ("Que Deus se levante !") ou uma referência ao seu aparecimento. A base para esta linguagem se encontra no antigo sinal que se dava para o levantamento da arca (cons. Núm. 10:35). Os

justos devem se regozijar diante do Seu aparecimento enquanto os ímpios se desvanecerão.

7-18. A Marcha de Deus Como Libertador. **Ao avançares pelo deserto.** O quadro ainda é de um líder diante do seu povo, libertando-o através de atos especiais de misericórdia. A marcha começa com o livramento do Egito e termina com a habitação de Deus em Sião. Cons. Ef. 4:8 e segs., onde Paulo aplica o versículo 18 ao ministério do Cristo ressuscitado.

19-23. A Presença de Deus como Salvador. **Deus é a nossa salvação.** Tal como Deus realizou atos de livramento no passado, Ele continua sendo um auxiliador sempre presente que abençoa diariamente e continua a libertar.

24-27. O Cortejo de Deus como Rei. **Viu-se, ó Deus, o teu cortejo . . . meu rei.** A cena é na realidade o cortejo de uma ocasião festiva celebrando a vitória e a entronização de Deus como Rei. Benjamim e Judá representam as tribos do sul, enquanto Zebulom e Naftali representam as tribos do norte.

28-35. A Exaltação de Deus como Senhor. **Os reis te oferecerão presentes.** Os livramentos do passado e as bênçãos do presente apontam para o futuro triunfo de Deus. Deus é convocado para liderar Suas forças em um ato final de poder. Após a declaração da vitória final, todas as nações são convocadas para exaltar a Deus como Senhor através do Louvor.

Salmo 69. Uma Oração Pedindo Retribuição

Um indivíduo nas profundezas do desespero e da agonia lamenta aqui o seu caso. Sua perseguição é vista como resultado de suas convicções religiosas. Com fervor ele roga por retribuição contra seus perseguidores. Por causa de seu estado de espírito cheio de preocupação, seu humor é variável. Contudo, seu desespero se transforma em triunfo e suas queixas se transformam em louvor depois que expressa seus sentimentos mais íntimos.

1-6. A Queixa Básica. **Salva-me ... Estou atolado em profundo lamaçal.** Depois de gritar pedindo socorro em uma frase curta, o salmista descreve sua situação angustiosa. As palavras **águas, lamaçal, profundezas das águas e corrente**, todas foram usadas para mostrar a natureza extrema de seus problemas. Seus inimigos são numerosos, odiosos e poderosos. Ele está grandemente preocupado com que a sua desgraça não venha a prejudicar outros homens devotos que vêm nele um exemplo.

7-12. A Causa Subjacente. **Por amor de ti.** É por causa de sua lealdade, fidelidade e zelo que tem sofrido. Parece que ele lutava contra o formalismo liberal e popular da expressão religiosa do seu tempo. Por causa de tudo isto ele se transformou no ridículo da comunidade e na galhofa dos bêbados.

13-18. O Apelo Intensificado. **Faço a ti . . . a minha oração.** De maneira sucinta e breve, ele pede o livramento e a vingança. Seus lamentos anteriores repetem-se mas ficam em segundo plano diante do seu pedido de assistência imediata.

19-28. A Amarga Imprecação. **Derrama sobre eles a tua indignação.** Cada um destes pedidos de retribuição baseia-se na participação divina da amarga indignação do salmista. Aqueles eram inimigos de Deus tanto quanto seus. O clímax é atingido pelo pedido para que sejam completamente eliminados do livro dos vivos (com. Êx. 32:32; Fp. 4:3; Ap. 13:8; 20:15). Os escritores do Evangelho deviam certamente ter o versículo 21 em mente quando descreveram a paixão de Cristo (Mt. 27:34; Mc. 15:23; Jo. 19:29).

29-36. O Livramento Assegurado. **Ponha-me o teu socorro, ó Deus, em alto refúgio.** O voto de ação de graças que se segue parece pressupor uma resposta afirmativa a este pedido de livramento. É interessante notar-se que a maneira do salmista encarar o sacrifício talvez fosse em parte a causa de sua oposição. O salmo termina com uma observação de intenso louvor quando céus e terra são convidados a se unirem no coro.

Salmo 70. Um Grito por Socorro Imediato

Este salmo é um lamento individual, o qual ocorre como parte do salmo 40. Aqui o nome de Deus foi mudado de *Yahweh* para *Elohim*, e algumas pequenas variações na redação são evidentes. Sua existência como um salmo independente pode indicar que foi achado em ambas as coleções básicas já mencionadas ou que foi separado do Salmo 40 para uso litúrgico no Templo (cons. Sl. 40:13-17 para notas complementares.)

Salmo 71. A Confiança de um Santo Idoso

Eis aqui o lamento de um indivíduo que sofreu forte adversidade em seus muitos anos sobre a terra. Perseguições, doenças, calamidades e provações aumentaram os cabelos brancos de sua cabeça. No entanto ele tem mantido sua íntima comunhão com Deus desde a meninice. Seu pedido de ajuda baseia-se mais uma vez nas bênçãos experimentadas no passado. Seu desejo é viver o suficiente para ensinar à presente geração algo do que a vida lhe ensinou.

1-3. Sua Confiança em Deus. **Em ti, Senhor, me refugio.** Estas palavras foram extraídas do Salmo 31 pelo salmista como expressão de sua profunda confiança em Deus. Ele sabe que Deus é o seu **refúgio** e a sua rocha.

4-13. Seu Apelo por Livramento. **Livra-me, Deus meu.** Embora seus inimigos sejam hábeis em se aproveitarem de sua fraqueza, Deus tem sido a sua esperança desde o seu nascimento (cons. Sl. 22:9, 10). Estes inimigos, que crêem que Deus o abandonou, são repreendidos pela má interpretação de sua aflição. Seu apelo baseia-se tão somente em sua confiança no poder de Deus e a prontidão em livrá-lo.

14-16. Sua Esperança em Deus. **Quanto a mim, esperarei sempre.** Aqui se vê o ponto decisivo do salmo, quando o apelo muda da esperança para o louvor. O passado cede lugar ao futuro.

17-21. Seu Testemunho da Revelação. **Tu me tem ensinado.** Com base no ensino especial de Deus, ele tem podido ensinar aos outros. Agora ele pede más tempo a fim de mostrar aos outros a força, o poder e a justiça de Deus (vs, 18, 19).

22-24. Seu Voto de Louvor. **Eu também te louvo.** O salmista promete louvar com a voz, com instrumentos, com os lábios, com a língua e com todo o seu ser. Ele tem a certeza íntima de que será vindicado tal como pediu (v. 13).

Salmo 72. Bênçãos para o Rei

Esta é a oração de um súdito leal que deseja as mais ricas bênçãos divinas para um jovem rei. Todas as esperanças da nação descansam sobre este rei, que é o representante de Deus. A descrição foi inspirada no reinado ou ascensão de Salomão, mas pode ter sido aplicada a mais de um rei em seu uso histórico. Há através de todo ele a figura de um rei ideal, e assim o salmo tem significado messiânico.

1-7. Oração por Justiça e Retidão. **Concede ao Rei, ó Deus, os teus juízos.** Esta oração começa apropriadamente com um pedido pelas duas mais importantes características reais – justiça e retidão. É com base nos juízos divinos que o rei pode agir com justiça. A frase, **ao Filho do Rei**, provavelmente se refere ao novo rei que é jovem e faz paralelo com a primeira linha do versículo. Os verbos traduzidos como futuros podem expressar confiança profética ou traduzir orações, isto é, *que ele venha a julgar* ou *possa julgar*.

8-14. Oração por Domínio e Paz. **Domine ele.** Com base na justiça, retidão e domínio do rei, haverá paz para os seus súditos. Os verbos nos versículos 12-14 são devidamente indicativos ("ele poupa . . . salva . . . redime", etc.), e destacam as recompensas públicas advindas dessas características ideais.

15-17. Oração por Fama e Bênção. **Subsista para sempre o seu nome, e ... nele sejam abençoados todos os homens.** Esta seção

também é uma oração. O salmista ora pedindo que a fama do rei (*seu nome*) perca muito tempo depois de sua morte, até entre as outras nações que ele governa.

18-20. Doxologia de Louvor e Conclusão. **Bendito seja o Senhor Deus.** Estes versículos foram acrescentados como doxologia finalizando o Livro II do Saltério. O versículo 20 é uma nota editorial que originalmente separava a coleção precedente dos salmos relacionados com Asafe que vem a seguir. Alguns manuscritos não incluem o versículo 20 aqui.

LIVRO III. Salmos 73-89

A terceira e maior divisão do Saltério, que é muito mais curta do que os dois livros anteriores, só incluem dezessete salmos. Os primeiros onze estão ligados ao nome de Asafe, que foi um dos principais músicos sob o governo de Davi. Os outros dois músicos importantes de Davi foram Hemã e Etã, cada um dos quais está ligado com um salmo neste livro. Um dos salmos é atribuído a Davi, enquanto os quatro salmos restantes são associados aos filhos de Coré. Novamente não se torna necessário atribuir autoria àqueles que estão ligados a esses títulos. Exatamente como os filhos de Coré formavam uma associação levita, os tubos de Asafe continuaram ocupando lugares de liderança musical.

Salmo 73. A Prova da Fé

Eis aqui outro aspecto do problema da prosperidade dos ímpios. Embora o salmista esteja perturbado pelo seu próprio sofrimento, ele se sente mais perplexo pela falta de castigo dos ímpios. Este salmo penetra mais profundamente no problema do que os Salmos 37 e 49, e o autor encontra a paz na comunhão espiritual com Deus. Pode ser classificado como um hino de fé, com nuances que o ligam aos escritores da Sabedoria. O propósito didático está evidente através de todo ele, mas

está interligado com a confissão de um homem cuja fé foi duramente provada.

1. Sua Conclusão. Com efeito Deus é bom. O salmista declara primeiro a confiante conclusão que tirou de seu supremo teste da fé. Ele usa a partícula hebraica ‘*ak*, que pode ser traduzida de diversos modos – “**agora**”, “verdadeiramente”, “certamente”, “somente”, “afinal”. Aqui e nos versículos 13 e 18 ficaria provavelmente melhor traduzido para **certamente**.

2-12. Seu Problema. Ao ver a prosperidade dos perversos. Contrastando com a conclusão generalizada do escritor está sua peregrinação pelo vale das dúvidas, introduzida pela enfática expressão **quanto a mim**. Ele estava em perigo de completa apostasia por causa da inveja que sentia dos ímpios. Ele descreve o comportamento arrogante, a ausência de sofrimento, o orgulho despótico e a zombaria deles para com Deus.

13-22. Sua Luta. Com efeito, inutilmente conservei puro o coração. Esta não é a sua conclusão conforme declarado no versículo 1, mas um relato da tentação durante a sua luta com as dúvidas. Ele se recusa a exibir suas dúvidas para não influenciar os outros adversamente. Embora lutasse com suas indagações, não conseguiu encontrar alívio até que entrou no Templo. Ali recobrou seu equilíbrio espiritual ao receber uma visão do futuro reservado para os ímpios.

23-28. Sua Vitória. Todavia, estou sempre contigo. Agora o escritor encontrou vitória completa sobre suas dúvidas. Sua loucura é coisa do passado, porque Deus é o seu guia e sua força. A frase, **depois me recebes na glória**, pode bem se referir a uma esperança além da vida; o mesmo verbo que aqui foi traduzido para "me recebes" foi usado na experiência de Enoque (Gn. 5:24) e Elias (II Reis 2:10; cons. Sl. 49:15). Contudo, o salmista enfatiza o senso da proximidade divina ao experimentá-la em suas circunstâncias presentes.

Salmo 74. Um Apelo por Vingança

Este salmo é a expressão da lamentação nacional por Israel após um desastre extremo. O sentimento generalizado é de que Deus abandonou e esqueceu o Seu povo. A destruição da cidade e do Templo sugere que a ocasião seja a da conquista babilônica. Esta é a única ocasião conhecida quando o Templo foi queimado até os alicerces. As condições são semelhantes às aquelas descritas no livro das lamentações.

1-3. O Apelo da Nação. **Lembra-te da tua congregação.** O salmista profere o apelo básico para que Deus se lembre de Seu relacionamento de amor com Israel. Mesmo quando a ira divina está evidente na presente tragédia, é incompreensível ao salmista que o Senhor, como o Pastor de Israel, possa abandonar Suas ovelhas. Por isso, ele roga a Deus que dê os gigantescos passos necessários para redimir o Seu povo.

4-11. A situação Angustiosa da Nação. **Os tem adversários bramam.** Em vez de se encher de crentes felizes, a área do templo está cheia de inimigos que rugem. Em lugar dos emblemas das tribos, vêem-se as bandeiras do inimigo. A paciente e silente obra através da qual o Templo foi edificado tem sido nulificada pelos machados cruéis e martelos dos invasores. As perguntas apresentadas por até quando e por que expressam a natureza intensificada da lamentação, e relacionam o apelo básico ao desastre específico.

12-17. O Rei da Nação. **Deus, meu rei, é desde a antiguidade.** Aqui se descreve o poder do Rei supremo de Israel. Usando linguagem simbólica e terminologia descritiva extraída da mitologia dos cananeus, o Salmista insiste que foi Deus que obteve as imensas vitórias do passado. Enquanto as figuras de linguagem derivam das antigas histórias da criação, o salmista as aplica à divina exibição de poder no Êxodo e nas peregrinações no deserto.

18-23. A Oração da Nação. **Levanta-te, Ó Deus, pleiteia a tua própria causa.** O primeiro apelo é levado a um nível mais elevado com este pedido veemente. Esta causa não é simplesmente a causa de Israel,

mas também a causa de Deus. Portanto, o salmista ora para que Deus cuide de Seu povo indefeso, lembre-se da aliança de amor e mantenha os olhos nos inimigos que gritam.

Salmo 75. A Gratidão da Nação

Enquanto as primeiras palavras deste salmo são uma expressão de ação de graças nacional e a conclusão se relacione com um indivíduo, a porção central é difícil de classificar. Alguns comentaristas sugerem que o versículo 1 foi acrescentado à uma oração pela vitória individual a fim de adaptar o salmo para o culto público. Embora este possa ter sido o caso, o salmo apresenta um cuidadoso arranjo poético além de uma seqüência progressiva de pensamentos.

1. A Invocação de Israel. **Graças te rendemos.** Por trás desta declaração sucinta de gratidão parece que há realmente uma libertação histórica. A realidade de uma manifestação recente de poder proporciona a confiança de que a natureza revelada de Deus (seu *nome*) está perto.

2, 3. A Resposta de Deus. **Hei de julgar retamente.** Este oráculo divino dá a base para os pronunciamentos que sé seguem. É no **tempo determinado** (v. 2; *mô'ed*, não o **lugar determinado**. E.R.C.), quando Deus tomar Seu lugar no tribunal. Seu controle do universo assegura que o julgamento será certo.

4-8. A Advertência do Salmista. **Digo aos soberbos ... e aos ímpios.** Os soberbos e os ímpios são advertidos que a força levantada altivamente não vem do leste, oeste ou sul. Só Deus pode abater e exaltar (v. 7), pois Ele é quem executa o juízo e faz os ímpios beberem a taça de Sua ira (Sl. 11: 6; Ap, 14:10).

9,10. O Triunfo dos Justos. **Quanto a mim, exultarei para sempre.** Falando como representante de Israel, o salmista faz voto de louvor perene. Com esses votos vem a certeza de que o arrogante cairá do lugar onde se colocou, enquanto o justo ganhará o lugar a que tem direito.

Salmo 76. Um Cântico de Vitória

Este cântico está intimamente relacionado com os Salmos 46, 48 e 75 em sua celebração de vitória militar. Muitos comentaristas procuram os antecedentes comuns a estas quatro peças na derrota dos assírios em 701 A.C. Ainda que algum acontecimento histórico possa ter inspirado o poema original, o presente salmo parece ter sido adaptado para o culto no templo.

1-3. A Fama de Deus. **Em Judá ... em Israel ... Em Salém ... em Sião.** A reputação divina propagou-se por toda parte por causa de suas vitórias. Jerusalém é o centro de sua fama porque o quartel general de suas guerras fica ali.

4-6. O Poder de Deus. **Tu és ilustre, e mais glorioso.** O Senhor deu, na batalha, a prova de ser mais poderoso do que todos os seus inimigos. Facilmente Ele conquista **os de ânimo forte e dos valentes.** Ele é glorioso e majestoso, mais majestoso ainda do que as montanhas eternas (cons. LXX).

7-9. O Juízo de Deus. **Tu, sim, tu és terrível.** O pensamento vai além do cenário da batalha quando Deus toma o Seu assento no céu. Ele é o juiz que deve ser temido, que fere o homem com o terror. Toda a terra permanece quieta enquanto o Senhor salva os povos oprimidos, dos quais Israel é representante.

10-12. A Homenagem Devida a Deus. **Fazei votos, e pagai-os ao Senhor vosso Deus.** Esta convocação para se dar louvor e fazer ofertas baseia-se sobre a ousada afirmação de que o Senhor pode transformar até a paixão mais perigosa do homem em instrumento de glória. A última gota da ira dos seus inimigos só pode aumentar a glória de Deus, quando ele se envolve nela.

Salmo 77. Relembrando as Obras de Deus

O lamento é entremesclado de louvor neste salmo. Os primeiros versículos (1-9) constituem a lamentação de um indivíduo, que talvez represente a nação em aflição. Os versículos restantes (10-20) são palavras de louvor que claramente complementam a seção introdutória. Os versículos 16-19 exprimem um estado de espírito diferente e exibem um estilo diferente e um ritmo do restante do salmo.

1-3. A Perplexidade do Seu Espírito. Elevo a Deus a minha voz ... a minha alma recusa consolar-se. Nessas cláusulas a profunda angústia do salmista e a sua ansiedade foram vivamente descritas. Sua mão estendida procura a Deus, mas não encontra conforto. Suas meditações e pensamentos só sobrecarregam o seu espírito.

4-9. Sua Busca de Respostas. O meu espírito perscruta. A preocupação e a ansiedade ainda governavam sua vida de modo que ele não podia dormir. Ele contava os dias do passado, em vez de contar ovelhas. Finalmente, ele proferiu as seis perguntas que o deixavam perplexo e o perturbavam. Ele não conseguia entender por que o Deus de misericórdia e compaixão podia permanecer silencioso e inativo.

10-15. Sua Solução na História. Recordo os feitos do Senhor. Recordando as maravilhas de Deus no passado, o salmista sente esperanças. Deus provou ser alguém capaz de feitos gloriosos; Ele mostrou o Seu poder e redimiu os filhos de Israel. O pedido não pronunciado é que Deus agiria assim novamente.

16-19. Sua Confiança no Poder de Deus. Viram-te as águas . . . e temeram. Estes versículos, que ocupam o lugar de um hino dentro de um hino, diferem grandemente no espírito e na forma do restante do poema. Embora a nota dominante desta seção seja o poder de Deus sobre a natureza em geral, a posição da passagem, entre os versículos 15 e 20, relaciona-a com o livramento no Mar Vermelho.

20. Sua Certeza da Liderança Divina. O teu povo, tu o conduziste. Este versículo enuncia novamente o pensamento do versículo 15, com a implicação vigorosa de que Deus pode fazê-lo novamente.

Salmo 78. Sabedoria da História

Aqui está um bom exemplo dos propósitos didáticos dos escritores da Sabedoria. Os maravilhosos atos de libertação efetuados por Deus, a bênção e a orientação são lembradas para servir de lição para a geração do salmista. O ensinamento é dirigido aos habitantes de Judá, exemplificando a escolha de Jerusalém feita por Deus e a linhagem davídica como recipientes de Suas promessas em lugar da tribo de Efraim, a qual desqualificou-se pela rebeldia (vs. 9-11, 57, 60, 67, 68).

1-11. As Advertências do Passado. Publicarei enigmas dos tempos antigos. O propósito didático do salmista está declarado. Uma observação geral destacando a responsabilidade dos "pais" de ensinarem os filhos, e o perigo da apostasia serve de introdução aos muitos exemplos históricos que se seguem.

12-39. As Experiências do Deserto. Prodígios fez ... mais ainda assim prosseguiram em pecar. As obras de Deus estão descritas detalhadamente: a travessia do mar, a nuvem e a coluna de fogo como guias, a provisão da água, o maná, as codornizes. Mesmo diante dessas bênçãos constantes, o povo continuou pecando e tentando a Deus. Aras apesar do seu pecado, Deus demonstrou Sua compaixão e compreensão, perdoando-os.

40-55. A Libertação, do Egito até Canaã. Não se lembraram do poder dele. A mesma história trágica se repetiu. Desta vez a ênfase foi colocada sobre as pragas como exemplos do livramento divino. Embora só sete das dez pragas sejam citadas e não estejam na mesma ordem do Livro de Êxodo, servem de exemplos vivos da fidelidade divina. O salmista conta como Deus conduziu o Seu povo até Canaã e como o provocaram voltando-se para a idolatria tão logo tomaram posse da terra.

56-72. As Escolhas do Deus de Israel. **Abandonou ... despertou ... escolheu.** A sujeição de Israel durante o período dos juízes está destacada como evidência do abandono de Deus. Então, em linguagem ousada, o salmista sugere que o Senhor despertou para as necessidades de Israel. A rejeição das tribos do norte confirmou que Deus escolhera Judá. O estabelecimento de Jerusalém como o centro religioso de Israel e a confirmação de Davi como rei destacaram as tribos do sul como líderes indiscutíveis do povo de Deus.

Salmo 79. Uma Oração por Vingança

Este salmo é o lamento coletivo da comunidade de Jerusalém em período de calamidade nacional. A descrição da profanação do Templo e a devastação da cidade apontam para uma séria destruição, tal como a da conquista babilônica em 586 A.C. Há aqui íntima afinidade com os antecedentes do Salmo 74, onde a destruição babilônica parece ser a mais apropriada. Os judeus há muito usam estes dois poemas com o dia do jejum que comemora as duas destruições de Jerusalém, em 586 A.C. e em 70 A.C.

1-4. O Pesar em Jerusalém. **As nações invadiram.** A cidade de Jerusalém é descrita como se encontrando em verdadeiro estado de emergência. Os gentios profanaram o Templo, deixando a cidade em ruínas e os mortos insepultos. Toda esta devastação e matança resultara em zombada e ridículo da parte dos vizinhos gentios de Israel.

5-8. O Pedido de Misericórdia. **Até quando, Senhor?** Este freqüente clamor dos desesperados é seguido imediatamente da segunda pergunta: **Será para sempre?** A dor amarga do salmista está evidente quando implora a Deus para tomar vingança dos ímpios antes mesmo de lhe pedir que estenda as Suas ternas misericórdias ao Seu povo.

9-12. A Oração Pedindo Auxílio. **Assiste-nos . . . livra-nos . . . perdoa-nos . . . por amor do teu nome.** Além de reconhecer os pecados dos seus antepassados, o salmista também confessa o pecado de sua

própria geração. Ele não destaca nenhum desejo egoísta, mas a glória do nome de Deus. Afinal, o nome de Deus foi abusado na profanação do Templo e na zombaria dos pagãos. O salmista clama a Deus para que lhes retribua sete vezes mais.

13. O Voto de Louvor. **Para sempre te daremos graças.** Se Deus responder a oração pedindo ajuda, Seu povo cumprirá um voto duplo. Eles tomaram a decisão de louvar a Deus dando-Lhe graças continuamente e publicamente declarando o seu louvor.

Salmo 80. Um Pedido de Restauração

Aqui está outra expressão da lamentação nacional em um período de angústia. O salmista tem interesse sincero no Reino do Norte, como observador ou como habitante daquela região. Provavelmente é a primeira situação, pois a angústia parece estar associada com o Exílio. A ocorrência irregular de um refrão, nos versículos 3, 7 e 19, com uma forma abreviada no versículo 14, torna a estrutura do salmo difícil de explicar.

1-3. O Grito à Procura do Pastor. **Dá ouvidos, ó pastor de Israel.** Embora a frase, **pastor de Israel**, não se encontre em nenhum outro lugar do V.T., a figura ocorre com frequência. As três tribos, Efraim, Benjamim e Manassés, todas descendem de Raquel e representam o Reino do Norte. O grito tem a intenção de provocar uma atitude divina a fim de restaurar o Seu povo.

4-7. A Situação Angustiante do Rebanho. **Dás-lhe a comer pão de lágrimas.** Como nos Salmos 74 e 79, o salmista exclama: **Até quando?** Ele quer saber quanto tempo ainda Deus vai continuar enfurecido. Embora o Senhor não seja mencionado como pastor nestes versículos, a metáfora continua na expressão "pão de lágrimas".

8-13. O Trato da Videira. **Trouxeste uma videira do Egito.** Outra metáfora foi usada aqui para mostrar como Deus cuidou do povo escolhido. Depois de transplantar a videira do Egito para Canaã, o

Senhor fê-la cobrir as colinas e espalhou-a do Mediterrâneo ao Eufrates. Como versículo 12, o cuidado do passado está comparado com a presente rejeição. A videira foi devastada pelo homem e pelas bestas ao passarem por ali.

14-19. O Apelo ao Dono da Videira. **Volta-te ... e visita esta vinha.** Uma vez que Deus plantou o cuidou da vinha, ele devia prosseguir cuidando dela. Foi a ira de Deus que provocou a sua queima e desde então o povo estava em perigo de aniquilação. Se Deus reanimar e restaurar o Seu povo, será por Ele adorado. A última vez que o refrão aparece está intensificado pelo uso do nome de Deus empregado na aliança. **O que a tua mão direita plantou.** O salmista ora pedindo ajuda para Israel, o povo de Deus, que foi plantado pela mão direita de Deus. Em última análise, é claro que o Messias tornou-se o cumprimento desta oração (cons. o uso da frase, "Filho do homem" nos Evangelhos e referências a Cristo assentado à direita da Majestade nas alturas (Hb. 1:3; 8:1; 10:12; Atos 7:56).

Salmo 81. Uma Advertência Extraída da Experiência

Um hino de louvor introduz este salmo, e um pronunciamento profético o conclui. A mudança abrupta no fim do versículo 5 tem sugerido a muitos comentaristas que fragmentos de dois salmos foram reunidos aqui. Contudo, este ponto de vista não é imperativo, pois um festival solene seria a ocasião para tal recital do relacionamento de Deus com Israel. O termo especial para o festival, o tocar da trombeta, as referências à luz nova e à lua cheia provavelmente fornecem uma dupla referência do poema à Festa das Trombetas e à Festa dos Tabernáculos.

1-5. Uma Convocação para o Festival. **Cantai de júbilo ... celebrai.** Este chamado é uma figura do ritual introdutório de um grande festival. Provavelmente a convocação era enunciada por um sacerdote, que chamava o povo para juntar suas vozes em alegres cânticos com o coro dos levitas que participava com salmos e instrumentos e os sacerdotes

que tocavam os chifres. O **tempo marcado** (E.R.C.) do versículo 3 fica melhor traduzida para **lua cheia**.

6-10. Um Testemunho Divino. **Livre os seus ombros do peso.** Em declarações concisas, os livramentos do Êxodo são recordados por um profeta que age como porta-voz de Deus. Uma vez que Deus sempre satisfaz as necessidades de Israel, Ele promete continuar enchendo sua boca contanto que a abra em completa confiança.

11-16. Uma lamentação Divina. **Mas o meu povo não me quis escutar a voz.** O pronunciamento profético continua como Um lamento por causa da ingratidão de Israel. A exclamação do versículo 13 intensifica a tristeza do lamento. Como as coisas teriam sido diferentes se pelo menos Israel tivesse andado nos caminhos de Deus! Então ela teria alcançado a vitória e as bênçãos em vez de derrota e miséria.

Salmo 82. A Autoridade Final

Uma cena do julgamento da injustiça foi apresentada neste poema didático. A devida interpretação de todo o salmo repousa sobre a identidade do segundo *Elohim* no versículo 1. Alguns comentaristas o traduzem literalmente como *deuses* e o relacionam a um conceito de deuses subordinados em um conselho celestial. Outros o traduzem como *anjos* e o ligam a um conceito menos politeísta. Outros intérpretes ainda traduzem-no como *juízes* e o fazem referir-se aos homens injustos com autoridade. Esta última interpretação parece a preferível.

1. O Juiz Supremo. **Deus assiste . . . estabelece o seu julgamento.** A cena é uma visão da assembléia sobre a qual Deus preside. Isto pode ser identificado com a nação de Israel (com. Ne. 13:1, onde encontramos a frase sinônima, *qehal ha'elohim*). Assim Deus toma Sua posição na Sua nação e julga entre os juízes humanos colocados sobre Israel.

2-4. Os Juízes Corruptos. **Até quando julgareis injustamente.** A denúncia envolve os juizes da nação reunidos em assembléia; a acusação relaciona-se com as decisões injustas que proferiram. O problema básico

envolve os juízes favorecendo homens influentes nos tribunais. Essas autoridades injustas são advertidas a que cessem com sua parcialidade, façam justiça e defendam os oprimidos.

5-7. A Sentença Justa. **Morrereis ... haveis de sucumbir.** Considerando que esses juízes tinham falta de entendimento, a qualidade essencial da justiça, o juízo tornou-se inevitável. Eles receberam funções semelhantes às dos deuses quando foram nomeados juízes, mas agora tinham de cair como todos os homens que pervertem a justiça.

8. O Juiz Soberano. **Levanta-te, ó Deus, julga a terra.** O salmo termina com um apelo a Deus para que complete Sua obra de Juiz Soberano de todas as nações. Ele deve tomar posse como também proferir a sentença para que a verdadeira justiça possa perdurar.

Salmo 83. O Julgamento das Nações

O Salmo 83 é uma lamentação nacional típica em tempo de grande perigo. Considerando que os inimigos de Israel eram automaticamente os inimigos de Deus, o nome de Deus (Yahweh) está em jogo. A ocasião não pode ser identificada com certeza, porque em nenhum período da história de Israel existiu tal confederação de nações. O salmo talvez se refira a um acontecimento não registrado em outro lugar qualquer da história de Israel, ou talvez se refira a grupos tribais que simplesmente deram apoio moral em um período de crise.

1-8. Um Apelo Para que Haja Ação. **Ó Deus, não te cales.** No hebraico este é um apelo forte para que haja atividade, repetido de três maneiras. O silêncio divino devia ser quebrado porque essas nações também eram inimigas suas. Elas faziam grande alarde sobre a sua conspiração para exterminar o nome de Israel. A maior parte desses povos mencionados eram tribos nômades que habitavam ao sul e a leste de Israel. Filístia e Tiro são exceções; ocupavam o território a oeste e norte respectivamente. A maioria delas eram inimigos tradicionais de Israel.

9-18. Uma Oração Para que Haja Vingança. **Faze-lhes.** Com imprecação empolada o salmista apela pela destruição total desses inimigos supostos. Ele usa a derrota dos cananeus e midianitas como exemplo do tipo de destruição que deseja. A severidade de sua oração é amenizada nos versículos 16-18 quando insere base moral de conversão e expressa um desejo de outros poderem aprender por causa dessa destruição.

Salmo 84. Uma Peregrinação Jubilosa

Este é o cântico de um peregrino cujo alvo é quase atingido. Através de todo ele há um sentimento de paz e comunhão que transcende o ritual e outros aspectos externos do culto. Embora o poema reflita os sentimentos dos peregrinos de qualquer período, parece que vem do período da monarquia em uma ocasião quando o Templo ainda estava de pé.

1-4. Saudades da Casa de Deus. **A minha ama suspira e desfalece.** Depois de exclamar, quão amáveis são os teus tabernáculos, o salmista participa sua saudade intensa, que está para ser satisfeita. Todo o seu ser anseia pela comunhão com Deus. Ele inveja as aves que vivem nos recintos do templo. Ele reconhece como são afortunados aqueles servos que vivem dentro dos edifícios do templo.

5-8. A Peregrinação à Casa de Deus. **Bem-aventurado o homem cuja força está em ti.** A felicidade do morador constante reflete-se no peregrino. Ele tem um senso especial da força de Deus e temem seu coração **os caminhos aplanados** para Sião. Quando passa pelo vale desprovido de águas, onde só o bálsamo cresce, surge uma mudança. O vale seco é transformado em lugar de fontes quando o peregrino recebe e transmite as bênçãos de Deus.

9-12. A Alegria da Adoração na Casa de Deus. **Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil.** Após proferir uma pequena oração pelo rei ungido de Deus, o salmista descreve a alegria de se juntar. aos outros

no culto de adoração. Um dia no local do culto, ele sente, vale mais que mil dias em qualquer outro lugar. Ele preferida ser o mais humilde servo do Templo, do que ter um lugar de habitação permanente onde a impiedade abunda. **É sol e escudo.** Deus, como o principal corpo celeste no reino físico, é a única fonte de todo o nosso poder espiritual, energia e luz. Ele é a nossa proteção, e Ele concede a graça necessária nesta vida e glória na vida por vir. Feliz ou bem-aventurado. A felicidade é enfatizada novamente por aquele que refugiou-se em Deus através da adoração espiritual.

Salmo 85. Um Grito Pedindo Perdão

Embora basicamente um lamento nacional, este salmo tem um forte elemento profético também. Em sua primeira parte (vs. 1-3) parece referir-se ao retorno do cativo, mas estes versículos são idealizados além da situação conhecida naqueles dias. O salmista usa esta figura ideal para mostrar o forte contraste entre o presente e a certeza do futuro.

1-3. O Ideal do Perdão. Favoreceste, Senhor. As figuras do favor, da restauração, do perdão e interrupção da ira divina estabelecem o ideal do relacionamento perfeito com Deus. Os verbos nestes versículos, embora traduzidos para tempos passados, são provavelmente passados proféticos, indicando que o salmista considera os acontecimentos que prediz tão certos como se já se tivessem realizado.

4-7. A Realidade do Presente. Restabelece-nos . . . e retira de sobre nós a tua ira. A situação atual destaca-se em alto relevo quando visto em relação ao ideal profético. A ira de Deus ainda é evidente e parece ser sem fim. O salmista faz um apelo a Deus a que torne a vivificá-los mostre a Sua misericórdia e conceda a Sua salvação.

8-13. A Resposta da Esperança. Escutarei o que Deus, o Senhor, disser. De maneira profética o salmista faz uma pausa para Ouvir a mensagem divina em resposta à Oração do povo. Ele tem certeza de que Será uma mensagem de paz. Por meio de vivas personificações, ele

descreve a realidade da salvação de Deus. A união da misericórdia ou do amor que Deus demonstrou através da aliança com a nossa **verdade** ou fidelidade, de Sua **justiça** e a **paz** de nosso coração, da terra com os céus, é coisa certa quando Deus e os homens se encontram. Como resultado deste encontro, Deus proverá pelas necessidades dos homens e os conduzirá por caminhos certos. Para nós hoje, o lugar da reunião só pode ser ao pé da cruz.

Salmo 86. Uma Oração Pelo Favor Divino

No Salmo 86 reconhecemos a sincera oração de um indivíduo que atravessa um período de infortúnios pessoais. A natureza generalizada desses infortúnios faz a mensagem se aplicar a qualquer pessoa em dificuldade. É esta falta de detalhes específicos que tem levado diversos comentaristas a considerar o salmo como corporativo e não individual. Embora seja basicamente uma meditação pessoal, o autor às vezes identifica-se com sua comunidade.

1-5. Um Pedido Geral de Auxílio. **Inclina . . . e responde-me.** Em termos gerais o salmista apresenta suas necessidades. Cada pedido leva em si o motivo porque Deus deveria atendê-lo. Ele clama a Deus que o ouço por causa de sua condição necessitada, que o preserve por causa de sua natureza piedosa, que o salve por causa de suas orações contínuas e que o alegre por causa de suas devoções sinceras. Sua fé se baseia sobre o fato de Deus ser "perdoador" que demonstra misericórdia e concede perdão.

6-10. Esperança Confiante na Resposta. **Escuta . . . porque me respondes.** A majestade e o poder de Deus torna a confiança possível. Enquanto que as outras nações têm seus próprios deuses, nenhuma delas pode realizar as poderosas obras do Senhor. Sua grandeza levará finalmente essas nações a adorar Aquele que é o único Deus.

11-17. Uma Oração Pedindo Orientação e Proteção. **Ensina-me . . . dispõe-me o coração.** São os ensinamentos divinos que capacitarão o

salmista a andar na verdade. Ele deseja união de propósito para poder dignamente louvar e glorificar o nome do Senhor. Com a humildade de um escravo ou do filho de uma serva, ele pede a misericordiosa proteção divina e pede algum sinal do favor divino para com ele.

Salmo 87. A Cidade de Deus

O salmista canta um cântico em louvor de São como centro de adoração do mundo. O estilo abrupto e severo, que identifica o salmo com oráculos proféticos, também traduz diversas frases obscuras é difíceis. O destacado universalismo aponta para o contato do autor com os profetas maiores. A menção do Egito e da Babilônia juntas como potências mundiais sugerem o período do Exílio como sendo a ocasião da composição do poema.

1-3. As Glórias de Sião. Gloriosas coisas se têm dito de ti. Essas glórias incluem o fato do próprio Deus ter fundado Sião, de tê-la escolhido de preferência a qualquer outro lugar habitado por israelitas e porque ela é realmente a *cidade de Deus*. Outros fatos gloriosos são mencionados nos versículos seguintes.

4-6. Os Cidadãos de São. Lá nasceram. Estas palavras são como um refrão neste pronunciamento profético. Os egípcios (*Raabe*), os babilônios, os filisteus, os fenícios (*Tiro*) e os etíopes, todos virão a ser cidadãos de São. A certeza deste edito está assegurada porque Deus os registrou no recenseamento das nações que "lá nasceram". O conceito da futura Jerusalém como a mãe de todos os povos desenvolveu-se em Is. 60; 66:7-13, 20, 23; e foi mencionada em Gl. 4:26 e Hb. 12:22.

7. O Regozijo em Sião. Todas as minhas fontes são em ti. Os músicos são instruídos a cantarem: **Todas as minhas fontes são em ti. Ti** é feminino, referindo-se a São. O salmista exulta ao chamar a cidade sagrada de mãe ou berço das futuras gerações de Israel. Com referência a

ma'yan "fontes", no sentido de esposa ou mãe, a fonte da prole, veja Pv. 5:16; Cant. 4:12, 15; Is. 48:1.

Salmo 88. As Trevas do Desespero

Esta lamentação e oração individual completamente envolvidas em desânimo e desespero termina sem uma resposta ou mesmo um vislumbre de esperança. Embora alguns intérpretes considerem o salmo como uma continuação corporativa de porções do livro das lamentações, os aspectos pessoais são intensos demais para uma tal interpretação nacional. O salmista não pode ser localizado dentro da história, pois seus sofrimentos têm uma qualidade sem ligação alguma com o tempo.

1, 2. Seu Apelo. Chegue à tua presença a minha oração. No meio dos seus sofrimentos ele demonstra sua fé através deste apelo direto ao Senhor, Deus da minha salvação. Este não é o seu primeiro pedido a Deus mas a continuação de uma oração que começa de dia e atravessa a noite.

3-8. Suas Queixas. A minha vida já se abeira da morte. Seu problema é tão sério que ele se sente como se já estivesse para morrer. Nada lhe resta além da sepultura e do Sheol. Seu termo mais descritivo para o Sheol é a **cova** (v. 4), lugar de trevas onde os mortos são deixados fora do alcance de Deus. Parece que ele sente que o Senhor já não se lembra dele, uma vez que é considerado pertencente ao número dos mortos.

9-12. Sua Urgência. Dia após dia venho clamando a ti, Senhor. Ele tem certeza de que estará fora do alcance do auxílio de Deus quando realmente passar para o Sheol. Portanto, Deus deve agir imediatamente se pretende dar provas de Suas maravilhas, Sua bondade, fidelidade e justiça.

13-18. Seu Desespero. Mas eu, Senhor, clamo a ti. Seu pedido se torna mais apaixonado em cada exclamação. Agora, completamente desesperado, ele pergunta muitas vezes: **Por que . . . ?** Tendo orado

continuamente pedindo alívio desde a sua mocidade, resta uma única conclusão: "Tudo resulta da ira de Deus". Nada mais ele pede, mas deixa o seu fardo com o Senhor. Como difere da esperança neotestamentária da vida com Cristo. após a sepultura (cons. Fp. 1:21, 23; II Co. 5:1-8).

Salmo 89. Um Apelo às Promessas de Deus

Este salmo é basicamente o lamento de um indivíduo que fala pela nação. O lamento propriamente dito está prefaciado por uma longa introdução, que consiste de um hino de louvor e um oráculo. Estes elementos divergentes têm sugerido a alguns comentaristas que esta peça é composta de dois ou três poemas originais. Embora seja possível que o autor tenha reunido poemas existentes, o assunto principal está arranjado de maneira lógica. O hino e o oráculo ambos apresentam a base deste lamento.

1-4. A Bondade Sem Limites de Deus. **Misericórdia . . . fidelidade . . . aliança.** Nesta linda introdução o salmista apresenta os temas que ele vai desenvolver. O Senhor tem demonstrado a sua bondade (v. 1) em Seus atos de livramento. Sua fidelidade é a garantia de Sua bondade contínua. Sua afiança fornece poder constringente àqueles importantes atributos.

5-18. A Incomparável Fidelidade Divina. **Pois quem nos céus é comparável ao Senhor?** A excepcionalidade divina tanto ao céu como entre os Seus santos dentro de Israel serve de justificativa diante de Deus e conforto para o povo. A referência a Raabe (v. 10) emprega um termo extraído de uma antiga lenda do Oriente Próximo que fala da vitória divina sobre o Egito no Mar Vermelho (cons. Jó 9:13; Sl. 74:13-15; 87:4; I Sm. 30:7; Is. 51:9, 10). Outras alusões são feitas aqui para intensificar a figura do poder divino na criação, sua vitória sobre toda oposição, e o seu domínio sobre o céu e a terra.

19-37. A Promessa que Deus jurou. **Outrora falaste em visão.** O motivo da aliança com Davi toma-se agora central, embora ainda ligada

à bondade e fidelidade divinas (cons. 24, 28, 33). O salmista primeiro fala da promessa divina feita a Davi. A antiga promessa feita à nação na qualidade de primogênito de Deus quanto a sua apreciação (Êx. 4:22) está agora focalizada sobre o rei; o epíteto do versículo 27 estende-se a toda a sucessão davídica, culminando em Jesus, o ungido de Deus (o Messias). Depois a ênfase passa, no versículo 29, para o cumprimento da promessa através da semente de Davi. Enquanto ele apela para o testemunho divino no qual jurou que a aliança permanecerá, ele reconhece que o castigo tem de vir sobre a semente de Davi por causa de sua infidelidade (vs. 30-32).

38-51. A Aliança Divina Arruinada. Tu, porém, o repudiaste e o rejeitaste. O enfático tu, porém marca um contraste agudo entre as promessas de Deus e a situação presente. A aliança foi anulada, os muros da cidade foram derrubados, a terra foi despojada, a batalha está perdida, e o trono abatido. O encurtamento da mocidade do rei talvez se refira a Jeoaquim, que tinha apenas dezoito anos quando foi levado prisioneiro. Depois de apresentar a presente situação angustiosa da nação, o salmista volta-se para o seu apelo no versículo 46. A transitoriedade da vida humana, o poder divino para salvar, e sua antiga bondade, tudo está ligado à aliança feita com Davi no quem refere aos motivos urra restauração imediata. Embora nenhuma esperança esteja expressa, o entusiasmo das porções anteriores sugere uma expectativa positiva de esperança.

52. Bênção Final. Bendito seja o Senhor para sempre! Esta bênção não é uma parte do salmo propriamente dito, mas uma doxologia acrescentada como conclusão formal ao Livro III.

LIVRO IV. Salmos 90-106

A quarta divisão principal no Saltério é na realidade uma parte de uma coleção maior incluindo os salmos 90-150. A brecha no Salmo 106 parece ter sido feita por conveniência, uma vez que o mesmo

pensamento dominante continua no Salmo 107. Enquanto os salmos no Livro I eram principalmente pessoais e os dos Livros II e III eram generalizadamente nacionais, o restante do Saltério é basicamente litúrgico. A ênfase foi colocada sobre a adoração do povo de Deus quando de sua ação de graças e louvor de maneira conveniente para o culto no templo. Yahweh, o nome dado a Deus na aliança, é o que predomina. Aparece em cada salmo do Livro IV e está ausente apenas em dois salmos no Livro V.

Salmo 90. Nosso Auxílio no Passado

Embora esta possa ser a meditação de um indivíduo, está claro o seu propósito de proferir o pedido feito por um grupo corporativo. O autor volta os olhos para um longo período da história por vir segundo o seu conceito da ira de Deus. À vista da fragilidade e brevidade da vida humana, ele roga pela restauração do favor de Deus.

1-6. A Vida Humana em Contraste com a Eternidade de Deus. **Senhor, tu tens sido o nosso refúgio.** O salmista começa citando sua confiança na natureza eterna de Deus (cons. Dt. 33:27). Verdadeiramente todas as gerações o têm confirmado. O Senhor é imortal; o homem é mortal. O Senhor está acima da limitação do tempo; o homem sempre está consciente do tempo. O Senhor é de eternidade à eternidade; o homem, como a relva, tem a vida curta. Os símiles dos versículos 4-6 não enfatizam só a brevidade ou fragilidade da vida, mas também a dependência humana do Eterno. O homem certamente está à disposição de Deus, retornando ao pó quando Ele ordena e sendo varrido como por uma enchente.

7-12. O Homem Consumido pela Ira de Deus. **Pois somos consumidos pela tua ira.** Agora o salmista interpreta a razão da transitoriedade da natureza humana e seus sofrimentos. Ele percebe a partir da história e da experiência pessoal que a face divina é como a luz do sol em seu poder de sondar as profundezas do ser humano.

Comparado com a eternidade de Deus, o período de vida de setenta ou oitenta anos parece deploravelmente curto. Além disso, este período de anos está cheio de tristeza e sofrimentos. Fora desta visão pessimista da vida parte o clamor plangente para que se conceda ensinamento e sabedoria para auxiliar um homem a discernir o verdadeiro significado da vida.

13-17. O Homem Busca o Favor Divino. **Volta-te, Senhor .. . Sacia-nos.** O apelo introduzido no versículo 12 continua através do poema. O escritor deseja que Deus garanta ao seu povo a felicidade na proporção dos sofrimentos que suportaram sob a Sua ira. O salmo termina com um pedido para que a beleza ou formosura (sua graça) seja a base para o Senhor preparar e estabelecer (cf. com Efésios 2:10) todas as tarefas diárias no futuro (veja, a obra de nossas mãos; cons. Dt. 2:7; 14:29; 16:15; 24:19).

Salmo 91. A Segurança da Fé

Neste poema associado ao Salmo 90 o salmista canta um nobre hino de fé, mas ele tem também um propósito didático. O oráculo profético no final acrescenta uma nota de autoridade à confiança expressa através de todo ele. As profundezas da fé e a confiança sossegada sugerem que esta seja uma meditação individual. Contudo, seu possível uso como cântico antifonário torna-o adaptado ao uso congregacional.

1,2. Proteção Divina. **Meu refúgio e meu baluarte.** O escritor começa com uma poderosa apresentação do seu tema – a segurança daquele que confia completamente em Deus. **Esconderijo** é tradução melhor que *lugar secreto*, pois o seu significado faz paralelo com o conceito de **sombra**.

3-8. Providência Divina. **Pois ele te livrará . . . cobrir-te-á.** A idéia de proteção está ampliada para incluir os muitos atos do cuidado providencial além do livramento ativo. Por causa das referências feitas à pestilência e às doenças, muitos comentaristas tratam todo o salmo como se fosse uma polêmica contra o uso de fórmulas mágicas para repetir

demônios. Realmente, o Talmude sugere que o salmo seja usado no caso de ataques demoníacos. O **terror noturno** talvez se refira a Lilite, o demônio da noite, enquanto que **a seta ... de dia** talvez descreva os ardis dos demônios perversos. **A peste . . . nas trevas** talvez tenha afinidade com o demônio Nantar, enquanto a **mortandade ... ao meio-dia** talvez se refira a um demônio que só tinha um olho, também mencionado na tradição rabínica. Mesmo que tais idéias estivessem ausentes dos pensamentos do autor, faziam parte integrante do salmo em seu uso real entre os judeus. **O laço do passarinho** é uma referência às armadilhas feitas pelos adversários (cons. Sl. 124:7). **A peste que se propaga** é, literalmente, *morte de destruição*, talvez se referindo a uma morte violenta. O salmista estava cômico do cuidado divino nas diversas circunstâncias da vida.

9-13. Recompensa Divina. **Fizeste do Altíssimo a tua morada.** O salmista, voltando ao seu tema principal, prossegue com a idéia à recompensa mencionada no versículo 8. Assegura-se ao homem de fé que Deus enviará anjos guardiões para protegê-los das pragas e do tropeço. Satanás citou estas palavras quando tentou Jesus (Mt. 4:6; Lc. 4:10). De acordo com o Talmude, cada homem tem dois anjos que o assistem durante toda a sua vida.

14-16. Promessa Divina. **Porque a mim se apegou com amor.** A autoridade que sustenta a idéia da recompensa é fortalecida pelo oráculo divino. A promessa inclui as bênçãos do livramento, exaltação, resposta à oração, vida longa e vitória. Estas bênçãos e mais outras são prometidas àquele que ama e confia em Deus.

Salmo 92. Um Hino de Gratidão

Um indivíduo com grande confiança no justo juízo de Deus expressa aqui sua ação de graças. Sua confiança vai além da teoria e da teologia formal, pois deriva-se de experiência pessoal. O uso do salmo como hino na guarda semanal do sábado é comprovado por antigas

fontes judias. A citação explícita, no versículo 3, dos instrumentos a serem usados mostra que provavelmente ele se destinava ao culto corporativo.

1-4. O Prazer do Louvor. **Bom é render graças ao Senhor, e cantar louvares.** O salmista expressa seu deleite pessoal no serviço do Templo. Após enumerar os instrumentos envolvidos, ele claramente apresenta a base do louvor público. São as maravilhosas **obras** de Deus que alegram os crentes.

5-8. A Soberania de Deus. **Quão grandes, Senhor, são as tuas obras.** A natureza soberana e sublime de Deus conforme expressa em Suas obras e pensamentos está colocada em contraste com a falta de compreensão do **inepto** e do **estulto**. Em comparação com a destruição certa desses homens que têm falta de percepção e compreensão, Deus permanece inabalável **eternamente**.

9-15. A Certeza do Juízo. **Os teus inimigos perecerão ... porém tu exaltas o meu poder.** Os inimigos do escritor são considerados novamente inimigos de Deus também. O salmista está certo que Deus dará a retribuição devida, pois ele se sente como se fosse um com o Senhor, que ele é inseparável do triunfo vingador da justa causa de Deus. Ele termina com uma linda descrição da porção feliz do justo, que foi transplantado para a casa do Senhor (v. 13). Seguindo o padrão da antiguidade, ele se regozija por causa dessa destruição certa, mas retoma rapidamente à descrição da porção feliz dos justos.

Salmo 93. O Rei Eterno

A ênfase dada à entronização de Jeová como Rei dá a este salmo grande afinidade com o Salmo 47 e 96-99. Por causa disso, estes seis poemas são geralmente chamados de Salmos Reais ou Salmos da Entronização. Mowinckel e outros fizeram extensas pesquisas numa tentativa de reconstruírem uma verdadeira cerimônia de entronização em conexão com a celebração do Ano Novo. Estes salmos teriam significado

maior se pudéssemos comprovar que foram usados em tal cerimônia. Contudo, evidências positivas de tal prática são realmente insignificantes.

1,2. A Realeza Divina. **Reina o Senhor.** Estas palavras de introdução ficariam melhor traduzidas assim: *Jeová é Rei* ou *tornou-se rei*. Ele se revestiu de majestade, cingiu-se de poder e está preparado para a ação. O salmista apressa-se a declarar que o poderio do Senhor não é coisa nova, mas desde a antiguidade está firme (cons. Jz. 8:23), enquanto Deus mesmo é desde a eternidade.

3,4. O Poder Divino. **Mais poderoso do que o bramido das grandes águas.** É o poder de Deus que assegura a permanência e imutabilidade do Seu governo. Tempestades violentas e ondas furiosas não podem abalar Seu trono eterno. A supremacia do Senhor na criação é o que se pretende falar aqui, como também de Sua vitória sobre o poder dos pagãos.

5. O Governo Divino. **Fidelíssimos são os teus testemunhos.** A realeza divina e o seu poder são evidências de suas leis ou decretos morais. Permanência e imutabilidade caracterizam a santidade que Deus transmite à Sua casa.

Salmo 94. Pedido de Vingança

Embora este lamento abranja toda a comunidade, está permeada de um profundo elemento pessoal. Alguns escritores consideram o salmo composto, mas há pouca justificação para negarmos sua unidade básica. Sua posição entre dois salmos alegres destaca-o fortemente. Embora saia possível que os opressores estrangeiros sejam os considerados, o autor está principalmente preocupado com aqueles líderes de Israel que oprimem os justos.

1-7. O Juiz Solicitado. **Resplandece. Exalta-te.** O salmista apela para o Senhor como o Deus das **vinganças** e **juiz da terra**, como Aquele que tem o poder de punir e o direito de retribuir. A grande questão não é

se Deus pode vingar o mal praticado, mas **até quando** será necessário esperar que Ele faça justiça.

8-11. Os insensatos Reprendidos. **Atendei, ó estúpidos ... e vós insensatos.** Estes dois epítetos classificam os opressores como cruéis e faltos de senso comum. O discurso direto (v. 8) insiste em que Deus está cômscio de tudo o que acontece no mundo.

12-15. Os Justos Vingados. **Bem-aventurado o homem.** Feliz é o homem que é educado por Deus. Ele terá forças nos dias difíceis e certeza da vindicação final.

16-23. O Julgamento Realizado. **Quem se levantará a meu favor, contra os perversos?** De sua experiência com Deus, o salmista responde sua própria pergunta: Deus realmente executará a vingança que ele busca (cons. v. 1).

Salmo 95. Um Chamado para o Culto

Este salmo combina um hino e um oráculo profético para culto em grupo. A última parte tem o propósito claramente didático de lembrar aos crentes os fracassos de seus antepassados para que não incorram nos mesmos erros. A parte do hino tinha sem dúvida o propósito de servir de hino para ser cantado pela congregação reunida durante o cortejo do culto no sábadó. Junto aos outros salmos deste grupo (95-100), parece ter sido composto para ser usado nos cultos do Segundo Templo.

1, 2. Anuncia-se o Chamado. **Vinde, cantemos.** Esta convocação era provavelmente cantada pelo coro dos levitas quando o cortejo para o Templo começava. Os crentes felizes rapidamente se lhes juntavam fazendo muito barulho e louvando exuberantemente no estilo oriental.

3-5. O Senhor Descrito. **Deus supremo e grande rei.** A base para a convocação dos versículos 1 e 2 está em verdadeiro estilo hínico. A grandeza de Jeová como Rei e Criador e Pastor está lindamente expressa. A ameaça de crenças estrangeiras torna necessário que se declare explicitamente a natureza de Deus em preparação para o culto.

6,7. O Chamado é Repetido. **Vinde, adoremos.** A procissão agora alcança os portões do templo. Os cânticos alegres cedem lugar aos atos mais solenes do culto, tais como o inclinar-se e ajoelhar-se diante de Deus. A ênfase dada à soberania de Deus sobre a Sua criação cósmica cede lugar a um lembrete feito aos crentes sobre o Seu relacionamento especial com Israel.

8-11. A Advertência Enunciada. **Não endureçais o vosso coração.** O lembrete do pecado de Israel no deserto serve de advertência àqueles que aguardam o momento de entrar no Templo. O **descanso** de Deus refere-se historicamente à entrada na Terra Prometida, que foi negada àqueles que duvidaram. Aqui os crentes são exortados a manterem seus corações sensíveis ao Senhor para que Ele também não os rejeite.

Salmo 96. A Glória de Deus

Aqui está um hino de louvor que termina com uma nota escatológica. O notável universalismo que o atravessa de ponta a ponta demonstra a visão ampliada dos exilados que retornaram do cativeiro. A LXX identifica a ocasião como o tempo em que "a casa estava sendo construída depois do cativeiro". A freqüente citação de outros salmos (9, 29, 33, 40, 48, 95, 98, 105), o universalismo e o conceito da nulidade dos deuses, tudo tende a confirmar a ocasião indicado pela LXX.

1-3. A Missão Israelita do Louvor. **Cantai . . . anunciai entre as nações a sua glória.** Um cântico novo era necessário para a expressão do louvor de Israel pelo livramento do cativeiro. O povo é exortado a cantar a Deus e a bendizê-Lo, tornando conhecida a Sua salvação com novas explosões de louvor cada dia.

4-6. A Gloriosa Natureza de Deus. **Grande ... e mui digno de ser louvado.** Como no salmo anterior, o povo é exortado a louvar a Deus, porque o grande Deus é digno de grande louvor. **Glória e majestade .., força e formosura,** embora aqui estejam personificadas, no pensamento ainda se relacionam às características de Deus.

7-9. O Dever do Louvor da Humanidade. *Ó família dos povos.* De acordo com a missão universal de Israel, todas as nações são chamadas para louvarem a Deus. São convidadas a prestarem o devido louvor, a trazerem suas ofertas, a entrarem nos recintos sagrados e a adorarem a Deus. Observe que devem adorar devidamente ataviadas – **na beleza da sua santidade** (vestuário sagrado) e com atitudes apropriadas – com temor ou reverência.

10-13. O Governo Justo de Deus. *Reina o Senhor.* A tradução literal desta frase é: *Jeová é Rei* ou *tornou-se Rei*. Talvez isto se refira à entronização cerimonial que devia fazer parte das celebrações do Ano Novo. Contudo, a ênfase principal é escatológica; Deus é representado como Rei das nações e Juiz da terra.

Salmo 97. A Soberania de Deus

Neste hino de louvor proclama-se o princípio teocrático da realeza de Deus. Uma nota escatológica predomina na primeira metade do salmo, que então se aplica ao povo. Todo o hino talvez se destinasse como um comentário sobre o último versículo do salmo precedente, ou talvez fosse colocado na presente porção por causa do íntimo relacionamento de idéias. Embora quase cada uma de suas frases já tenha sido usada por outros escritores, a capacidade deste salmista de tecer as frases umas com as outras evidencia-se de ponta à ponta.

1-6. A Manifestação do Rei. *Reina o Senhor.* Novamente a idéia é esta: *“Jeová tornou-se Rei”*. Todos aqueles que se beneficiarão são convocados para se regozijarem na verdade deste domínio escatológico. Mistério e majestade impressionante caracterizam a vinda do Rei. Contudo, a justiça do governo de Deus ultrapassa toda essa impressionante exibição de poder.

7-12. O Efeito sobre a Humanidade. *Sejam confundidos se regozijem.* A manifestação de Deus como Rei torna evidente um agudo contraste. Aqueles que adoram ídolos são envergonhados, enquanto os

que adoram o Senhor ficam alegres. Com este contraste na mente, a conclusão que se segue é que Israel tem um dever especial para com Deus. Aqueles que se regozijam com a vinda do Rei devem desde agora amar o Senhor, odiar o mal, regozijar-se e dar graças.

Salmo 98. O Louvor de Toda a Natureza

O Salmo 98, um hino de louvor, faz eco aos pensamentos de muitos outros salmistas. É uma parte integral da coleção que enfatiza a realeza divina (Sl. 95-99). A referência feita a Deus como rei no versículo 6 e a nota escatológica nos versículos finais são o ponto de ligação deste salmo com os precedentes. Toda a natureza está sendo aqui convocada a se juntar para proclamar os louvores devidos a Deus.

1-3. Louvor ao Libertador. **Cantai ao Senhor um cântico novo.** Este cântico novo, embora extraído de fontes anteriores, foi ocasionado por algum livramento recente. Deus fez coisas maravilhosas, concedeu a vitória e produziu o livramento. Tudo isto se baseia sobre a declaração de Sua justiça para com as nações e a lembrança de Sua misericórdia e veracidade para com Israel.

4-6. Louvor ao Rei. **Celebrai com júbilo ao Senhor . . . que é rei.** Considerando que toda a terra viu como Deus libertou Israel, todos os homens são convocados a se juntarem aos israelitas na adoração. Este é um chamado para a participação universal, de acordo com a ampla visão de Isaías 40-66.

7-9. Louvor ao Juiz. **Ruja o mar ... porque ele vem julgar a terra.** Embora esta estrofe continue com o apelo da estrofe precedente, um novo elemento foi introduzido aqui. Deus, o Rei, vem como o Juiz da terra. Considerando que toda a criação deve ser julgada, todas as coisas criadas devem se juntar ao louvor. O salmo termina com a predição de que o julgamento se caracterizará pela **justiça e equidade.**

Salmo 99. A Santidade de Deus

A ênfase neste hino de louvor está sobre a natureza sublime de Deus, expressa por Sua santidade. Embora o hino se baseie no conceito da realeza divina, este salmo apresenta menos o fator escatológico que os quatro precedentes. O refrão nos versículos 3, 5 e 9 expressa fortemente o ensino distintivo da santidade de Deus.

1-3. O Deus Santo é Soberano. **Reina o Senhor.** Novamente a tradução deveria ser: *Jeová é Rei* ou *tornou-se Rei*. Deus é descrito entronizado sobre o propiciatório, entre os querubins, o lugar de Sua manifestação terrena no Templo. Ele também está representado tomando o lugar no Seu trono terrestre em Sião, um conceito que relaciona este salmo explicitamente com uma celebração de entronização. Tal manifestação do Eterno provoca o temor do homem e da natureza, mas resulta em louvor ao Seu nome.

4, 5. O Deus Santo é Justo. **Justiça . . . eqüidade ... juízo.** Além de Deus ser soberano no Seu governo mundial, Ele também é justo em Seu julgamento dos homens. Ele não empunha o Seu poder arbitrariamente mas de acordo com Sua natureza justa e reta. Novamente, esta justiça está resumida nas palavras do refrão, **ele é santo**.

6,9. O Deus Santo é Fiel. (Eles) **clamavam ... ele os ouvia**. Moisés, Arão e Samuel são citados como grandes intercessores do passado. Esta é a única passagem do V.T. onde Moisés está classificado como sacerdote, embora ele exercesse algumas funções sacerdotais e tivesse acesso ao Tabernáculo. Embora Deus atendesse as orações desses gigantes espirituais de Israel, ele ainda achou necessário punir o Seu povo por causa da persistente prática do mal. O chamado final para exaltação e adoração ocasionado pela fidelidade do Senhor baseia-se em Sua santidade.

Salmo 100. Os Pontos Essenciais do Culto

Um chamado duplo para o culto caracteriza este curto mas eloqüente hino de louvor. O salmo foi sem dúvida usado como hino processional e parece que foi escrito com este propósito. Os versículos 3 e 5 fazem uma declaração concha da doutrina do Judaísmo.

1-3. Uma Procissão Cheia de Alegria. **Celebrai com júbilo ao Senhor.** Este primeiro chamado para o culto pode muito bem ter sido cantado por um coro fora dos recintos do Templo. O fundamento elementar dessa adoração é o conhecimento de Deus; isto é, um reconhecimento de que o Senhor é Deus, Criador e Pastor do Seu povo, Israel. E este conhecimento conduz ao louvor cheio de alegria, expresso em cânticos.

4, 5. Uma Entrada Cheia de Gratidão. **Entrai por suas portas com ação de graça.** Este segundo chamado para o culto talvez fosse o convite feito por um coro dentro dos recintos do Templo. Os crentes, aproximando-se das portas, eram convidados a continuarem o seu culto entrando por elas e, então, nos átrios. Os fundamentos elementares seguintes são a ação de graças, louvor, oração e conhecimento adicional do caráter de Deus. Os atributos divinos de bondade, amor e fidelidade devem ser reconhecidos pelos crentes em qualquer período de tempo.

Salmo 101. Um Código Real de Ética

Isto fica melhor classificado como salmo real uma vez que é uma declaração de princípios pelos quais o governante pretende reinar. Estes princípios, ou resoluções, são expressos na forma de promessas feitas a Deus e portanto dirigidas a Ele. Embora nenhum rei seja mencionado no corpo do salmo, a nobreza de expressão certamente se encaixa à personalidade e caráter de Davi. Como ideal de realza, poderia ter sido usado por muitos governantes em Israel, fosse qual fosse a ocasião de sua composição.

1-4. Resoluções Pessoais. Cantarei a bondade e a justiça. Os princípios mentores da misericórdia e juízo formam a base para as resoluções. Depois de declarar sua determinação de preferir o caminho da retidão e integridade, o autor enuncia seu anseio por uma comunhão mais íntima com Deus. Ele resolve abster-se da maldade e da apostasia. Além de odiar a obra dos apóstatas, ele também se recusa a tomar conhecimento ou aninhar qualquer pensamento mau (v. 4).

5-8. Intenções Oficiais. Ao que às ocultas calunia ... a esse destruirei. De acordo com os princípios mentores de misericórdia e juízo, o autor apresenta suas intenções, e que tipo de pessoas ele pretende favorecer e a que tipo ele evitará ou destruirá. Só os fiéis e aqueles que andam em integridade conhecerão o seu favor. Os caluniadores e aqueles que fazem o mal ele os destruirá, e negará seu favor aos orgulhosos, aos enganadores e aos mentirosos. Fazendo assim ele purificará a corte real, a cidade real – Jerusalém e toda a terra.

Salmo 102. Uma Oração Pedindo Auxílio

Embora basicamente seja a lamentação de um indivíduo, este salmo tem também um elemento corporativo. Por causa disso, os comentaristas dividem-se quanto à sua intenção original. Um apelo distintamente pessoal está seguido de uma intercessão pela nação. Então o salmista reverte aos seus próprios problemas novamente, enfrentando-os à luz de sua esperança confiante em benefício da nação.

1-11. O Sofrimento do Salmista. Ouve, Senhor, a minha súplica. O profundo Senso de urgência do salmista torna este clamor especialmente comovedor. Ele precisa de resposta imediata. Ele está sofrendo de uma enfermidade que produziu ansiedade mental e seus inimigos se aproveitaram de sua condição. Todo este sofrimento, ele crê, deve-se à ira de Deus.

12-22. A Restauração da Nação. Tu, porém, Senhor, permaneces para sempre. Em contraste com a natureza transitória do salmista (v.

11), Deus permanece. A restauração de Sião se baseia nesta verdade. A sugestão de alguns que esta seção seja um salmo separado inserido aqui pelo compilador não tem apoio. Está evidente que a solução do problema do autor está intimamente ligada com a solução do problema da nação (cons. vs. 12, 26, 27).

23-28. A Certeza do Salmista. **Eles perecerão, mas tu permaneces.** Embora o autor volte novamente para seus sofrimentos e fraquezas, ele recebe conforto da esperança que a nação tem no Senhor. Mesmo quando toda a criação já tiver desaparecido, Deus permanecerá. Os versículos 25:27 referem-se a Cristo, o Senhor, em Hb. 1:10-12 (cons. Hb. 13:8). Nesse meio tempo, Sua eternidade garante a libertação e a permanência do povo do salmista.

Salmo 103. Um Hino de Louvor com Ação de Graças

Este hino de louvor é sem par em toda a literatura mundial. Parece ser a expressão de um indivíduo, embora alguns comentaristas encontrem nele uma voz corporativa. O salmista procura em primeiro lugar avivar o seu próprio espírito para oferecer louvores e ação de graças a Deus, e depois o espírito dos outros. Suas palavras saio desprovidas de tristeza, queixumes ou dor. O modo de expressar-se e a profundidade da penetração são notáveis para alguém que tenha vivido antes da vinda de Cristo.

1-5. Louvor Por Causa de Bênçãos Pessoais. **Bendize, ó minha alma, ao Senhor.** Em primeiro lugar o salmista faz uma exortação a si mesmo. No termo traduzido por **alma** (*nepesh*) como também na expressão paralela – **tudo o que há em mim**, ele se refere a todo o seu ser. Agora ele induz seu ser interior a se lembrar e contar as muitas bênçãos. Observe a força dos verbos – perdoa, sara, redime, coroa, satisfaz e renova.

6-10. Louvor Por Causa de Bênçãos Nacionais. **O Senhor faz justiça, e julga.** Deus não é apenas reto e justo em si mesmo, mas Ele se

ocupa ativamente em atos de retidão e justiça em prol das pessoas oprimidas. Exatamente como o Senhor tem coroado o salmista com **graça** (*hesed*, v. 4), ele se comprovou, na história de Israel, ser **misericordioso** e **compassivo**. Isto se vê melhor em Sua lentidão para irar-se e punir o Seu povo menos severamente do que ele merece.

11-14. Louvor Por Causa do Amor Perdoador. **Assim é grande a sua misericórdia.** Com ilustração após ilustração, o salmista procura transmitir uma descrição adequada da bondade de Deus. Ele não sabe qual a distância entre a terra e o céu, mas sabe que nem mesmo essa vastidão poderia conter a misericórdia divina. Ele não sabe qual a distância entre o leste e o oeste, mas sabe que o amor de Deus removeu os nossos pecados para mais longe ainda. A mais linda e íntima ilustração é a de Deus como Pai que se compadece do homem em sua fraqueza e fragilidade.

15-18. Louvor Por Causa do Amor Eterno. **De eternidade a eternidade.** A continuidade da bondade de Deus permanece no mais vivo contraste possível com a transitoriedade humana. A extensão dessa bondade para com o homem está condicionada pela reação do homem diante da aliança e dos mandamentos de Deus numa atitude própria de temor e reverência.

19-22. Chamado para o Louvor Universal. **Bendize ao Senhor todos os seus anjos . . . exércitos . . . ministros.** Depois de declarar o princípio da realeza divina, o salmista convoca todo o universo a louvar em coro. O propósito do louvor é declarar todas as suas obras em todos os lugares, tanto nos céus como na terra. O salmista termina tomando o seu lugar na antena eterna.

Salmo 104. O Poder Criativo de Deus

Aqui está um hino de louvor parecido sob certos aspectos com o anterior. As frases introdutórias e conclusivas dos dois salmos são quase idênticas, estabelecendo uma atitude de ação de graças e louvor.

Enquanto o hino anterior enfatizava o relacionamento divino histórico, este descreve o relacionamento de Deus com a criação. Oferece paralelo com o pensamento persa, babilônio e egípcio (com. "Hino a Atenas", ANET, pág. 369-371). Ainda mais importantes são os paralelos com Gênesis 1 e Jó 38-41.

1-4. A Grandeza de Deus na Criação. **Como tu és magnificente.** Depois de convocar todo o seu ser para o louvor, o salmista descreve o Senhor revestido com a maravilhosa majestade de Sua criação. Na Sua roupa há luz; os céus se estendem como um dossel; Sua habitação está sustentada por colunas; nuvens, vento e anjos são criados para Seu uso.

5-9. Como Deus Formou a Terra. **Os fundamentos da terra.** Os conceitos de cosmologia do Oriente Próximo estão evidentes aqui como em todo o salmo. A terra está firmemente estabelecida em **suas bases** ou colunas (v. 5); montanhas e vales foram formados; os mares foram divididos e fixados nos seus limites.

10-18. A Provisão de Deus para Suas Criaturas. **Fazes rebentar fontes.** Uma das maiores necessidades da antiga Palestina era o fornecimento de água. O salmista louva a Deus pela provisão das fontes e da chuva de modo que todas as formas de vida, animal e vegetal, podem ser mantidas. Ele O louva também pelas bênçãos do alimento, vinho, azeite, árvores, colinas e rochas.

19-23. Deus Ordena a Formação dos Céus. **A lua ... o sol.** Estes dois corpos celestes foram destacados para a atenção porque são indispensáveis no ordenamento das estações e dos dias. Enquanto os animais selvagens lutam nas trevas, o homem trabalha principalmente nas horas iluminadas pelo dia.

24-30. A Providência Divina. **Todas com sabedoria as fizeste.** O salmista faz uma pausa maravilhando-se diante da sabedoria divina exibida em toda a maravilhosa criação de Deus. As maravilhas do mar e os mistérios da vida são destacados como ilustrações da providência de Deus.

31-35. Louvando a Glória de Deus. **A glória do Senhor seja para sempre.** O salmista faz voto de cantar louvores a Deus durante toda a sua vida. Seu desejo de erradicação do mal está de acordo como seu conceito da bondade da criação divina (cons. Gn. 1).

Salmo 105. As Maravilhas do Passado

Novamente o salmista canta um hino de louvor, desta vez enfatizando os maravilhosos atos de Deus dentro do relacionamento da aliança. Os salmos 105 e 106 são obras complementares e em ambos a história é pesquisada. No primeiro, enfatiza-se os atos divinos; no último, os atos da desobediência de Israel foram citados. Ambos os poemas têm afinidade com o salmo 78, no qual os dois temas foram entretecidos.

1-6. O Chamado para a Ação de Graças. **Rendei graças . . . invocai . . . cantai . . . narraí . . . gloriái . . . alegre-se . . . buscai . . . lembrai.** As instruções detalhadas do salmista revelam o que significa louvar o Senhor. Está claro que o hino foi criado com propósito de uso congregacional.

7-15. A Aliança com os Patriarcas. **Lembra-se perpetuamente da sua aliança.** O aspecto especial da aliança que foi destacado é a promessa de que Canaã seria a herança de Israel. O restante do salmo demonstra o resultado deste aspecto da aliança. Observe o uso fora do comum de **meus ungidos** e **meus profetas** referindo-se aos patriarcas.

16-25. As Experiências da Peregrinação. **Fez vir fome.** Também fora do comum é esta referência a Deus como causa direta da fome que levou a família israelita para o Egito. O salmista está primeiramente enfatizando a parte de Deus em tudo o que aconteceu: Fez vir uma fome, enviou um homem (José), experimentou-o, permitiu que assumisse o poder, fez aumentar o seu povo, provocou o ódio dos egípcios contra Israel. De acordo com a idéia generalizada do V.T, o salmista ignora causas secundárias.

26-38. O Livramento do Egito. **E Ihes enviou Moisés . . . e Arão.** O escritor coloca ênfase especial sobre as pragas como sintais do poder de Deus. Ele coloca a nona praga no alto da lista, invertendo a ordem da terceira e quarta, e omite a quinta e a sexta.

39-45. A Realização da Promessa. **Porque estava lembrado da sua santa palavra.** Depois de recordar-se de como Deus guiou Israel no deserto, o salmista tira sua conclusão : Cada um dos maravilhosos atos de Deus foi realizado porque o Senhor se lembrou de cumprir Sua promessa, pela primeira vez feita a Abraão. O clímax é atingido no cumprimento da promessa através da qual Canaã, as terras das nações, com todos os frutos do trabalho prévio, deveria pertencer a Israel.

Salmo 106. A Natureza Paciente de Deus

A contínua rebeldia de Israel está enfatizada nesta seqüência ao Salmo 105. Embora começando como um hino (vs. 1-5), o poema continua como uma lamentação ou confissão nacional. A tristeza do lamento está contrabalançada, até um certo degrau, pelo quadro da misericórdia paciente de Deus ao tratar com o seu povo.

1-6. Louvor e Confissão. **Rendei graças ... Pecamos.** À moda de um hino o autor solta uma exclamação de louvor, seguida por uma expressão de beatitude, uma oração pessoal e uma confissão de pecado nacional. Observe que a presente geração está incluída entre as gerações do passado.

7-33. Murmuração e Desobediência. **Nossos pais ... não atentaram.** Aqui, coisa freqüente nos Salmos, o Êxodo e o período da peregrinação através do deserto fornece ilustrações de como os filhos de Israel interpretaram mala Deus. Murmuraram por causa da comida (vs. 13-15); rebelaram-se contra Moisés e Arão (vs. 16-18); apostataram fazendo o bezerro de ouro (vs. 19-23); recusaram-se a aceitar a liderança divina no incidente dos espias (vs. 24-27); juntaram-se ao culto moabita (vs. 28-31); e envolveram Moisés em suas murmurações em Meribá (vs. 32, 33).

34-36. Apostasia e Infidelidade. **Assim se contaminaram com as suas obras.** Em contraste com a fidelidade de Deus, comprovada pelas obras maravilhosas que Ele realizou em benefício de Israel, Seu povo comprovou-se repetidas vezes infiel depois de entrar em Canaã. Misturando-se com os habitantes da terra, os israelitas aprenderam novas modalidades de pecado. Além de servirem aos ídolos, participaram da abominação dos sacrifícios humanos. Apesar da compaixão de Deus, o castigo tomou-se necessário repetidas vezes.

47, 48. Oração e Doxologia. **Salva-nos ... Bendito seja o Senhor.** A longa confissão leva a um pedido de misericórdia e restauração. A doxologia parece ser parte integral do salmo, enquanto serve também de doxologia conclusiva para o Livro IV.

LIVRO V. Salmos 107-150

O quinto livro da divisão quántupla inclui diversas coleções menores ou grupos de salmos. Os Salmos dos Degraus (120-134) e os Salmos das Aleluias (111-113, 105-117, 146-150) são evidentemente os núcleos em cujo redor outros salmos foram agrupados. Antes da divisão quántupla, havia provavelmente um arranjo triplo no qual os Livros IV e V constituíam uma grande coleção. Um propósito litúrgico global está evidente de ponta à ponta, resultando em um profundo senso de culto público, que culmina nas palavras finais do Salmo 150: "Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!"

Salmo 107. A Canção dos Redimidos

Os Salmos 105, 106 e 107 constituem uma trilogia de louvor e ação de graças, apesar da divisão do livro aqui. O caráter diverso dos versículos 33-42 tem sugerido a muitos que esta passagem foi acrescentada más tarde. As diferenças em conteúdo e estilo tornam esta sugestão plausível embora não obrigatória.

1-3. Chamado à Ação de Graças. **Rendei graças ao Senhor.** Os recipientes deste chamado são os remidos do Senhor. Isaías 62:12 usa este termo em relação aos cativos que retomam da Babilônia, mas um uso mais amplo do termo seria possível.

4-32. Os Motivos da Ação de Graças. **Andaram errantes ... clamaram ao Senhor . . . Conduziu-os.** O salmista usa quatro ilustrações vivas do livramento efetuado por Deus para reforçar seu chamado à ação de graças. Após cada incidente ele repete o chamado na forma de uma interjeição. Este refrão quádruplo mantém o tema central da ação de graças. O cuidado divino pelos viajantes perdidos (vs. 4-9), pelos cativos (vs. 10-16), pelos doentes (vs. 17-22) e pelos navegantes (vs. 23-32) exige que se recorde isso com ação de graças. Em cada exemplo, o autor descreve a condição desamparada dos que se encontram em dificuldades, seu clamor a Deus e o livramento que lhe dá.

33-42. A Providência de Deus. **Ele converteu rios em desertos ... e a terra seca em mananciais.** Estes versículos descrevem as bênçãos e as maldições visíveis no governo divino da natureza e da humanidade. Servem de conclusão geral extraída de situações mais particularizadas descritas nos versículos 4-32. Contudo, as frustrações dadas são bastante diferentes daquelas das passagens anteriores. Este fato, mais a falta de qualquer nota de ação de graças, o propósito didático, a ênfase colocada sobre a sabedoria no versículo final, e a falta de qualquer refrão, certamente sugere que estes versículos destinavam-se a ocasiões diferentes.

Salmo 108. Um Oração Pedindo o Auxílio Divino

Neste salmo estão combinados um hino e um lamento, ambos encontrados em outros salmos. Os versículos 1-5 também aparecem no Sl. 57:7-11, enquanto os versículos 6-13 se encontram no Sl. 60:5-12 com apenas algumas variações menos importantes. Considerando que o nome **Jeová** foi usado no versículo 3 e não o *Adonay* do Salmo 57, o

presente salmista sem dúvida extraiu o seu material das duas obras anteriores. Talvez a combinação fosse feita para atender às necessidades de uma nova situação histórica. (Cons. os anteriormente mencionados salmos quanto à comentários mais extensos.)

Salmo 109. Um Pedido de Vingança

Contrariando o ponto de vista de alguns comentaristas, este salmo é claramente um lamento individual e não a voz da nação. O caráter pessoal de pensamento e expressão é forte demais para significado corporativo. As imprecações dos versículos 9-20 tornam o poema inadapável para propósitos de culto. A teoria de alguns intérpretes de que estas imprecações são as zombarias dos inimigos do salmista não é convincente. Há uma indignação justificada contra o mal (cons. Mt. 23:13 e segs.); e o salmista tem a certeza de que Sem inimigos são inimigos de Deus.

1-5. Seu Pedido de Ajuda. **Não te cales.** Em uma declaração severa o escritor faz o seu apelo, e imediatamente começa a enunciar sua queixa. Seus inimigos estiveram extremamente loquazes enquanto Deus esteve silente. Eles o difamaram injustamente **com mentirosa língua.** Eles retribuíram seu amor e bondade com ódio e maldade.

6-20. Seu Pedido de Retribuição. **Seja condenado.** O salmista imagina um tribunal no qual um homem ímpio está para ser julgado. O orador apresenta os detalhes da sentença que o acusado merece. À morte do acusado alguém tomará o seu lugar e muitas dificuldades advirão a sua esposa e filhos. Pior que o desejo do orador com referência à morte do seu inimigo é o seu desejo de que a família do seu inimigo seja exterminada e que o nome do chefe seja esquecido dentro de uma geração. No versículo 20, todos os adversários do orador são incluídos nas imprecações precedentes.

21-31. Sua Oração Pedindo Livramento. **Mas tu ... age por mim ... livra-me.** O salmista ora pedindo que Deus tenha misericórdia dele em

sua condição angustiada e necessitada, e que o vingue, para que seus inimigos percebam que a mão de Deus o livrou. Depois de outra explosão de imprecações, ele termina com uma promessa confiante de que terá oportunidade de louvar a Deus por ter sua oração atendida.

Salmo 110. A Promessa de Vitória e Domínio

Este é apropriadamente um salmo real com nuances messiânicas através de todo ele. O salmista enuncia um oráculo divino com a autoridade de um profeta. Ele dirige o oráculo ao seu rei e lhe dá certeza de vitória. Homens desde Abraão até Simão do período dos Macabeus têm sido sugeridos como os recipientes históricos da mensagem. Contudo o uso que Jesus fez do versículo 1 autoriza-nos claramente a descobirmos aqui um significado mais amplo do que o significado básico do salmo na história do V.T. (cons. Mt. 22:41-45).

1-4. O Oráculo do Senhor. Disse o Senhor. O termo usado é uma fórmula profética: "Oráculo do Senhor". Não foi empregado em nenhum outro lugar do Saltério, mas foi freqüentemente -usado pelos profetas. Enquanto alguns comentaristas limitam a extensão do oráculo ao versículo 1, parece melhor estendê-lo até o versículo 4. O rei messiânico recebe ordem de ocupar a posição da mais alta honra e partilhar do governo divino até que seus inimigos sejam completamente dominados (cons. Js. 10:24; I Reis 5:3). A expressão **debaixo dos pés** é usada por Davi (I Cr. 28:2). O rei governa de Sião e todos os inimigos se lhe submetem. O oráculo é dirigido **a meu Senhor** ('*Adonî*'), um título de respeito usado para com um rei ou superior. Este rei deve ser honrado e protegido por bênção divina. Seu governo deve ser universal. Seus súditos devem se lhe submeter voluntariamente. Tudo isto é confirmado pelo uso de um juramento profético declarando o sacerdócio do rei mediante indicação divina. O governante messiânico ocupa um cargo tanto sacerdotal quanto real. Nisto ele está comparado com

Melquisedeque, o rei-sacerdote de Salém (Gn. 14:18), cujo ministério tipificou o de Jesus (cons. Hb. 6:20 – 7:24).

5-7. A Vitória do Rei Sacerdote. **O Senhor, à tua direita.** A cena muda agora para o campo de batalha, onde o Senhor à direita de Jeová destruirá todos os seus inimigos. A linguagem viva e os tempos perfeitos, proféticos têm a intenção de mostrar claramente a totalidade da vitória. O assunto muda no versículo 7, para o rei ungido, cuja cabeça se erguerá em triunfo. A freqüente aplicação neotestamentária deste salmo a Cristo dá-lhe importância especial para o intérprete cristão.

Salmo 111. As Maravilhosas Obras de Deus

Aqui está um hino de louvor cuidadosamente preparado como um acróstico. As vinte e duas curtas linhas começam com sucessivas letras do alfabeto hebraico. Embora isto sirva de excelente artifício mnemônico, restringe grandemente a escolha das palavras para cada linha. Este hino está intimamente ligado ao Salmo 112 na forma, linguagem e assunto principal. Os dois salmos introduzem a coleção do *Hallel*, o qual propriamente dito começa com o Salmo 113.

1. A Anunciação do Louvor. **Renderei graças ao Senhor.** O salmista declara sua intenção de louvar a Deus de todo o coração como ato de adoração pública. Isto provavelmente significa que a mensagem foi transmitida nos cultos do templo por uma voz de solo.

2-4. A Grandeza das Obras de Deus. **Grandes são as obras do Senhor ... glória e majestade.** Assim o autor descreve as obras divinas em geral, depois fala da justiça eterna do Senhor, Sua graça e compaixão, atributos esses revelados de maneira mais completa em Seus poderosos atos. Observe que o homem reage às evidências da obra de Deus, buscando outras evidências e recordando as obras já realizadas.

5-9. A Veracidade do Cuidado Divino. **As obras de Suas mãos são verdade e justiça.** A provisão divina do maná e das codornizes demonstrou que Ele tem consciência da aliança. Suas **obras** na conquista

de Canaã comprovaram Sua intenção de cumprir a promessa da aliança feita com Abraão. A **verdade** das obras divinas fez-se conhecida através de Sua fidelidade.

10. O Começo da Sabedoria. **O temor do Senhor.** O salmo termina com uma máxima familiar aos escritores da Sabedoria. Este tipo de temor entende-se melhor como *reverência* e *respeito* que permeiam todos os setores da vida. É o começo da verdadeira religião quando seguido de visão interior e entendimento. É também a consumação, pois nunca se substitui na verdadeira expressão religiosa.

Salmo 112. O Retrato do Homem Justo

O pensamento conclusivo do Salmo 111 desenvolve-se aqui de modo mais completo, de acordo com a ênfase da literatura da Sabedoria. Enquanto o 111 declara as obras maravilhosas de Deus, o 112 descreve o homem justo que já aprendeu o que significa o temor de Deus. Em sua construção acróstica como também no seu assunto principal, este salmo didático é companheiro do precedente.

1-3. Sua Bem-aventurança. **Bem-aventurado o homem.** Em linguagem que faz lembrar o Sl. 1:1, apresenta-se a felicidade do homem temente a Deus. Um homem que teme ao Senhor naturalmente encontra prazer na guarda dos mandamentos divinos. Seus filhos vêm a ser os herdeiros de suas bênçãos espirituais e materiais. Observe que a frase, **sua justiça permanece para sempre**, aplica-se a Deus no salmo precedente.

4-6. Seu Caráter. **Benigno, misericordioso e justo.** Estes termos são também usados no Salmo 111 na descrição que o autor faz de Deus. Esta é uma aplicação da verdade eterna que declara que um homem devoto torna-se cada vez mais igual ao objeto de sua adoração. Sua prosperidade será duradoura e ó seu nome grandemente lembrado por causa do seu caráter piedoso.

Salmo 113. A Condescendência Divina

Este hino de louvor é o primeiro salmo de uma coleção conhecida no Talmude como "O Halel do Egito". A designação vem de um repetido uso da exclamação hebraica **Aleluia (Louvai ao Senhor)** e da referência ao Êxodo em 114:1. Esta coleção (113-118) foi incluída no culto judaico em ocasiões festivas.

1-3. Louvor ao Seu Nome. **Louvai o nome do Senhor.** O salmista começa com um apelo feito aos servos ou adoradores do Senhor. Com **nome** o escritor quer se referir não a uma simples invocação, mas ao caráter da natureza revelada de Deus e a manifestação de Sua pessoa. Observe que o louvor deve ser infinito (v. 2) e universal (v. 3).

4-6. Louvor por Sua Incomparabilidade. **Quem há semelhante ao Senhor?** A natureza incomparável do Senhor está descrita sob o aspecto de Sua transcendência e Sua imanência. Estes dois aspectos não são apresentados em contraste mas quando examinados complementam-se. Embora supremo sobre as nações da terra e os exércitos dos céus, Deus condescende em considerar as necessidades da humanidade.

7-9. Ilustrações de Sua Condescendência. **Ele ergue ... o necessitado.** O elemento da condescendência divina, apresentado pelo salmista no versículo 6, merece uma ilustração. O **desvalido**, o **necessitado** e a **mulher estéril** são destacados como os beneficiários da providência divina especial. Esses exemplos são citados como representativos de todos os generosos feitos divinos para com os filhos dos homens.

7-10. Sua Permanência. **O seu coração é firme.** Sua total confiança em Deus proporciona um senso de estabilidade que os ímpios não conhecem. A verdade que a sua justiça permanece para sempre destaca-se em agudo contraste com o destino dos ímpios.

Salmo 114. A Maravilha do Êxodo

O poder da poesia hebraica foi representada da melhor maneira possível por este poema lírico. A expressão severa, a vivacidade dramática, o excelente paralelismo e o imaginativo exagero destacam o salmo como obra prima poética. O arranjo do material, em quatro estrofes de dois versículos cada, acrescenta equilíbrio à expressão elevada do poema. O "Aleluia" final do Salmo 113 sem dúvida estava no começo deste salmo, conforme comprovado pela LXX.

1, 2. O Nascimento de Israel. **Quando saiu Israel do Egito.** Em linguagem concisa, o salmista apresenta o seu tema como sendo o Êxodo e a subsequente colonização de Canaã. Deus tirou o Seu povo de uma terra de língua estranha e o levou para o seu lar. A referência paralela a Judá e Israel aponta para um período quando o Templo era o centro do culto e a área do norte era considerada como parte do domínio divino.

3-6. O Efeito sobre a Natureza. **O mar viu isso, e fugiu.** Com imaginação poética, o salmista descreve o efeito das obras divinas sobre a natureza. **O mar**, o **Jordão**, os **montes** e as **colinas** foram testemunhas do Seu poder em vencer todos os obstáculos que ameaçavam impedir todo o progresso de Israel. As declarações dos versículos 3, 4 transformaram-se em interrogações – Por quê? nos versículos 5, 6. As respostas estão claramente implícitas na ênfase posterior à impressionabilidade do poder de Deus.

7,8. A Advertência da Natureza. **Estremece, ó terra.** O reconhecimento dos maravilhosos atos de Deus e o efeito de Sua presença devia fazer toda a criação tremer. A conclusão a ser tirada é que exatamente como Deus produziu água no deserto, proverá pelas necessidades do Seu povo.

Salmo 115. Glória ao Seu Nome

Este salmo é basicamente um hino de louvor apropriado para o uso no culto do templo. A presença de uma lamentação (vs. 1, 2) não nulifica as qualidades hínicas, nus fornece base histórica para sua composição original. Que ele era usado no culto das celebrações festivas é sabido de várias fontes. Na verdade, os Salmos 115-118 eram contados no final da refeição da Páscoa, exatamente antes dos crentes retornarem aos seus lares. O hino parece ter sido ordinariamente destinado para uso antifonário.

1-8. Um Contraste de Poder. **O nosso Deus . . . os ídolos deles.** A idéia principal do salmo vê-se na pergunta dos inimigos gentios de Israel, **onde está o Deus deles?** Ao pedir ajuda, o salmista não busca a glória de sua nação mas o reconhecimento da parte dos pagãos da glória devida ao nome de Jeová. Os ídolos impotentes e seus débeis adoradores contrastam vivamente com o poder e a glória de Deus.

9-11. Uma Exortação à Confiança. **Israel confia no Senhor.** Este apelo triplo para que haja confiança era provavelmente enunciado por um sacerdote; e muito provavelmente um coral respondia logo a seguir a cada apelo. A nação, os sacerdotes, e os devotos que temiam a Deus eram os destinatários do apelo, cada grupo em sua vez.

12-15. Uma Certeza de Bênçãos. De nós se tem lembrado o Senhor. A lembrança das anteriores bênçãos divinas dão a certeza do presente e do futuro. Observe que as bênçãos são garantidas para cada um dos grupos destacados na exortação anterior.

16-18. Um Coro de Louvor. **Nós, porém, bendiremos o Senhor ... para sempre.** O Senhor que criou os céus e a terra reservou os céus para o Seu domínio. Ao homem ele concedeu a terra e o direito de louvá-lo aqui e agora. Na opinião da maioria dos escritores, a morte acaba com a possibilidade de adoração posterior. Eis o motivo da urgência da exortação: **Louvai ao Senhor.**

Salmo 116. Um Hino de Ação de Graças Pessoal

Este hino de ação de graças é destacadamente pessoal do começo ao fim. O seu uso nesta coleção do Hallel em relação com as festas principais provavelmente indicam que estava associado com o pagamento de votos individuais. A LXX divide este salmo em dois poemas separados, fazendo uma divisão depois do versículo 9. A presença de freqüentes expressões em aramaico aponta para um cenário pós-exílico.

1-11. Louvor por Livramento. **Amo o Senhor, porque.** Das profundezas dos problemas e da enfermidade o salmista clamou e o Senhor atendeu. Desta experiência de oração respondida, ele veio a saber que Deus é **compassivo, justo e misericordioso**. Agora ele sabe por experiência que Deus preserva, ajuda, é generoso e liberta. No meio de sua exultação ele se lembra que mesmo anteriormente apegou-se à sua fé quando ainda dizia: "Estive sobremodo aflito" (v. 10). Em sua consternação ou alarme ele dizia: "Todo homem é mentiroso", isto é, enganador porque não cumpre suas promessas de ajuda. Ao citar o Sl. 31:22 no versículo 11 provavelmente quer indicar que já aprendeu a descansar em Deus diante da fragilidade humana.

12-19. Expressões de Gratidão. **Que darei ao Senhor?** A percepção que o orador tem das bênçãos divinas dá lugar ao seu desejo de uma expressão mais concreta de gratidão. Ele promete oferecer uma libação (**tomarei o cálice da salvação**), adoração (**invocarei o nome do Senhor**), pagar votos e oferecer um sacrifício de ação de graças. Esta não é a ordem costumeira para tais sacrifícios e ofertas. A humildade do salmista e o senso de dedicação se vêem no versículo 16. Como um servo, sim, como um servo de confiança (**filho da tua serva**), ele expressa sua dependência de Deus.

Salmo 117. Uma Exclamação de Louvor

Este é o hino de louvor mais curto registrado no Saltério. Em algum MSS ele está ligado ao poema precedente e em outro MSS, ao seguinte.

Contudo, tanto o Texto Hebraico como a LXX o tratam como uma entidade à parte. Os dois versículos contêm um ato de louvor completo. O primeiro versículo, empregando um paralelismo estrito de forma, apresentam um chamado universal para o louvor. O versículo segundo, que tem a forma semelhante, completa o chamado expressando os motivos do louvor. Verdadeiramente universal, o chamado inclui todas as nações e todos os povos. O conceito de Deus é igualmente grandioso, conforme Sua misericórdia e verdade são destacadas.

Salmo 118. Ação de Graças por um Livramento

Como processional e jubilante expressão de ação de graças, este hino de louvor serve de conclusão exata para a coleção do Hallel. Explicitamente indicado para uso antifonário, emprega vozes de solo, coros e refrões congregacionais. Os versículos 5-21 são inteiramente individualistas no conteúdo, sugerindo que os versículos 1-4 e 22 e segs. foram acrescentados para adaptar o salmo original ao uso coletivo.

1-4. A Invocação ao Louvor. **Rendei graças ao Senhor.** Este chamado para ação de graças e louvor era o sinal para o início da procissão que se dirigia para o Templo. O líder ou sacerdote apresentava o chamado, enquanto um coro ou a congregação respondia com o refrão. Observe que a mesma divisão tripla se encontra também no Sl. 115:9-11 (Israel, casa de Arão e os que temem a Deus), enquanto o refrão vem do Salmo 136.

5-21. O Livramento Divino. **Invoquei o Senhor, e o Senhor me ouviu.** O tema através desta passagem é de regozijo porque Deus concedeu o livramento e a vitória. Em seu uso real, esta passagem, por causa de sua natureza individual, exigia uma voz de solo. A voz representava a nação personificada de modo geral e os crentes reunidos particularmente. Com os versículos 19-21, a procissão sem dúvida alcançava os portões do templo e pediam entrada.

22-29. A Aplicação do Culto. Isto procede do Senhor. Estes versículos contêm muitas palavras bastante conhecidas por causa de sua aplicação neotestamentária. O versículo 22, descrevendo a principal pedra de esquina, era provavelmente um provérbio daquele tempo referindo-se a Israel, rejeitado pelos grandes edificadores de impérios por ser indigna de se adaptar aos seus planos. Mas a missão divina de Israel foi focalizada e cumprida em seu representante maior, o Messias. Assim Jesus apropriou-se dessas imagens retóricas no seu próprio ministério (cons. Mt. 21:42; Mc. 12:10; Lc. 20:17; Atos 4:11; Ef. 2:20; I Pe. 2:7). A bênção sacerdotal do versículo 26 encontrou expressão seis vezes nos Evangelhos por causa de sua aplicação distinta à missão de Cristo.

Salmo 119. A Torá do Senhor

Essencialmente um poema didático, este salmo toma a forma de um testemunho pessoal. Embora o poema contenha alusões à perseguição e mostre certas características de lamentação, seu propósito principal é glorificar a *Torá* (a lei ou os ensinamentos de Deus). O salmista dirige quase cada versículo a Deus, usando muitas formas de petições. Ao mesmo tempo, ele usa alguns sinônimos para a lei em quase todos os versículos. Os sinônimos são a lei, testemunho, preceitos, juízos, mandamentos, estatutos, decretos, palavra, caminho, vereda. Possivelmente ao empregar dez termos para descrever a Torá Divina, ele seguia a orientação do Sl. 19:7-9, onde seis desses sinônimos foram usados com referência à lei.

O princípio acróstico foi altamente desenvolvido neste salmo, empregando todas as vinte e duas letras do alfabeto hebraico. Cada estrofe está composta de oito linhas, que começa com a letra característica daquela estrofe. Este arranjo artificial, ainda que artístico, cria uma certa monotonia na grande repetição de palavras e frases.

Contudo, esta monotonia mecânica está superada pela intensidade da devoção do próprio salmista para com os ensinamentos divinos.

1-8. A Bênção da Obediência. **Bem-aventurados os ... que andam na lei do Senhor.** O tema do salmo está aqui claramente apresentado. Observe que a maior parte dos dez sinônimos para a lei foram usados na primeira estrofe.

9-16. O Caminho da Purificação. **De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?** A pergunta e a resposta estão de acordo com a ênfase dos escritores da Sabedoria. A resposta dos problemas da mocidade em qualquer período da história é dar atenção à Palavra de Deus, meditando nela (v. 15), memorizando-a (v. 11) e dando o seu testemunho aos outros (v. 13).

17-24. O Deleite da Experiência. **Os teus testemunhos são o meu prazer.** Este deleite está baseado na sua própria experiência do passado com Deus em períodos de perseguição. Uma nota de tristeza e anseio permeia esta estrofe, mas a seção termina com alegria.

25-32. A Força do Entendimento. **Vivifica-me . . . ensina-me . . . faze-me atinar.** O perigo confrontando o salmista fá-lo pedir força e conforto. Ele percebe que a vivificação que ele deseja vem da compreensão dos ensinamentos de Deus.

33-40. A Necessidade de Orientação. **Ensina-me . . . e os seguirei.** Em frase após frase, o orador roga pela orientação divina a fim de orientar sua vida e afastá-lo da insensatez.

41-48. A Coragem para Dar o Testemunho. **Venham também . . . as tuas misericórdias.** Este apelo por auxílio não é egoísta; foi inspirado por um desejo de **responder aos que me insultam.** O orador ainda declara que ele testemunhará aos reis sem se acanhar.

49-56. A Fonte de Conforto. **Lembra-te da promessa que fizeste ao teu servo . . . o que me consola.** Em tempo de aflição, os ensinamentos divinos foram o seu sustento e o **motivo** dos seus **cânticos, na casa da minha peregrinação.**

57-64. A Resolução da Fidelidade. **Eu disse que guardaria as tuas palavras.** Meditando sobre a vida ele chegou a conclusão de que devia se voltar na direção dos testemunhos divinos. Sua gratidão está evidente nas suas promessas de se levantar à meia-noite para agradecer a Deus.

65-72. A Disciplina da Aflição. **Foi-me bom ter eu passado pela aflição.** Tendo-se desviado antes da sua aflição, o salmista vê agora um propósito beneficente no seu sofrimento.

73-80. A Justiça da Retribuição. **Envergonhados sejam os soberbos.** Depois de anunciar novamente o seu desejo de possuir entendimento, ele implora as bênçãos divinas para si e a vergonha para os seus inimigos. Seu último desejo é que possa fortalecer a fé dos outros.

81-88. A Esperança no Meio das Trevas. **Desfalece-me a alma . . . porém espero na tua palavra.** Numa sucessão de soluços, ele expressa sua esperança e determinação no meio da hora mais negra. Com cada pedido de conforto ele reitera o seu desejo de ser fiel.

89-96. O Triunfo da Fé. **Não fosse a tua lei ter sido o meu prazer, há muito já teria eu perecido** (v. 92). A esperança contida na estrofe precedente toma-se aqui a certeza da vitória. Ele afirma que jamais se esquecerá dos preceitos divinos **visto que por eles me tens dado vida.**

97-104. O Arrebatamento da Instrução. **Quanto amo a tua lei!** Sem os pedidos costumeiros, o salmista descreve como o estudo da divina lei o tomou mais sábio e mais entendido do que os seus inimigos, seus mestres e os mais idosos. Aqui a ênfase está sobre a lei propriamente dita, sobre a fonte do conhecimento e não sobre a inteligência nata.

105-112. A Luz da Vida. **Lâmpada . . . é a tua palavra, e luz.** Sua peregrinação através da vida foi sob a orientação dos ensinamentos divinos. Ele assim faz o voto de seguir a luz onde quer que a leve e sejam quais forem os perigos envolvidos.

113-120. A Inspiração da Lealdade. **Tu és o meu refúgio e meu escudo.** O agudo contraste traçado entre os homens sem fé e o salmista enfatiza a lealdade deste último. Esta lealdade lhe dá senso de segurança e a inspiração de enfrentar o futuro.

121-128. O Momento da Intervenção. **Já é tempo, Senhor, para intervires.** Depois de declarar que diligentemente seguiu o que é reto, o salmista apela por ação da parte de Deus. Tão completamente os seus opressores ignoraram a lei de Deus que só lhes resta o juízo divino.

129-136. A Maravilha da Iluminação. **Admiráveis são os teus testemunhos.** A maior de todas as maravilhas é a luz interior que dá entendimento até mesmo ao homem que não tem estudo. O salmista se sente abatido por causa daqueles que não guardam a lei de Deus.

137-144. O Desafio da Justiça. **Justo és, Senhor.** O conceito da natureza divina justa está enfatizado nos versículos 137, 138, 142 e 144. Sendo o Senhor justo, seus juízos e testemunhos também são eternamente justos.

145-152. A Certeza que a Oração Dá. **Ouve-me, Senhor ... clamo a ti.** Lembrando-se das muitas vezes em que ele clamou incessantemente por auxílio divino, clama novamente para que Deus lhe conceda poder vivificante. Então reafirma sua fé na proximidade do Senhor e na veracidade dos Seus ensinamentos.

153-160. A Consciência da Necessidade. **Atenta para a minha aflição, e livra-me.** A severidade da aflição do orador e o conhecimento que tem de sua necessidade pessoal estão claramente expostas na repetição da expressão vivifica-me nos versículos 154, 156 e 159. A natureza permanente dos justos juízos de Deus é a sua esperança e segurança.

161-168. A Paz no Amor. **Grande paz têm os que amam a tua lei.** Até mesmo na presença de potentes inimigos, o salmista tem uma paz interior que brota, do seu amor pelos caminhos divinos. Observe a ausência de qualquer pedido, como nos versículos 97-104.

169-176. A Determinação da Constância. **Profiram louvor os meus lábios.** O salmista resume a sua mensagem rogando auxílio espiritual no futuro, enquanto declara a sua intenção de permanecer firme sobre os fundamentos dos ensinamentos divinos.

Salmo 120. A Viagem dos Peregrinos

O Salmo 120 começa com uma nova coleção que se estende até o Salmo 134. Cada peça lírica deste grupo foi nomeada com um termo variadamente traduzido por "Cântico dos Degraus" (E.R.A. e E.R.C.), "Cântico da Ascensão" (ASV) e "Cântico de Romagem". Diversas teorias quanto ao significado do termo relacionam-no com o retorno da Babilônia, os quinze degraus do pátio das mulheres para o pátio dos homens, o paralelismo climático destes poemas e as viagens dos peregrinos. A teoria mais aceitável é que esta coleção surgiu como um hinário dos peregrinos que subiam ao Templo nas grandes festas. O fato de que o Salmo 120, 124, 125, 130 e 131 não estão explicitamente relacionados como uma peregrinação aponta para sua incorporação na coleção a partir de outras fontes. A maior parte destes salmos encaixam-se no padrão de vida da sociedade pós-exílica, embora alguns possam ter tido uma origem pré-exílica.

1, 2. Um Grito por Livramento. **Senhor, livra-me.** O salmista se encontra na angustiada situação de alguém que tem de se associar com homens dados à falsidade. Seu pedido de livramento baseia-se sobre a ajuda que Deus lhe concedeu no passado em períodos semelhantes. Muitos acham que há aqui uma referência à oposição difamatória de Sambalá e Tobias contra Neemias quando reconstruía os muros de Jerusalém (Ne. 4; 6).

3,4. Um Pedido de Retribuição. **Que te será dado?** A língua enganadora e seu dono são destacados para o juízo. A resposta à pergunta retórica baseia-se na natureza da ofensa alegada. Flechas afiadas e brasas vivas serão retribuição adequada.

5-7. Uma Lamentação pela Paz. **Ai de mim . . . Sou pela paz.** A lamentação básica do poeta é que ele acha necessário peregrinar entre os inimigos sedentos de sangue e bárbaros. **Meseque**, na Ásia Menor, e **Quedar**, no deserto árabe setentrional, ao sul de Damasco, foram usados simbolicamente para representar poderes bárbaros.

Salmo 121. O Ajudador dos Peregrinos

A certeza intensa daqueles que viajavam em direção de Sião refletisse neste cântico peregrino. Aqui eles expressam um profundo senso de confiança em Deus sem murmurar lamentações ou pedidos. O cântico era provavelmente usado como hino antifonário, embora as vozes exatas ou partes usadas não possam ser identificadas com certeza.

1, 2. A Fonte de Ajuda. **De onde me virá o socorro?** Olhando para as colinas à volta de Sião, um dos peregrinos faz uma pergunta que estabelece o espírito de tudo o que vem a seguir. A pergunta não expressa dúvidas mas introduz a afirmação que contém o tema do salmo, isto é, que o seu ajudador é Jeová, o Criador.

3-8. A Promessa de Proteção. **O Senhor é quem te guarda.** Todos os versículos com exceção do versículo 6 empregam a palavra hebraica *shamar* para enfatizar esta idéia de guardiania. Não como a sentinela que às vezes cochila, ou Baal, que precisa ser despertado (cons. I Reis 18:27), o Senhor nunca cochila ou dorme. O salmista emprega um paralelismo climático através de todo o salmo, edificando cada nova frase a partir do pensamento da frase anterior. Observe que a conclusão aplica-se aos peregrinos, pois Deus preserva-os em, cada fase de sua jornada, levando-os em segurança para o lar.

Salmo 122. A Cidade dos Peregrinos

Este poema foi criado por causa de uma visita de peregrinos a Jerusalém. Indicando que a viagem terminou, age como seqüência aos dois salmos precedentes. Alguns intérpretes defendem que o orador retornou ao lar e está recordando sua recente peregrinação. Embora isto seja possível, é mais provável que ele ainda esteja em Jerusalém, pronto a retornar para casa.

1,2. A Alegria da Peregrinação. **Alegrei-me quando me disseram: Vamos.** O salmista se lembra da alegria com a qual ele aceitou o convite

para reunir-se a um grupo de peregrinos. Agora, terminada a viagem, ele pode dizer: **Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém.**

3-5. Impressões de Jerusalém. **Jerusalém . . . como cidade compacta.** Embora a cidade fosse sem dúvida totalmente cercada de muros maciços, a ênfase aqui parece estar sobre a função da unificação do povo. O verbo *habar*, traduzido para "compacta", refere-se principalmente às associações humanas íntimas. O subir das tribos acentua esta união e o conseqüente senso de comunhão.

6-9. Oração por Jerusalém. **Orai pela paz de Jerusalém.** Antes de partir, o peregrino exorta seus companheiros a orarem pela prosperidade e paz da cidade, porque aqui é a casa do Senhor. Aqui há um excelente jogo de palavras no hebraico, que não está evidente em nenhuma tradução portuguesa.

Salmo 123. O Pedido dos Peregrinos

Este é um lamento intenso de um indivíduo que fala por seu povo. A mudança do singular para o plural no fim do versículo 1 sugere um arranjo antifonário usado como cântico de peregrinos.

1, 2. Os Olhos da Esperança. **A ti . . . elevo os meus olhos.** O salmista refere-se aos olhos quatro vezes nestes versículos, a fim de enfatizar o fato de que os peregrinos estão buscando o favor de Deus. Exatamente como o servo e a serva -olham para os seus superiores em busca de um favor, assim o grupo dos peregrinos espera pela misericórdia de Deus.

3, 4. Um Pedido de Misericórdia. **Tem misericórdia de nós, Senhor.** A medida de sua necessidade está indicada pela reiteração deste grito por misericórdia. A menção anterior de servos e senhores, junto com o desacato para com **os que estão à sua vontade**, sugerem ou a muito difundida servidão de Israel durante o Exílio ou a dispersão durante o período pós-exílico.

Salmo 124. O Libertador dos Peregrinos

Aqui a comunidade livremente expressa a ação de graças. Embora o propósito original fosse sem dúvida louvar a Deus por um determinado ato de livramento, o lugar deste poema na coleção dos peregrinos indica também um uso generalizado. Estando os viajantes constantemente sujeitos ao perigo, as palavras deste salmo poderiam proporcionar-lhes segurança, fortalecendo a sua fé.

1-5. Livramento Operado por Deus. **Não fosse o Senhor.** A repetição nos versículos 1 e 2 é litúrgica; a congregação (mais tarde os peregrinos) repetia as palavras do líder. Observe que o uso efetivo das cláusulas condicionais como apódose tripla (vs. 3-5) completa a prótase dupla (vs. 1, 2). **Se não fosse o Senhor, então** o fim seria certo e completo.

6-8. Ação de Graças. **Bendito o Senhor.** O salmista emprega mais adiante figuras de linguagem para descrever a difícil saída e para exaltar a expressão de gratidão. O último versículo se refere ao ato de invocar o nome do Senhor na oração, reconhecendo-o como fonte de ajuda.

Salmo 125. A Segurança dos Peregrinos

Este hino de fé enfatiza a confiança dos fiéis em Israel. Como no salmo precedente, este não se destinava a ser o cântico dos peregrinos, mas foi incluído na coleção. O seu uso vigente nas peregrinações pode ser imaginado das referências feitas às montanhas à volta de Jerusalém, que ficavam à vista após a longa e árdua jornada.

1-3. Uma Declaração de Confiança. **Os que confiam . . . como o monte Sião . . . Como ... estão os montes, assim o Senhor.** Não só a presença de Deus foi simbolizada pelas colinas ao redor de Jerusalém, mas também aqueles que confiam no Senhor são considerados irremovíveis como a rocha de Sião. Se o governo estrangeiro permanecesse, um afastamento da fé geral ocorreria, até mesmo entre os

justos. O perigo da apostasia é grande demais até mesmo para o justo suportar.

4,5. Uma Oração Pedindo um Favor. **Faze o bem, Senhor.** O salmista ora pedindo o favor divino para os fiéis, os quais ele identifica como bons e netos. Em contraste com esses indivíduos, os infiéis renegados são abandonados ao seu próprio destino. O salmo termina com uma oração simples: **Paz sobre Israel!**

Salmo 126. A Restauração dos Peregrinos

O salmo 126 é a lamentação da comunidade por causa de esperanças frustradas no passado e no presente. Embora haja uma referência óbvia ao retorno do Exílio, as condições não são aquelas descritas na primitiva sociedade pós-exílica. O salmista trata de condições ideais esperadas e da desilusão experimentada por muitos anos.

1-3. O Ideal da Restauração. **Ficamos como quem sonha.** A esperança de uma gloriosa restauração foi idealizada até o ponto de ser boa demais para ser verdade. A frase, **fez retornar os cativos**, pode ser traduzida para *restaurou a sorte*. Contudo, o contexto parece exigir um quadro dentro do Exílio. Havia riscos e cânticos – como no Dia da Vitória – quando o Edito de Ciro tornou-se conhecido. Os exilados juntaram-se em um coro de louvor reiterando as palavras dos observadores das outras nações.

4-6. O Pedido de Cumprimento. **Restaura, Senhor, a nossa sorte.** O lindo ideal da restauração previsto pelos profetas e cantado pelos exilados não se realizara totalmente através daqueles que retornaram à terra natal. As condições não eram ainda gloriosas e ideais (cons. Ageu 1:10, 11; 2:19). Portanto, o pedido agora é que se complete o ideal. Assim como o fazendeiro semeia com ansiedade e colhe cantando alegremente, Israel realizará o ideal da restauração. Obreiros cristãos costumara fazer uma aplicação dos versículos 5 e 6 ao ministério do ganhador de almas.

Salmo 127. A Dependência dos Peregrinos

O didaticismo deste salmo é característica dos ensinamentos da literatura da Sabedoria. Aqui a ênfase está colocada sobre a futilidade do esforço humano sem a ajuda de Deus. Embora o propósito didático original saia generalizado, este salmo encontrou especial aplicação como canção popular entre os peregrinos.

1,2. Uma Dependência do Senhor. **Se o Senhor não edificar . . . guardar.** A total dependência do homem de Deus está ilustrada com a referência às diligências humanas básicas. Construir uma casa e guardar uma cidade não adianta nada (de acordo com os padrões divinos) se Deus não for incluído nos planos e esforços do homem. Até mesmo o homem diligente que trabalha desde a manhã até tarde da noite não pode esperar ter sucesso sem as bênçãos e a sanção de Deus.

3-5. Uma Herança do Senhor. **Herança do Senhor são os filhos.** O conceito da necessidade da dependência de Deus é transmitido para a constituição da família (cons. Gn. 30:2). Um reconhecimento de que os filhos são um presente de Deus é a base para a constituição de um lar bem sucedido. Alegria e proteção são descritas como os resultados de se ter filhos e educá-los. Especialmente importante são os filhos da mocidade de um homem, que podem protegê-lo e defender sua causa contra seus adversários quando ficar velho, no local do tribunal da justiça junto às portas da cidade.

Salmo 128. A Vida no Lar dos Peregrinos

Como o salmo precedente, este é didático no caráter, e assim vitalmente ligado com a literatura da Sabedoria. A doutrina básica da Sabedoria, "o temor do Senhor é o começo da sabedoria", é o ponto de partida para o salmista. Depois ele aplica esta verdade a uma situação ideal dentro do lar. Embora não seja destinado a ser hino de peregrinos, o

salmos provavelmente foi introduzido na coleção como canção popular, vindo ao encontro das necessidades de todos os peregrinos.

1-4. Bênçãos para o Lar. Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor. O salmista começa declarando que a felicidade é a porção daquele que aprendeu a temer o Senhor e andar nos Seus caminhos. Tudo lhe vai bem porque ele come do fruto do seu trabalho e não o perde por ocasião da seca nem precisa cedê-lo a senhores que o oprimem. Sua esposa é comparada a uma videira frutífera, enquanto seus filhos são comparados a brotos tenros da oliveira. Este quadro de satisfação, alegria, prosperidade e fertilidade descreve como o temente a Deus encontra a felicidade perfeita.

5, 6. Bênçãos para a Comunidade. Para que vejas a prosperidade de Jerusalém. Uma parte vital das bênçãos desfrutadas por aquele que teme a Deus vem de fora dos limites do seu lar – desde Sião. A natureza corporativa da sociedade de Israel vê-se na adaptação deste salmo no culto público. Tal como no Salmo 125, este termina com uma pequena oração: **Paz sobre Israel!**

Salmo 129. O Pedido do Israel Sofredor

Este é um lamento da comunidade, com nuances de confiança e fé. As características de um hino de fé estão presentes, mas ficam obscurecidas pelos queixumes e apelos da lamentação. Recordando problemas passados o salmista renova sua confiança, enquanto seus apelos em relação ao futuro resultam em certeza de alívio.

1-4. As Aflições Passadas de Israel. Muitas vezes me angustiaram. A longa história dos problemas de Israel foi comprimida pelo salmista em uma única declaração. Desde o tempo do Êxodo (desde a mocidade de Israel), a nação sofreu severas aflições provenientes de numerosos inimigos. Duas metáforas são usadas para ilustrar esta aflição: os sinais do chicote sobre suas costas são comparadas aos sulcos feitos por um arado; e as cordas dos seus opressores às cordas usadas para atrelar bois.

Contudo, o Senhor manifestou Sua justiça rompendo as cordas e livrando o Seu povo.

5-8. A Esperança Futura de Israel. **Sejam envergonhados ... todos.** Numa impreciação contra aqueles que odeiam São, o orador expressa o desejo de ver o inimigo envergonhado e mandado de volta para sua casa. Depois ele emprega um longo símile para pedir que os planos malignos do inimigo sejam torcidos. O capim que cresce sobre a sujeira dos telhados secava rapidamente porque o solo era pouco profundo para suas raízes. Não podia ser colhido nem atado em feixes. Não merecia nem sequer a costumeira saudação dos que passavam.

Salmo 130. O Redentor dos Peregrinos

Aqui um indivíduo profere uma oração penitencial como pedido pessoal de perdão. O pedido final em benefício de outros na casa de Israel não transforma todo o salmo em corporativo, mas antes enfatiza a natureza pessoal do apelo do orador. Contudo, uma vez que os problemas do salmista e o seu desespero foram partilhados pela nação, o salmo se tomou apropriado para os bandos de peregrinos na sociedade pós-exílica.

1, 2. O Clamor do Penitente. **Das profundezas clamo a ti.** O orador está provavelmente usando aqui um tempo presente, como o restante da oração indica. Ele continua clamando das profundezas quando O Salmo termina, mas expressa claramente sua segurança e esperança.

3,4. A Certeza do Perdão. **Contigo, porém, está o perdão.** A universalidade do pecado está apresentada de maneira forçada na declaração que diz que ninguém poderia ser justificado se Deus anotasse cada pecado e não os apagasse. A única esperança vem do perdão divino, que por outro lado aviva o sentimento de respeito no pecador perdoado .

5,6. A Expectativa da Esperança. **Aguardo o Senhor . . . eu espero m sua palavra.** O senso de expectativa está fortemente enfatizado Pela repetição de frases. Todo o ser (sua **alma**) do orador está ocupado na

espera diligente. Ele espera no Senhor como a sentinela sobre os muros aguarda o alívio da sua substituição matinal.

7, 8. A Aplicação Feita a Israel. **Espere Israel no Senhor.** Os pensamentos do salmista voltam-se para os outros que precisam partilhar de sua confiança entusiasta. À vista da bondade e abundante redenção do Senhor, ele pode afirmar que Deus remirá Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131. A Serenidade dos Peregrinos

Embora seja essencialmente um hino de fé, esta linda composição literária parece uma confissão. O quadro da humilde resignação sob a orientação divina exemplifica um profundo senso de disciplina pessoal. Embora alguns intérpretes considerem este salmo como expressão corporativa, o pedido final em benefício de Israel dá a idéia de uma voz individual que fala consistentemente de uma ponta à outra. É mais do que natural que uma bela expressão de humildade como esta se tornasse uma canção popular dos peregrinos.

1,2. Um Espírito de Humildade. **Senhor, não é soberbo o meu coração.** Após longa luta, o salmista foi curado dos seus desejos presunçosos e orgulho excessivo. Agora pode declarar-se livre das atitudes anteriores de altivez ou ambição sem freios. Ele acalmou ou apaziguou sua alma ou seu íntimo de modo que agora é como uma criança desmamada do seio da mãe, já não choramingando mais pelo seu leite.

3. Um Desejo para Israel. **Espera, ó Israel, no Senhor.** Como no salmo anterior, aqui o escritor expressa seu desejo a que outros em Israel possam vir a conhecer sua paz interior.

Salmo 132. A Segurança dos Peregrinos

Único entre os hinos da coleção dos peregrinos, este salmo parece ter sido incluído por causa de sua natureza de hino processional, que pode muito bem ser apresentado antifonariamente. É basicamente um cântico de Sião, ligado em pensamento com o transporte da arca da aliança para Jerusalém feita por Davi.

1-10. A Oração da Congregação. **Lembra-te, Senhor, a favor de Davi.** Embora as aflições de Davi fossem mencionadas em primeiro lugar, a ênfase desta oração está sobre a sua intenção de encontrar um lugar adequado para a arca. Uma vez que as narrativas históricas não mencionam nenhum voto relacionado com este acontecimento, o salmista deve estar se baseando em uma tradição independente. Os versículos 6, 7 eram provavelmente cantados por um grupo de peregrinos enquanto reapresentavam a procura da arca, sua descoberta em Quiriate-Jearim (**no campo de Jaar**) e sua entrada em Jerusalém. A oração está incluída no versículo 10 com um pedido para que Deus mostre Seu favor a cada rei consecutivo na linhagem de Davi.

11-18. A Resposta do Senhor. **O Senhor jurou . . . escolheu.** Estes versículos servem de responso litúrgico citados de dois oráculos separados do Senhor. O primeiro oráculo (vs. 11, 12) é a promessa feita a Davi de que sua linhagem real continuará enquanto seus descendentes forem fiéis (cons. II Sm. 7:12-16). O segundo oráculo (vs. 14-18) foi introduzido com a declaração do versículo 13 de que **o Senhor escolheu a Sião**. Por causa desta divina escolha, haverá bênçãos espirituais e materiais para São e para a linhagem de Davi, enquanto haverá vergonha para os inimigos de Israel. Considerando que, quando um homem morre sem deixar filhos, sua linhagem é interrompida, diz-se que sua lâmpada foi apagada; portanto Uma lâmpada simbolizava descendência. Assim Deus estabeleceu uma série de descendentes de Davi que culminaram no Messias, a Luz do mundo (cons. I Reis 11:36; 15:4).

Salmo 133. A Fraternidade Entre os Peregrinos

Neste curto poema didático temos uma linda expressão de solidariedade familiar de acordo com a ênfase dos escritores da Sabedoria. A sugestão de muitos comentaristas de que o salmo espelha os esforços de Neemias para aumentar a população de Jerusalém é interessante. Contudo, o salmo deve ter ligação mais significativa com o espírito de comunhão e harmonia fraternal das grandes festas.

1. A Declaração na Premissa. Como é bom e agradável. O escritor começa com uma declaração proverbial em relação aos benefícios da solidariedade fraternal. A ênfase dada ao padrão da antiga vida hebréia, na qual os filhos casados e os filhos destes continuavam vivendo com os pais. Uma aplicação mais ampla, entretanto, está evidente nas reuniões familiares e tribais por ocasião das festas.

2,3. O Princípio Ilustrado. **Como o óleo precioso ... como o orvalho.** O salmista emprega duas comparações para ilustrar o princípio incorporado em sua premissa básica. Tal como o óleo da unção sobre a cabeça do sacerdote simbolizava sua consagração, assim o espírito do amor fraternal permeava a nação e simbolizava sua consagração. Tal como o orvalho sobre a vegetação simbolizava fertilidade e crescimento, o senso da verdadeira fraternidade reavivava e despertava a devoção da nação como um todo.

Salmo 134. A Bênção Sobre os Peregrinos

Eis aqui uma conclusão adequada para a coleção de canções populares usadas pelos peregrinos. Em sua natureza de bênção este salmo corresponde à bênção final de cada livro do Saltério. A posição do hino dentro da coleção e a referência ao culto noturno sugerem que era cantado no final do culto vespertino. A Festa dos Tabernáculos é a ocasião mais indicada.

1,2. O Chamado dos Sacerdotes e levitas. **Bendizeis ao Senhor, vós todos, servos do Senhor.** Reconhece-se de modo geral que o chamado se dirigia aos ministros regulares do Templo. Contudo, a voz do chamado é diversamente atribuída ao sumo sacerdote, ao coro de levitas, ou aos peregrinos reunidos. A última explicação dá mais lugar à inclusão do salmo na coleção, uma vez que os peregrinos participavam ativamente. Os ministrantes do templo são convocados a que levantem suas mãos em atitude de oração e bênção.

3. A Resposta dos Sacerdotes. ... **te abençoe o Senhor.** A resposta ao chamado é dada através de uma abreviação da bênção sacerdotal encontrada em Nm. 6:22-26. O povo recebe o lembrete de que Deus é Criador e que Suas bênçãos fluem de Sião. Isto poderia ter sido usado como ato final antes dos peregrinos retornarem aos seus lares.

Salmo 135. Um Mosaico das Obras de Deus

Este hino de louvor é um mosaico de citações de outros salmos e diversos livros do V.T. A ênfase principal está sobre aquelas obras de Deus que ilustram o Seu poder na natureza e na história. Que o salmo destinava-se ao culto no tempo num padrão antifonário está evidente em sua estrutura. Contudo, não há unanimidade na divisão em vozes. Sem dúvida, havia partes do solo, coros de levitas e respostas congregacionais.

1-4. O Chamado Inicial para o Louvor. **Louvai o nome do Senhor.** Frases semelhantes são repetidas como um chamado litúrgico enfático para o louvor. Como no salmo precedente, aqueles **que assistis na casa do Senhor** são sem dúvida os sacerdotes e os levitas. A bondade do Senhor e a escolha que fez de Israel são apresentadas como razões iniciais para o louvor.

5-14. A Grandeza de Jeová. **Eu sei que o Senhor é grande . . . acima de todos os deuses.** O **eu** é enfático, indicando conhecimento pessoal, e possivelmente uma passagem para uma voz de solo no uso

vigente dentro do templo. O uso do nome de **Jeová** é importante neste ponto, porque o Deus da aliança de Israel está em contraste com os deuses dos pagãos. Ele foi descrito como o Deus da Natureza (vs. 5-7), fazendo o que bem entende no céu, na terra, nos mares e em todas as profundezas. Ele ainda foi descrito como o Deus da história (vs. 8-14), liderando o povo escolhido na saída do Egito e na conquista de Canaã.

15-18. A Impotência dos Ídolos. Os ídolos das nações. Esta seção foi citada quase ao pé da letra do Sl. 115:4-8. Contudo, as palavras são especialmente apropriadas para a ocasião, destacando fortemente a onipotência do Senhor e a inutilidade de todos os ídolos.

19-21. O Chamado Final ao Louvor. Bendizer ao Senhor. O chamado para o louvor nos Salmos 115 e 118 expande-se agora pela adição de **casa de Levi** e um versículo conclusivo. A nação como um todo, os sacerdotes, os levitas e os crentes que temem a Deus deviam todos ter as suas próprias partes antifonais, mas terminavam o salmo em coro.

Salmo 136. A Misericórdia Permanente de Deus

Este hino de ação de graças parece grandemente com o Salmo 135 no conteúdo. Ele é, entretanto, muito mais litúrgico, tendo um refrão antifonário que aparece em cada versículo. O fato do salmo ser mais fácil de ler e compreender sem o refrão sugere que originalmente ele não tinha esta repetição nos versículos 4-25. Contudo o refrão deu-lhe um caráter distinto e um lugar de destaque m culto judeu. Nas obras dos rabinos, era intitulado de "o Grande Halel" (às vezes em conjunto com o Sl. 135). O termo **Aleluia** no fim do salmo anterior provavelmente devia estar no começo deste salmo, como evidencia a LXX.

1-3. Chamado para Ação de Graças. Rendei graças ao Senhor. O salmo começa com um convite triplo para agradecer a Deus a Sua bondade e misericórdia. É dirigido pelo líder ou pelo coro à congregação. O refrão era provavelmente cantado através de todo ele por

todo o grupo dos crentes. A brevidade do refrão é especialmente evidente nas três palavras hebraicas (**porque a sua misericórdia dura para sempre**). Os três termos para Deus – **Jeová, Deus dos deuses e Senhor dos senhores** – são interessantes à luz da ênfase dada, no salmo precedente, à impotência dos ídolos e a onipotência de Deus..

4-9. O Deus da Criação. **Maravilhas . . . céus . . , terra . . , luminares.** As maravilhas da criação testificam a bondade e misericórdia de Deus, em declarações concisas. Todas vezes em que àquele é usado, é objeto de **rendei graças**.

10-25. O Deus da História. **Àquele que feriu o Egito.** Cada acontecimento, desde o Egito até Canaã, testemunho do modo pelo qual Deus manifesta Sua misericórdia dentro do campo de ação da história de Israel.

26. A Doxologia da Ação de Graças. **Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus.** O chamado inicial está sendo repetido aqui mas com um termo diferente para Deus. Este termo seria especialmente adequado se a ênfase fosse primeiramente sobre as maravilhas criativas de Deus somente.

Salmo 137. O Cântico dos Exilados

Um profundo espírito de vingança está claramente evidente neste lamento comunitário. Os versículos iniciais evocam uma profunda simpatia pelos cativos, enquanto os versículos finais dão vazão à sua indignação experimentada quando testemunharam a desolação de sua terra. Embora não seja certo onde o salmista se encontrava quando escreveu este hino, ele parece ter sido um dos exilados que retomaram a Jerusalém em 538 A.C. Sua primeira visão de Jerusalém poderia muito bem ter provocado suas imprecações contra Edom e Babilônia.

1-3. Tristeza do Exílio. **Às margens dos rios de Babilônia . . . chorávamos.** A voz do salmista soluça de agonia ao descrever a dor do cativo. Os exilados sem dúvida tinham lugares especiais ao longo do

Eufrates ou seu sistema de canais onde podiam chorar a sua condição. Quando se lhes pedia que cantassem para divertimento dos seus captores, respondiam dependurando suas liras sobre os salgueiros que se alinhavam sobre os barrancos do rio.

4-6. Amor a Jerusalém. Como, porém, haveríamos de entoar o canto do Senhor? Afinal, como poderiam cantar os hinos sagrados dos cultos do templo para divertimento dessa gente em terras estranhas? Seria conspurcar coisas sagradas e cometer um ato de traição contra São. O salmista preferiria antes perder sua capacidade de tocar a lira e de cantar do que esquecer-se da santidade de Jerusalém.

7-9. Ódio Contra os Inimigos. Filhos de Edom ... Filha de Babilônia. A intensidade das emoções do salmista se vê em seu ódio contra os seus inimigos como também em seu amor por Jerusalém. Ele destaca Edom pela sua conduta em ajudar o inimigo contra Jerusalém (cons. Ez. 25:12-14; 35; Ob. 10-14). Então a Babilônia se transforma em objeto das apaixonadas imprecações do salmista. Embora uma tão cruel matança como a descrita no versículo 9 fosse naturalmente praticada quando se saqueavam as cidades de antigamente (Is. 13:16; Naum 3:10) e fosse praticada contra Israel (II Reis 8:12; Os. 13:16), não podemos justificar tais palavras.

Salmo 138. Ação de Graças Dedicada

Esta obra literária começa como um hino de ação de graças, mas mais tarde se transforma em um cântico de fé. Embora o orador esteja no meio de problemas, ele não começa com um lamento mas com grato reconhecimento das bênçãos divinas. Muitas das idéias e frases desta obra são reminiscências de outras seções das Escrituras, especialmente Is. 40-66. Diversos manuscritos da LXX ligam este salmo com o tempo de Ageu e Zacarias.

1-3. Louvor pela Força Recebida. Render-te-ei graças . . . de todo o meu coração. O salmista experimentara recente reposta às suas

orações pedindo auxílio. Por causa de Deus ter concedido o dom da força espiritual, ele o adora de todo o coração. A frase, **na presença dos poderosos**, tem sido diversamente interpretada, porque a LXX usa *anjos* e o Targum, *juízes*. Contudo, a melhor tradução parece ser *deuses* por causa da referência subsequente a **todos os reis da terra**. Considerando que agora eles servem seus diversos deuses, mas que no futuro adorarão o verdadeiro Deus, o salmista desafia o poder desses "deuses" (cons. Sl. 95:3; 96:4, 5; 97:7).

4-6. Adoração dos Reis. **Render-te-ão graças . . . todos os reis da terra.** O louvor individual é prefigurado no louvor universal final. Há um extraordinário relacionamento aqui com o Edito de Ciro, no qual o rei conquistador louva Jeová (junto com os deuses de outros povos desalojados). Observe que a glória de Deus está especialmente revelada em Sua condescendência para com os humildes.

7,8. Certeza de Livramento. **Se ando em meio à tribulação, tu me refazes a vida.** O orador expressa profunda confiança de que Deus cumprirá Suas promessas e completará o livramento de Israel. Embora todo o salmo seja proferido por um indivíduo de maneira muito pessoal, ele enuncia a ação de graças e a confiança em prol de sua nação também.

Salmo 139. A Preocupação Pessoal de Deus

Aqui um indivíduo que tinha íntimo conhecimento de Deus e uma experiência com Ele oferece sua oração pessoal. Do ponto de vista da teologia do V.T., este é o clímax do pensamento no Saltério sobre o relacionamento pessoal de Deus com o indivíduo. O salmista não se ocupa de filosofia abstrata ou meditação especulativa; ele simplesmente descreve sua humilde caminhada com Deus e partilha de seu conhecimento experimental com o Senhor.

1-6. A Onisciência de Deus. **Senhor, tu me sondas e me conheces.** O salmista está convencido por experiência que Deus sabe tudo a respeito dele. Ele sabe que o conhecimento perfeito de Deus vai além de

seus atos individuais até suas motivações e propósitos. Enquanto ele permanece respeitosamente dentro do seu próprio conhecimento da onisciência divina, ele sabe que a total compreensão está além do entendimento humano.

7-12. A Onipresença de Deus. **Para onde me ausentarei do teu espírito?** Por meio de duas perguntas retóricas, o salmista mostra que ele não pode jamais colocar-se fora do alcance do cuidado pessoal de Deus. Ele nem pensa em fazê-lo, mas usa este método de apresentar seus pensamentos. As quatro suposições que se seguem expressam os extremos do universo e reforçam sua premissa básica.

13-18. A Presciência de Deus. **Os teus olhos me viram a substância ainda informe.** Duas idéias estão envolvidas no pensamento do salmista aqui: o modo maravilhoso pelo qual ele foi criado, e amaneira pela qual Deus já sabia tudo o que estava acontecendo no processo. Ele parece enfatizar este último fato ao ver a mão de Deus penetrando em toda a sua vida. Este é na verdade outro vislumbre da onisciência de Deus nos maravilhosos processos da criação e procriação. Novamente o orador permanece respeitosamente diante da natureza incompreensível dos pensamentos divinos.

19-24. O Problema do Mal. **Tomara, ó Deus, desses cabo do perverso.** Esta surpreendente mudança de tom e perspectiva é considerada por alguns intérpretes como adição posterior. Contudo, a intensidade da aparente convicção nos versículos anteriores vê-se aqui novamente. Deus, que tem um conhecimento tão minucioso do homem, não pode ignorar pecadores flagrantes. O salmista termina com um pedido pessoal para que Deus o sonde, prove, conheça, veja e guie. Seu alvo é o caminho eterno, o modo devida e paz que contrasta como caminho de ruína e destruição do ímpio.

Salmo 140. Um Pedido de Preservação

Um indivíduo que sofreu amarga perseguição da parte dos infiéis dentro de Israel profere esta lamentação. Está intimamente ligada com os Salmos 141-143, refletindo as mesmas condições gerais e empregando semelhante linguagem, forma e padrões de pensamento. E ele pode naturalmente refletir o começo de uma luta entre partidos dentro de Israel, embora os grupos não possam ser identificados por nome.

141. Seu Apelo por Auxílio. **Livra-me, Senhor.** Através de três estrofes (vs. 1-3; 4, 5 ; 6-8) o salmista faz o seu apelo, pedindo o auxílio divino. Ele roga: **Livra-me . . . guarda-me . . . preserva-me . . . não concedas . . . ao ímpio os seus desejos.** Ele usa termos muito descritivos para descrever esses inimigos a fim de representar vivamente o seu próprio perigo. As designações no singular devem ser entendidas coletivamente, conforme vemos no uso dos verbos no plural. As quatro armadilhas que os inimigos armaram devem provavelmente ser interpretadas aqui no sentido figurativo.

9-11. Seu Desejo de Retribuição. **Cubra-os a maldade dos seus lábios.** A profunda amargura do salmista torna-se mais aparente nestes versículos. Embora ele empregue linguagem figurada ao expressar seus desejos em relação aos seus inimigos, está claro que deseja que todos os seus planos malignos se voltem contra eles. Ele não se satisfará com nada menos que a sua completa destruição.

12,13. Sua Confiança no Senhor. **Sei que o Senhor manterá a causado oprimido.** O salmista está convencido de que o justo, em contraste com o ímpio, terá motivos de regozijo, porque Deus é o paladino daqueles que, como o salmista, são oprimidos.

Salmo 141. Um Grito Pedindo Proteção

Este salmo é outra lamentação individual de alguém que tem sofrido nas mãos de gente infiel e poderosa dentro de Israel. Sua oração

não tem a costumeira forma da lamentação, onde o livramento dos inimigos é o que se busca. É mais espiritual no sentido de que ele busca o auxílio divino para vencer as tentações à sua volta.

1,2. Seu Pedido por uma Resposta. **Senhor, a ti clamo, dá-te pressa ... inclina os teus ouvidos.** O salmista começa com um pedido urgente para que Deus ouça e responda sua oração. A referência ao **incenso** e à **oferenda vespertina** parecem se referir à oferta de maniates, que era acompanhada de oração e apresentada de manhã e de tarde.

3-5. Sua Oração Pedindo Força. **Põe guarda, Senhor, à minha boca.** Passando pelas circunstâncias de suas queixas, O salmista ora pedindo força para vencer a tentação. Ele busca o poder para guardar a sua boca, manter puro o seu coração, evitar a prática do mal, refrear a sua participação dos luxuosos prazeres e para aceitar com prazer a repreensão dos justos.

6-10. Sua Confiança na Retribuição. **Os seus juízes serão precipitados.** As circunstâncias históricas por trás dos versículos 6, 7 são tidas por certas. Parece que o orador espera ser comprovado certo quando esses juízes forem punidos. O versículo 7 refere-se à matança dos amigos do salmista ou então deveria ser traduzido para os seus essas em lugar de os meus. Seja qual for o significado original por trás desses versículos, o salmista está aguardando que Deus o continue fortalecendo, embora tenha certeza de que o homem ímpio receberá a justiça retributiva caindo em sua própria armadilha.

Salmo 142. Um Pedido de Livramento

Eis aqui a oração de um indivíduo que está enfrentando intensa perseguição. Segue os padrões normais da lamentação pessoal. O salmista enuncia o seu apelo, faz a sua queixa, declara o seu pedido, e termina com uma nota de confiança. Em sua fervorosa oração, ele não pede vingança e não profere imprecções vingativas.

1, 2. O Pedido. Ao Senhor ergo a minha voz e clamor. Os verbos nos versículos 1-5 podem ser traduzidos para o tempo presente, uma vez que o contexto mostra que o salmista não está falando de um apelo no passado. Sua grande necessidade está óbvia por causa dos termos clamor e denuncia, como também por causa da ênfase colocada sobre o erguer da sua voz.

3,4. A Queixa. No caminho em que ando me ocultam armadilha ... ninguém que por mim se interesse. O salmista tem por certo que Deus sabe de sua condição desde o começo. Por causa disso, simplesmente declara o fato do seu problema e descreve o seu senso de solidão.

5-7. O Pedido. Livra-me . . . Tira a minha alma do cárcere. Apellando novamente por atenção às suas necessidade, o salmista declara que Deus é agora o seu único refúgio. A referência ao **cárcere** talvez seja a um verdadeiro confinamento ou a um estado desesperador. Fazendo um voto de louvar a Deus pelo seu livramento, ele expressa sua confiança em que outros se lhe juntarão em sua ação de graças.

Salmo 143. Uma Oração por Orientação e Livramento

Novamente um indivíduo em situação terrível profere esta oração muito pessoal. Seus perseguidores lhe tiraram tudo, menos a vida. Embora busque o livramento, seu maior desejo é a orientação divina. Uma vez que toma o lugar do pecador arrependido, este salmo está classificado como um dos penitenciais (cons. Sl. 6, 32, 38, Sal. 102, 130).

1-6. O Apelo do Penitente. Atende . . . à minha oração . . . não entres em juízo. Depois de rogar atenção, o salmista dá a entender que reconhece-se culpado diante de Deus. Ele não se declara inocente, mas lança-se sobre a misericórdia divina. Sua queixa, sucintamente declarada, como no salmo precedente, indica perseguição cruel. Ele foi perseguido, esmagado e obrigado a habitar nas trevas como se estivesse morto. Contudo, lembrando-se das grandes obras de Deus no passado, ele tem coragem de apelar que manifeste novamente o seu poder.

7-12. Pedido de Ação. **Dá-te pressa, Senhor, em responder-me.** Em orações rápidas, o salmista expressa a urgência de sua necessidade de ajuda. Ele busca uma resposta imediata, uma expressão da bondade de Deus, orientação para sua vida, livramento dos seus perseguidores, instrução quando à vontade de Deus e a destruição dos seus inimigos. Como servo penitente, ele sente que a desforra é certa.

Salmo 144. Triunfo na Guerra e na Paz

Começando como se fosse um hino de louvor, este salmo passa para o lamento depois do versículo 4. Muitos comentaristas têm levantado sérias dúvidas quanto à sua unidade. Os versículos 12-15 parecem já ter constituído parte de um salmo desconhecido. Na verdade, todo o salmo é uma compilação de citações de outros salmos (cons. Sl. 8, 18, 33, 39, 104).

1-4. Bênçãos do Passado Reconhecidas. **Bendito seja o Senhor, rocha minha.** O salmista começa com um hino de louvor pela ajuda que Deus lhe tem concedido na qualidade de guerreiro. Ele conhece o Senhor pessoalmente, pois o chama de **rocha minha, minha misericórdia, fortaleza minha, meu alto refúgio, meu libertador e meu escudo.** O contraste entre a grandeza de Deus e a insignificância do homem impressiona o salmista. Usando as conhecidas palavras do Salmo 8, ele confessa a sua falta de merecimento antes de apresentar o seu pedido de auxílio.

5-8. Ele Busca Livramento Agora. **Abaixa, Senhor, os teus céus, e desce.** Esta oração para que o poder de Deus se manifeste na forma de uma teofania foi extraída de diversos versículos dos Salmos 18 e 104. O salmista está pedindo que Deus intervenha nas suas lutas com os inimigos, porque eles são culpados de falsidade e violação de tratados.

9-11. Votos de Louvor Futuro. **A ti, ó Deus entoarei novo cântico.** Citando muitas citações de velhos hinos, o salmista faz Voto de dar graças de maneira nova quando a vitória for alcançada. Depois de fazer

este voto e de expressar a sua confiança na vitória, ele repete o pedido dos versículos 7, 8.

12-15. A Paz e a Prosperidade Descritas. **Filhos . . . como plantas viçosas . . . filhas como pedras angulares.** Conforme acima indicado, isto parece citação de um salmo desconhecido. O quadro é o de um lar ideal numa comunidade cujo Deus é o Senhor. Os filhos são vigorosos como plantas jovens; as filhas são altas e majestosas; os celeiros estão cheios; os rebanhos são férteis; e os bois são torres. Essas são as bênçãos materiais que se esperam numa tal sociedade ideal.

Salmo 145. Louvor pela Grandeza de Deus

Este hino de louvor é uma expressão triunfante da fé de um indivíduo e um chamado aos homens para que glorifiquem a grandeza de Deus. Tem uma nota de apelo universal raramente presente em expressões de fé em Israel. O salmista usa uma estrutura com acróstico, começando cada versículo com uma letra do alfabeto hebraico. Só uma letra está faltando, o *nun*, que deveria estar entre os versículos 13 e 14. O salmo serve de introdução à coleção final de louvores (Sl. 145-150).

1, 2. A Promessa de Louvor. **Exaltar-te-ei ... bendirei ... e louvarei.** O propósito do salmista está claramente demonstrado em sua promessa de louvar a Deus **todos os dias**, sim, **para todo o sempre**. Seu relacionamento pessoal e sua visão universal se encontrara em sua saudação inicial: **Deus meu, e Rei.**

3-20. A Grandeza de Deus. **Grande é o Senhor e muito digno de ser louvado.** O versículo 3 é o tema deste louvor. Embora esta grandeza seja insondável, o salmista consegue ilustrá-la admiravelmente. Sua esperança constante é que outros darão testemunho da grandeza de Deus. Nos versículos a seguir ele enfatiza a grandeza de Deus mencionando Suas podes obras, Sua glória e esplendor, Sua bondade, Sua compaixão cheia de graça, Sua tema misericórdia, Seu Reino glorioso e eterno, Seu cuidado providencial, Sua justiça, Sua santidade e Sua disponibilidade

em relação àqueles que o buscam em verdade e com temor. Esta compreensão da natureza divina é o ponto culminante do Saltério.

21. A Doxologia do Louvor. **Toda carne louve o seu santo nome para todo o sempre.** Depois de repetir sua promessa de louvor pessoal, o orador começa a fazer o convite a toda a carne. Seu desejo inclui toda a humanidade e vai até o fim do mundo.

Salmo 146. Louvor Pela Ajuda Divina

Este é o primeiro dos cinco hinos de louvor semelhantes, todos começando e terminando com um **Aleluia**. Esta pequena coleção tem servido de hinário usado diariamente nos cultos da sinagoga. Como a maior parte dos salmos deste Livro Final, a forma atual destes salmos reflete circunstâncias, idéias e linguagem pós-exílicas.

1,2. O Voto de Louvor. **Louvarei ao Senhor durante a minha vida.** Em linguagem semelhante à do salmo precedente, o voto de louvor está apresentado em termos absolutos.

3,4. A Falta de Poder do Homem. **Não confieis em príncipes.** Por causa de suas próprias experiências, o salmista roga aos homens que não dependam dos favores dos nobres (cons. Pv. 19:6). Ele entende que nenhum auxílio duradouro pode vir de alguém cuja vida e pensamentos desaparecem quando volta ao pó. A circunstância exata à qual o salmista se refere não pode ser identificada. Contudo, tal conclusão pode ser extraída de qualquer ocasião na história de Israel.

5-10. O Poder de Deus. **Bem-aventurado aquele . . . , cuja esperança está no Senhor.** Aquele que tem o Senhor como seu ajudador e sua esperança é verdadeiramente abençoado. Esta esperança se baseia na criação do universo por Deus, Seu cuidado amoroso para com o homem e Seu reino eterno. A ênfase especial dada a Deus como o defensor dos necessitados e oprimidos sugere que o salmista era membro de um

desses grupos dentro da sociedade do seu tempo. Observe que deu-se uma ênfase quántupla ao nome de Jeová nos versículos 7-10.

Salmo 147. Louvor pela Providência Divina

O derramamento da gratidão, como neste salmo, sempre tem sido parte vital do culto de Israel. Este é verdadeiramente um hino de louvor do começo ao fim sem uma palavra de queixa ou simples pedido que seja. É difícil descobrir um desenvolvimento lógico porque três salmos foram aqui comprimidos em um só (vs. 1-6, 7-11, 12-20). Estes elementos separados são parcialmente evidentes na LXX, onde os versículos 12-20 são relacionados como parte de um outro salmo.

1-6. Sua Bondade para com Israel. **O Senhor edifica ... e congrega.** Após um rápido chamado à adoração, o salmista declara como o Senhor tem sido bom para com o seu povo. Os versículos 2, 3 sem dúvida se referem à restauração após o Exílio. Todas as coisas que Deus fez estão ligadas à Sua grandeza, Seu poder e Seu entendimento.

7-11. Sua Providência para com a Natureza. Que cobre de nuvens os céus. A idéia vai além das fronteiras de Israel incluindo todas as criaturas. A provisão da chuva e alimento que o Senhor faz é especialmente importante numa terra onde os céus ficam desprovidos de nuvens desde abril até outubro. O salmista percebe que o favor divino não se baseia na força física quer seja para com o homem ou para com a besta.

12-20. Seu cuidado para com Jerusalém. **Pois ele reforçou as trancas das tuas portas. Jerusalém e Sião** foram usados como termos paralelos m personificação descritiva, simbolizando o povo de Deus que habita e adora dentro delas. As bênçãos da proteção, paz e prosperidade são apresentadas como realidades presentes. O salmo termina com uma referência ao relacionamento especial de Israel com Deus na qualidade de seu Povo Escolhido.

Salmo 148. Louvor por Toda a Criação

O terceiro hino de louvor nesta coleção final é a convocação de um coro universal de louvor por tudo o que há nos céus e na terra. O versículo final sem dúvida se refere ao retorno do exílio e indica as razões e ocasião que motivaram um louvor assim tão empolgante.

1-6. Convocação dos Céus. Do alto dos céus. Usando a linguagem da cosmologia do antigo Oriente Próximo, o salmista pede o louvor dos seres e dos fenômenos celestiais. Versículos 5 e 6 correspondem a um refrão que provavelmente foi cantado por um coral no estilo antifonal. A criação de Deus quanto aos objetos celestiais e sua sustentação é razão suficiente para o louvor.

7-12. Convocação da Terra. Da terra. O salmista começa com as profundezas da terra e se refere a todas as formas de vida, animadas e inanimadas. Observe que o homem, como a coroa da criação, ficou reservado para o fim. Os versículos 13, 14 agem como um segundo responso, com os motivos básicos para este louvor. A glória de Deus e a redenção do Seu Povo escolhido são considerados razões suficientes.

Salmo 149. Louvor pelo Triunfo Divino

Este hino de louvor faz referência especial à celebração de uma recente vitória. Muitos intérpretes entendem que os versículos finais são escatológicos e não históricos. Contudo, os quatro primeiros versículos estão claramente relacionados a uma realidade presente de livramento divino. Embora o acontecimento não possa ser identificado com precisão, o propósito da composição original é evidentemente agradecer a Deus a vitória por ocasião da volta dos guerreiros.

1-4. Convocação para o Louvor. Cantai ao Senhor um novo cântico. O cenário é uma grande assembléia de **santos** ou de crentes no Templo. A importância da ocasião se vê na necessidade de um novo cântico para celebração da nova vitória dos seus exércitos. O versículo 3 com a

menção de danças destaca claramente o espírito de regozijo e alegria do versículo 2. A vitória propriamente dita é uma indicação de que o favor e a salvação de Deus foram derramadas sobre o povo oprimido.

5-9. O Hino de Vitória. **Exultem ... os santos ... cantem de júbilo.** Os piedosos são descritos regozijando-se em triunfo e cantando nas suas camas por causa da segurança que agora desfrutam. O quadro de guerreiros louvando a Deus com espadas de dois gumes nas mãos é símbolo de vitórias obtidas em Seu nome. Figurativamente os santos de Deus devem empunhar a espada do Espírito, que é a palavra de Deus (Ef. 6:17; Hb. 4:12).

Salmo 150. Louvor em Seu Clímax Universal

Este hino final de louvor tem o gabarito de ocupar posição de honra como a doxologia de todo o Saltério. Cada frase do salmo parece basear-se no pensamento anterior em preparação para o clímax, o qual vem subitamente como uma explosão de louvor grandioso vindo das hostes dos céus e da terra.

1. O Lugar Especificado. **No seu santuário . . . no firmamento.** O santuário talvez seja uma referência à habitação celestial de Deus ou ao Templo aqui na terra. Enquanto o primeiro significado é paralelo a **firmamento**, a segunda idéia teria muito mais significado para os crentes reunidos.

2. Os Motivos Superiores. **Seus poderosos feitos ... sua muita grandeza.** Seus feitos poderosos na criação e na história constituíram o tema de muitos salmos. Sua grandeza tem sido um tema repetido nos hinos de louvor finais (cons. Sl. 145, 147).

3-5. Os Instrumentos Enumerados. **Som de ...** Parece que o salmista arrumou estes instrumentos a esmo. É como se cada um soasse quando foi mencionado e continuasse tocando até o final da Aleluia (cons. W.O.E. Oesterley, *The Psalms*, págs. 589 e segs., para uma descrição dos instrumentos envolvidos).

6. O Coro Reunido. Todo ser que respira. Não apenas os sacerdotes e levitas, não apenas a congregação, mas todas as criaturas no tempo e no espaço, que tenham fôlego foram incluídas neste coro dos coros. O Saltério termina, mas a melodia permanece enquanto os crentes continuam cantando, **Aleluia! Louvai ao Senhor.**